

PROTESTAM CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ EMINENTES PERSONALIDADES DO RIO GRANDE DO SUL

Leia na 3.ª pág.

STALIN E MAO TSE TUNG EXALTAM A AMIZADE SOVIÉTICO-CHINESA



MOSCOU, 16 (I.P.) — A propósito do segundo aniversário do tratado de amizade, aliança e auxílio mútuo entre a U.R.S.S. e a República Popular da China, o primeiro-ministro Stalin dirigiu o seguinte telegrama ao presidente Mao Tse Tung:

«POR OCASIAO DO SEGUNDO ANIVERSARIO DO ASSINATURA DO TRATADO SOVISTICO-CHINES DE AMIZADE, ALIANÇA E AUXILIO MU-

TUO, QUEIRA ACREDITAR, CARIAS FELICITAÇÕES MAIS CORDIAIS E MEUS VOTOS PELO CRESCENTE FORTALECIMENTO DA ALIANÇA E DA COLABORAÇÃO ENTRE A REPUBLICA POPULAR DA CHINA E A UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALISTAS SOVETICAS, NO INTERESSE DA CAUSA DA PAZ NO MUNDO INTEIRO. (A.) JOSEF STALIN.»

FOI A SEGUINTE A RESPOSTA DE MAO TSE TUNG:

«POR OCASIAO DO SEGUNDO ANIVERSARIO DO ASSINATURA DO TRATADO DE AMIZADE, ALIANÇA E AUXILIO MUTUO ENTRE A REPUBLICA POPULAR DA CHINA E A UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALISTAS SOVETICAS, PERMITI QUE EM NOME DO GOVERNO DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA E DO POVO CHINES EU EXPRESSE AO GRANDE POVO E AO GOVERNO SOVISTICO, E A VÓS PESSOALMENTE, MEU PROFUNDO AGRADECIMENTO E MINHAS CALOROSAS FELICITAÇÕES. ESTAMOS AGRADECIDOS PELO FATO DE QUE, NO TRANSURSO DESTES 2 ANOS, O GOVERNO E O POVO SOVISTICOS, CONFORME OS TERMOS DO TRATADO DE AMIZADE, ALIANÇA E AUXILIO MUTUO ENTRE A REPUBLICA POPULAR DA CHINA E A UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALISTAS SOVETICAS E DOS ACORDOS RELACIONADOS COM O TRATADO, TENHAM PRESTADO

APÓIO CALOROSO E DESINTERESSADO AO GOVERNO E AO POVO CHINES, O QUE EM MUITO AJUDOU O REFORTE E O FLORESCIMENTO DO ESTADO DA NOVA CHINA, E SERVIRÁ A GRANDE AMIZADE ENTRE OS POVOS CHINES E SOVISTICOS, CADA DIA MAIS ROBUSTECIDA. A POTENTE ALIANÇA ENTRE A REPUBLICA POPULAR DA CHINA E A UNIAO DAS REPUBLICAS SOCIALISTAS SOVISTICAS RE-

PRESENTA A FORÇA INVENIZIVEL E A GARANTIA SOLIDARIA NA LUTA CONTRA A AGRESSÃO IMPERIALISTA E PARA A DEFESA DA PAZ NO MUNDO INTEIRO. VIVA A AMIZADE INDESTRUTIVEL E A UNIDADE DOS POVOS DA CHINA E DA UNIAO SOVISTICA! — (A.) MAO TSE TUNG.

(Leia na 3.ª página os telegramas trocados entre os ministros do Exterior da URSS e da China, Vishinski e Chou En-Lai.)



ORDEM DOS AMERICANOS

para aumento das passagens da Central

Diretor PAULO MOTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 986

SACRIFICADOS OS TRENS DE SUBÚRBIO EM BENEFÍCIO DAS ESTRADAS DE FERRO QUE VÃO TRANSPORTAR MATERIAIS ESTRATÉGICOS PARA A MÁQUINA DE GUERRA IANQUE

A Comissão "Mista" do espião Knapp determinou que a direção da Central majorasse as tarifas e passagens, querendo assim que o nosso povo financie as aventuras guerreiras de Truman — Vida mais cara e difícil por culpa dos bandidos nazi-americanos que infestam o

Greve Geral
na Indústria
de Petróleo

Brasil ★ Texto na 4a. página

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO PELA COOPERAÇÃO PACÍFICA

DENVER, Colorado, 16 (I.P.) — A possibilidade da deflagração de uma greve geral na indústria do petróleo foi prevista hoje em Denver. O. A. Knight, presidente da União Internacional do Petróleo, filiada a C.I.O., anunciou que foi adiada até hoje à noite o prazo fixado para as negociações de novo contrato, antes que o Sindicato resolvesse ordenar a greve.

ESTE O OBJETIVO PRINCIPAL DO ENCONTRO ECONÓMICO INTERNACIONAL A REALIZA-SE EM MOSCOU, SEGUNDO NOTA DA COMISSÃO PROVISÓRIA BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÃO — DECLARAÇÕES DO ADVOGADO EDGARD DE TOLEDO — APROXIMAÇÃO COM A UNIÃO SOVIÉTICA

★★★ TEXTO NA QUARTA PÁGINA ★★★



Rainha do Carnaval

IVANA RODRIGUES, já detentora do título de «Rainha dos Subúrbios», é agora a soberana absoluta dos folguedos carnavalescos de 1952. Ivana disputou com o maior entusiasmo o ambicionado trono da folia, sagrando-se na apuração final ontem realizada, «Rainha do Carnaval Carioca». Como é sabido, o pleito transcorreu num ambiente de grande expectativa e teve o seguinte resultado: 1.º lugar: IVANA RODRIGUES, com 79.450 votos; 2.º lugar: CARMEN LAMAR, com 46.420 votos; 3.º lugar: HELENA MARTINS, com 14.280 votos; 4.º lugar: DOROTY FAGINS, com 13.835 votos e 5.º lugar, LISANE BARBOSA, com 10.905 votos. No clichê, IVANA RODRIGUES, em pose especial para a objetiva de «IMPRENSA POPULAR».

EXIGE O MOVIMENTO CARIOCA LIBERDADE PARA JEAN SARKIS

MANIFESTO AOS PARTIDÁRIOS DA
PAZ DO DISTRITO FEDERAL
★ INTEGRPA NA 4a. PAG. ★

VERDADEIRA CAÇADA HUMANA AO TENENTE HILTON BERGMAN

BELEM, 16 (I.P.) — De tateamentos armados da Aeronáutica estão promovendo verdadeira caçada humana ao tenente Hilton Bergman, ao tenente Hilton Bergman, que conseguiu se evadir quando se encontrava preso no Quartel General da 1.ª Zona Aérea, pelo crime de lutar contra a ocupação do nosso solo pelas tropas ianques.

O brigadeiro Inácio Lolota fez anunciar pela imprensa



Moradores da favela, quando expunham a situação de miséria que enfrentam.

e o rádio que ganhará 35 mil cruzeiros quem capturar o tenente. A notícia da oferta foi recebida com indignação pelo povo.

O tenente Hilton Bergman, em entrevista que concedeu à imprensa paraense logo que chegara preso à Base Aérea, declarou que prefere continuar lutando para salvar o Brasil do jugo americano a traír seus ideais e conseguir a liberdade.

Ninguém mora em barracos plantados no alto do morro simplesmente porque ache bonito o panorama que do lá se descortina. Morando em casebres infectos onde as doenças se propagam de maneira assustadora, os habitantes das favelas sobem e descem o morro diariamente sem prestar atenção ao espetáculo que oferece o Rio de Janeiro.

Q operário ou de manha cedinho para o batente, deixando a mulher e os filhos entregues à faina caseira. Quando não é lavando roupa, numa tentativa de aumentar o salário miserável do marido, a mulher cuida da comida, enquanto os filhos carregando as latas d'água, procuram uma bica. E ainda tem a presença odiosa da polícia que promove arruaças.

A cana se repete em todas as favelas do Distrito Federal, quer as dos morros quer as localizadas nos terrenos planos. O espetáculo é mesmo, onde quer que seja. Mulheres envelhecidas prematuramente lavando roupa, crianças maltrapilhas brincando nos arroyos poluídos, casebres semelhantes a refúgios de animais.

NA PRAIA DO PINTO

Estivemos numa dessas favelas e o espetáculo que presenciávamos era semelhante

ao de outros aglomerados humanos. Os moradores, assim que chegamos, olharam-nos espantados temendo fossemos da polícia e houve, mesmo, uma preta velha que veio ao nosso encontro, pedindo que poupássemos seu barraco. Depois de explicado o objetivo de nossa presença, a anfitriã deu-se por satisfeita e declarou que tem medo de ser portada dali para fora. Percorrendo a favela, encontramos

GANHA APOIO O SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE VARGAS-ROCKEFELLER



Em sua conferência no Clube dos Sub-oficiais e Sargentos da Aeronáutica o deputado Eusébio Rocha, autor do substitutivo ao projeto Vargas-Rockefeller sobre o petróleo, declarou que 12 generais, centenas de oficiais e numerosos parlamentares já deram apoio ao seu substitutivo favorável ao monopólio estatal, tendo-se manifestado também nesse sentido o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo. Ao alto, um aspecto da mesa, da qual participaram os generais Valério Braga e José Henning e o coronel aviador Corrêa de Sá e Benevides, e em baixo um flagrante da numerosa assistência. (Notícia completa na 4.ª página)

Reage o Egito aos Planos Ianques

CAIRO, 16 (I.P.) — O embaixador norte-americano Jefferson Caffery, apresentou ao Governo do Cairo uma proposta no sentido de equipar e reorganizar o Exército egípcio, que seria iniciado por um conjunto de 50.000 homens. O plano prevê a entrega ao Egito de uma unidade de tanques. O caráter imperialista das propostas dos Estados Unidos — especialmente no que se refere ao envio de «conselheiros militares» e de «técnicos», que ocupariam eventualmente determinados postos no exército egípcio e no Ministério da Guerra, provocou reação nos círculos Wafdistas e Nacionalistas.

PÃO DE GUERRA A PARTIR DE HOJE

Se o preço for majorado, os panificadores deixarão de fabricar o produto — Houve um aumento de mais de 30 cruzeiros em saca de farinha — Ameaça de «lock-out»

A partir de hoje o carioca não comerá mais pão. O que as padarias vão fazer é a intragável broa de farinha misturada, o pão de guerra. É que entrará hoje em vigor a portaria do Serviço de Expansão do Trigo, que torna obrigatória a fabricação de pão com farinha misturada. Essa composição, que é preparada pelos moinhos, contém farinha de trigo, farinha de arroz e raspa de mandioca. Embora tenham os panificadores de vender o pão de guerra a partir de hoje, até ontem os moinhos não

distribuíram o produto a todos os estabelecimentos que ainda continuam se utilizando da farinha pura. De qualquer maneira, porém, amanhã ou depois não haverá outra coisa senão o pão de guerra.

PÃO MAIS CARO

O pão de guerra será mais caro que o de farinha pura em cerca de 70%. O próprio Sr. Cabello, embora qualificasse de «absurda» a majoração, teve de admitir que os preços dos componentes do pão misto haviam sido elevados. O aumento, que é grande, será descarregado nas costas do consumidor. Algumas padarias terão um acréscimo de 12 a 15 mil cruzeiros, tendo a saca de farinha mista subido, globalmente, de 30 a 40 cruzeiros.

aumento do preço da farinha, afirmam que não podem continuar trabalhando pela tabela antiga. Querem o aumento do preço ou a sua liberação. Preparam já o movimento no sentido de não acender os fornos enquanto não vier a ordem de aumento. Nestas condições deixarão de fabricar pão, para se dedicar especialmente aos doces, bolos e iguarias. O Sindicato não quer tomar uma atitude definitiva a respeito. Os grandes panificadores, no entanto, já se entenderam e a partir de hoje não mais fabricarão o pão.

FLAMENGO - 4 X PORTUGUESA - 0
★
BANGU - 4 X PALMEIRAS - 1
★
XV DE NOVOEMBRO 2X JABAQUARA 0
NOTÍCIAS DETALHADAS NA 4a. PAG.

AMEAÇA DE «LOCK-OUT»

O carioca, além de tudo, está ameaçado de ficar durante certo tempo completamente sem poder comer pão, tal como ocorreu com o caso do leite. É que os panificadores, em virtude do



FAMILIAS INTEIRAS ALOJADAS EM CUBICULOS

TERRÍVEIS AS CONDIÇÕES DE VIDA NA FAVELA DA PRAIA DO PINTO, PARA ONDE FORAM TRANSFERIDAS CENTENAS DE PESSOAS — EXPULSOS PELA PREFEITURA, QUE NÃO QUER CHOCAR OS OLHOS DOS TURISTAS AMERICANOS — ALÉM DA MISÉRIA E DA PROMISCUIDADE, A PERMANENTE AMEAÇA DAS VIOLÊNCIAS POLICIAIS

Ninguém mora em barracos plantados no alto do morro simplesmente porque ache bonito o panorama que do lá se descortina. Morando em casebres infectos onde as doenças se propagam de maneira assustadora, os habitantes das favelas sobem e descem o morro diariamente sem prestar atenção ao espetáculo que oferece o Rio de Janeiro.

Q operário ou de manha cedinho para o batente, deixando a mulher e os filhos entregues à faina caseira. Quando não é lavando roupa, numa tentativa de aumentar o salário miserável do marido, a mulher cuida da comida, enquanto os filhos carregando as latas d'água, procuram uma bica. E ainda tem a presença odiosa da polícia que promove arruaças.

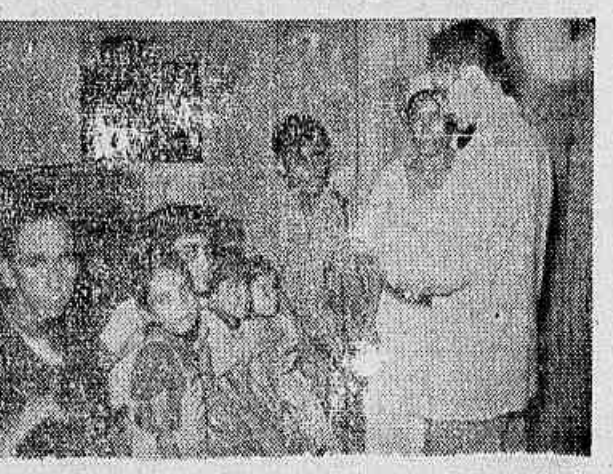
A cana se repete em todas as favelas do Distrito Federal, quer as dos morros quer as localizadas nos terrenos planos. O espetáculo é mesmo, onde quer que seja. Mulheres envelhecidas prematuramente lavando roupa, crianças maltrapilhas brincando nos arroyos poluídos, casebres semelhantes a refúgios de animais.

NA PRAIA DO PINTO

Estivemos numa dessas favelas e o espetáculo que presenciávamos era semelhante

ao de outros aglomerados humanos. Os moradores, assim que chegamos, olharam-nos espantados temendo fossemos da polícia e houve, mesmo, uma preta velha que veio ao nosso encontro, pedindo que poupássemos seu barraco. Depois de explicado o objetivo de nossa presença, a anfitriã deu-se por satisfeita e declarou que tem medo de ser portada dali para fora. Percorrendo a favela, encontramos

ao de outros aglomerados humanos. Os moradores, assim que chegamos, olharam-nos espantados temendo fossemos da polícia e houve, mesmo, uma preta velha que veio ao nosso encontro, pedindo que poupássemos seu barraco. Depois de explicado o objetivo de nossa presença, a anfitriã deu-se por satisfeita e declarou que tem medo de ser portada dali para fora. Percorrendo a favela, encontramos



Num das cabanas que os moradores constroem na Praia do Pinto, a pobre mulher, cercada por seus filhos, conta suas dificuldades ao repórter.

Causa Vivos Protestos na Bahia o Fechamento da Casa dos Sargentos

NOSSO DEVER De Libertar Agliberto

Aydano do Couto Ferraz

Encontro uma fotografia dos dias arduos dos comícios de São Januário e da Pacemba, quando nosso povo travou contato com o grande Prestes e pela primeira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e rejeição Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, buscando algo além dos seus 19 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava aos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. É o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns do trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um lutador de extraordinária fibra.

Vem-me ao pensamento essas ideias a propósito do dia em que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Por que assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador, consequentemente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu a qualquer tipo de pressão, e não fugiu na primeira fila do combate. Eles sabem porque o odeiam. Mas não por isso mesmo, devemos saber também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temos o saber fazer? Temos feito chegar ao cárcere onde se encontra Agliberto o calor do nosso apoio às suas ações e à sua luta?

Devemos confessar que não. E ainda falta a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e ao protesto contra a sua ilegal condenação e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom acerto de lutas. Desmascarando o processo-jurídico contra Gregório Boerça e o arrastamento das grades. Libertamos os 53 da "Tribuna Popular". Arrancamos Elias Branco, em recuete e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever do hoje em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim, desde que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota e causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituída uma ou mais comissões de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra em grau de recurso, — é possível decretar a fuga da condenação do bravo patriota baseada em depoimentos nulos do Serviço Secreto do Exército.

No Manifesto pelo arquivamento



UMA COMISSÃO

entenda o funcionamento. E enquanto não chega a uma conclusão definitiva, os funcionários públicos não devam ser pagos. Sim, porque é insustentável a situação desses milhares de servidores obrigados a viverem dentro das possibilidades que lhes oferecem seus magros vencimentos.

E é preciso que se diga: nem os ordenados atuais, e funcionalismo não pode sobreviver a essa onda alarmante de carestia, essa desenfreada corrida inflacionária que dia a dia vai tornando a vida do carioca uma penosa existência.

É sabido que somente do alívio das crises econômicas se no Rio quase os mais de cinquenta por cento dos ordenados. E o funcionalismo é um sujeito condenado a apressar-se, não como um saqueador que faz das tripas coração, mas como um fidalgo que tem uma gravata amarrada no pescoço, a roupa em linha e em condições de satisfazer toda uma série de exigências impostas pelo próprio. Então a roupa consome, entre tanto dos seus vencimentos. E como as vezes aparece em tais pessoas doces na família, os medicamentos tornam-se mais outro tanto. Diversão não é mais coisa que possa ter. E se nos dispomos a mencionar artigos e gêneros proibidos no «Darnabé», então começamos pela carne, cujo preço flutua na extração, e descermos até o humilde cafézinho que virou água de bico.

Não necessitamos, pois o governo nomear comissões nenhuma para estudar a situação dos funcionários públicos. Bastava comparar o que percebem e o que deveriam receber para que pudessem ter uma vida mais ou menos digna desse nome.

A pretensão do funcionalismo é de 3.000 crêditos como base de um ordenado mínimo. O governo pretende impor uma reestruturação e limitar a concessão de uma qualquer qualificação a prêmio de consolação, e também do desespero, porque não há de se com aumentos futuros que o funcionalismo se erguerá do estado de quase penúria em que se encontra.

Mas que é feito daquelas promessas das vésperas da queda eleitoral de há um ano passado? Depois dos operários, agora os servidores públicos experimentam o mesmo decréscimo.

HUMBERTO TELES

DESRESPEITANDO UM MANDADO DE SEGURANÇA CONCEDIDO PELA JUSTIÇA. O COMANDANTE DA VI REGIÃO MANDA OCUPAR MILITARMENTE AQUELA ENTIDADE — OS ADVOGADOS DIRIGEM-SE AO MINISTRO DA GUERRA

SALVADOR, 16 (D) Corresponde — Está causando os mais vivos protestos nesta cidade, a atitude ilegal e fascista do general Haseket Hall, comandante da VI Região Militar, mandando ocupar militarmente a Casa dos Sargentos, tradicional instituição, com estatutos legalmente registrados e que reúne os sargentos de todas as corporações do Estado.

O FATO

Nos primeiros dias deste mês o General Haseket Hall dirigiu uma extensa carta à direção daquela entidade, intimando os seus diretores, sob alegações de que a Casa dos Sargentos e seu órgão, «A Trinchira», vinham tratando de assuntos que não lhe diziam respeito, a suspender imediatamente a publicação do boletim. Exigia, ainda, o comandante da VI Região, no prazo de uma semana, a prestação de contas da atual diretoria e uma relação de todos os bens para serem transferidos para o cha-

mado Clube Regional dos Sub-tenentes e Sargentos, organização recentemente criada sob a inspiração do próprio comandante da Região.

MANDADO DE SEGURANÇA

Não se conformando com a ordem ilegal e fascista do comandante da VI Região Militar, os dirigentes da Casa dos Sargentos constituíram imediatamente, como seus advogados, os sr. Ezequiel Cavalcanti e João Rodrigues Noll, ambos deputados estaduais pela UDN, que impetraram mandado de Segurança contra a ilegal intervenção.

No documento os dois advogados afirmam: «Custa a crer que de tão alta autoridade emanasse ato tão contrário aos mais elementares princípios constitucionais do direito, porque:

- 1.º) Não se enquadra entre os atos de disciplina;
- 2.º) Nenhuma associação poderá ser compulsoriamente dissolvida se não em virtude de sentença judicial, conforme prescreve o parágrafo 12 do artigo 141 da Constituição Federal;
- 3.º) Já passou o tempo do arbítrio pessoal da autoridade. A hierarquia militar, mesmo de estilo prussiano, não priva o cidadão de seus direitos constitucionais».

CONCEDIDO MANDADO DE SEGURANÇA

O juiz Geminiano Conceição, dos Feltes da Fazenda Nacional, examinando o documento que classifica a intervenção da VI Região Militar de ilegal e arbitrária, exarou o despacho mandando suspender e impedir a providência imposta pelo Comandante da Região, sem prejuízo da marcha do processo para julgamento final.

Após a decisão do Juiz, o comandante da VI Região mandou ocupar a Casa dos Sargentos por oito soldados do Exército desrespeitando, assim, a ordem do juiz Geminiano Conceição.

COLUNA DO M.A.I.P.

FINANÇAS	C.R.
Sede	25,00
Bonsucesso	450,00
Ramos	50,00
Cordovil	30,00
Comissão Brasil	130,00
Mateus Vital	50,00
Mangueira	500,00
TOTAL	1.233,00

CAMPANHA DE SÓCIOS
1.º F.P.C.B. 60 %
2.º F.P.C.B. 35,6 %
3.º Marchal Hermes 30 %

EMULAÇÃO SEMANAL

1.º lugar na semana: Centro da Cidade, 64,4%; maior arrecadação na semana: Ipanema-Elblon; maior número de selos na semana: Light; melhor comando da semana: Bonsucesso.

Solicitamos aos clubes vencedores, que mandem seus representantes à nossa sede, rua Gustavo de Lacerda, 19, 1.º andar, terça-feira próxima, às 19 horas, a fim de receber os prêmios a que têm direito.

O convite para a solenidade é extensivo a todos nossos afiliados.

DEPARTAMENTO FEMININO

A Diretoria do Departamento Feminino pede-nos a publicação do seguinte: «Comunicamos a todas as filiadas e componentes do Departamento Feminino, bem como a todas as leitoras interessadas em auxiliar a IMPRENSA POPULAR, que será realizada amanhã, segunda-feira, às 19 horas, na sede do M.A.I.P., a rua Gustavo de Lacerda, 19, 1.º andar, uma ampla assembleia onde serão debatidos todos os problemas referentes à ajuda das mulheres patriotas e democratas à IMPRENSA POPULAR.

Sendo esta assembleia de grande importância para a nova fase do Departamento Feminino do Movimento de Ajuda à IMPRENSA POPULAR, esperamos o comparecimento de um grande número de participantes.

RECEBIMOS CONTRA OS AUMENTOS

Representando diversos passageiros, o advogado Nilo Sandes Moral acaba de impetrar mandado de segurança contra o ato da Companhia de Marinha Mercante que aumentou os preços das passagens das lanchas e das barcas. O seu recurso se baseia em que a Comissão não é órgão competente para modificar ou fixar tarifas. A competência cabe ao Congresso, principalmente em se tratando de empresas concessionárias de serviços públicos. Finalmente é imprudente a questão de preço publicada no ano passado de lucro líquido da Frota a.ingiu Cr\$ 2.809.300,00.

FEIRAS-LIVRES

HOJE — rua Torres Homem e Petrovichinho — Vila Isabel, Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gaveia; Avenida Congo Vasconcelos — Bangu; Praia do Caju — São Cristóvão; Rua Congo da Moura — Cachambi; Rua Reis Filho — Penha Circular; Praça Figueira — R. de Albuquerque; Avenida Vinte e Nove de Outubro — Estação de Del Castilho; Praça Barão da Laguna — Jazeirópolis; Rua Marchal Modesto — Bangu; Av. Automóvel Clube — Pavuna; Rua Aracatia — Estação de Coelho Neto; Rua General Tasso Fregoso — Aracatia; Rua S. — Paralela à Albino Mendes.

AMANHÃ — Praça Santo Cristo — Gamboa; Largo de Catumbi — Catumbi; Rua Dias Furtado — Bonsucesso; Rua Jarina — Marchal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verne Magalhães — Engenho Novo; — Avenida Henrique Duenas — Ipanema — Rua Alfredo Pinto e Eduardo Ramos — TI Jucy; Praça Oito de Maio — Rocha Miranda; Rua Araújo Goulart — Leme; Rua Cordovil — Estação de Lucas.

Lutar Contra o Projeto Vargas

Assumem significação da maior importância as recentes manifestações em defesa do petróleo nacional, tanto através de conferências, declarações e discursos de personalidades, como de mobilização de massas em torno da campanha do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

As conferências no Clube Militar, principalmente, têm constituído uma demonstração de que a entrega do nosso ouro negro encontra a mais viva resistência nos meios patrióticos, inclusive no seio das forças armadas. Vimos sucederem-se na tribuna personalidades como os generais Valério Ilga, o comandante Alfredo de Moraes Junior, coronel-aviador Salvador Cordeiro de Sá e Ezequiel Rocha, que abordaram os diversos aspectos do problema, trazendo novos argumentos a favor da monopólio estatal, contra o projeto entreguista do sr. Getúlio Vargas.

Em sua conferência, e noutra palestra na Casa do Sargento, o general Valério Ilga denunciou que havia um compromisso de governo e dos generais lances para ocupar militarmente o caso de uma nova guerra, qualquer país estrangeiro onde os trustes petrolíferos tivessem interesse, e em seguida mostrou que os vendilhões da pátria estão instalados no próprio governo do Brasil, onde os sr. João Neves da Fontoura e Segadas Viana são agentes declarados da Standard Oil.

O sr. Bernardes, em discurso na Câmara dos Deputados, declarou, com sua experiência de ex-presidente, que o projeto do sr. Getúlio Vargas foi gerado pelos trustes estrangeiros. Immediatamente o «Time», o número atualmente em circulação, saiu em defesa distorcida do projeto da Catefe e da Standard Oil, atacando o sr. Bernardes com

uma ironia acerba e de pausar da pena. Para o «Time», os patriotas brasileiros não podem falar contra o assalto dos trustes petrolíferos lances porque o Brasil se associou à Bolívia para a exploração do petróleo boliviano. A desmascarada revista acerta o fato que essa exploração conjunta já foi desmascarada com uma manobra a mais da Standard Oil, através de seus testas de ferro nos dois países.

A trama das poderosas organizações estrangeiras para o assalto ao nosso ouro negro está em plena marcha. O projeto do sr. Vargas é, no momento, o grande centro de interesse dos trustes, em torno do qual eles movem sua campanha. A atitude da Standard Oil pode ser avaliada pela de seu agente, o quilising Odilon Braga, quando depois na Câmara sobre o assunto, preferiu o Estatuto do Petróleo, mas, na falta deste, dá apoio ao projeto da «Petrobrás». Os imperialistas e seus agentes recuam assim para posições mais defensivas, à sombra da petrobrás e da demagogia do atual governo. O que se viu foi uma poderosa mobilização de massas barrando o Estatuto do Petróleo, tornando sua aprovação impossível. O projeto do Catefe é a tábua de salvação dos trustes, e eles se apressam ao mesmo com uma ansia frenética.

A campanha vitoriosa contra o Estatuto do Petróleo mostra o caminho a seguir agora por todos os patriotas. Esse caminho é o do combate frontal ao projeto entreguista do sr. Vargas, que abre as portas ao capital estrangeiro e entrega aos belicistas norte-americanos os nossos petróleo para servir de combustível aos agressores numa terceira guerra mundial que eles preparam febrilmente.

★ RETRATO FALSIFICADO

A revista francesa «Paris-Match» publica num dos seus últimos números uma reportagem sobre o Brasil. Tudo no mesmo estilo e na forma do costume desse órgão sensacionalista de Paris. Muito alarde e nenhum conteúdo na realidade, além das desinformações de praxe.

Começa a reportagem de «Paris-Match» por descobrir em nosso país 25 Estados. Logo em seguida, descreve o Rio de Janeiro, com um laço na mão como um gaúcho. A informação acrescenta, ainda que o presidente do Brasil «tem apenas um confidente: sua filha Alzira». Indo além do que lhe era permitido, «Paris-Match» escreve: «Cada país tem os seus dirigentes que merecem». E aduz: «Vargas é sempre um ditador amável e tolerante». Depois de Getúlio, de Alzira, a revista se detém no carnaval do Rio de Janeiro. Publica fotos de Morgan, de Lunardi, de Matarazzo, do nauticabundo Chato dormindo num avião e dos príncipes de exere da família de Bragança. Completam o quadro fotografias de jacarés e vitórias-regias do Amazonas.

Ainda bem que no seu afã de pitoresco, muito pitoresco no epílogo do sol, a revista mostra quadro de

★ OS COMPROMISSOS

E' comum surgirem na Câmara advogados mais ou menos encobertos da guerra que invocam em estilo empolado o respeito aos compromissos assumidos pelo Brasil com as nações amigas.

O respeito a esses compromissos significa o envio de brasileiros, como carne de canhão, para aventuras do tipo da guerra desastrosa pelos lances na Coréia. Quem responde pelos compromissos? Os homens do povo, com a própria vida.

Vejam agora quem assumem os compromissos. Estes são indivíduos que não vão à guerra, por excesso de idade ou de gordura e que não mandam para a guerra os filhos, ou os mandam bem acobertados, como

peixinhos de Estado Maior. E' a turma do «marchemos e vãos»...

Ainda agora, discutindo o projeto entreguista Vargas-Holckefeller, o deputado Carmelo d'Agostino citou, como exemplo das relações entre o Brasil e os países imperialistas, o caso do Serviço Holterith, empresa americana representada no Brasil pelo aventureiro Valentim Bouças. As máquinas da Holterith são alugadas ao governo para os serviços de contabilidade pública. O aluguel mensal dessas máquinas é tão exorbitante que poderia honestamente pagar o seu preço de venda. Pois bem, o sr. Valentim Bouças, tubarão de negócios locais e negociante lido em Santos, arribado do Estado Novo, é um desses homens que nos Estados Unidos, assumem em nome do povo brasileiro, dos que morrem nas guerras, compromissos «de honra» com os mercadores da morte e empresários de chacinhas mundiais. O sr. Bouças representou o Brasil (o Brasil dos latifundiários e agentes do imperialismo) na 4.ª Reunião de Consulta dos Chefes de Representação em Washington. Simples caixeiros dos americanos, simples homens das Holteriths arredondados a peso de ouro, concluiu guerreiro dirigido pela diplomacia do dólar. Outro que também andou sacariando as banhas e assumindo compromissos em Washington foi o poeta clerical-picareta Augusto Frederico Schmidt, que enriqueceu derepente durante o reinado ditatorial de Vargas, em gentil emulação com Valentim Bouças. Todos eles sob a égide do endefluxado e borrocho ex-chanceler Raul Fernandes, da Sul América, de Larragot, Franco e Truman, ou do saltitante camandongo da Ultratás, João Neve da Fontoura...

Folhinha do Movimento Carioca Pela Paz

FEVEREIRO

17

TOTAL RECOLHIDO ATÉ O DIA 15 385.121 52%

1º Grupo

C. P. DAS MULHERES	83.145	80%
C. P. DA ORLA MARITIMA	17.373	70%
C. P. DOS JOVENS	108.833	60%

3º Grupo

C. P. DE PIEDADE	2.080	141%
C. P. DO MEYER	2.947	115%
C. P. DO SERTÃO CARIOCA	10.128	80%
C. P. DA ILHA DO GOVERNADOR	5.307	89%
C. P. DE CASCAVEL	10.599	77%
C. P. DE MARIA DA GRAÇA	10.735	67%
C. P. DE CATETE-LARANJEIRAS	6.193	61%
C. P. DO CENTRO	6.780	42%
C. P. NOEL ROSA	6.780	32%
C. P. LEOPOLDINENSE	6.623	32%
C. P. DA SAUDE	6.615	30%
C. P. DE S. CRISTOVÃO	609	26%
C. P. DE COELHO NETO	609	26%
F. L. P. DA ZONA SUL	5.236	19%
C. P. DE BENTO RIBEIRO	5.011	—
C. P. DE REALENGO	1.913	—

OBSERVAÇÃO: — Chamamos a atenção dos Conselheiros que ainda não atingiram 50% da quota para a necessidade de uma virada

CO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma m geral. Tel.: 49-8310

Notas e Informações

FEBRE AMARELA SILVESTRE

O surto de febre amarela silvestre que está se verificando nos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso assume proporções graves, inclusive pelo fato de tender a se propagar para outras regiões. Tudo isto é consequência do menosprezo que o governo vota nos problemas de saúde pública. Deixados os habitantes das regiões endêmicas completamente abandonados, a febre amarela silvestre, que nos anos anteriores vinha aparecendo em pequenos focos isolados, agora toma áreas enormes, cuja gravidade é tanto maior por não contarem as regiões com qualquer espécie de assistência.

É somente depois que números casos foram verificados é que o Ministério da Educação resolveu tomar algumas providências. Para os Estados onde o surto tomou incremento, seguiu o diretor do Departamento Nacional de Saúde, que foi fazer uma inspeção. Enquanto isso, tratam apressadamente de conseguir as doses de vacinas necessárias para a proteção dos habitantes ainda não infectados. Como vemos, as providências da última hora, quando já a doença vitimou famílias inteiras.

Mais alarmados ainda estão os homens da saúde pública porque o carioca também não está livre da febre amarela silvestre, principalmente os moradores das zonas rurais, onde o transmissor se encontra. E que tem chegado muitas pessoas das zonas endêmicas, o que é facilitado pelos meios rápidos de transporte, como os aviões. Assim, pessoas infectadas, mas que ainda não sofreram a crise, podem chegar aqui e disseminar a doença. Pois bem. Qual o providência: o Ministério fez um acordo com a Prefeitura e vão instalar um Laboratório Moderno Mangueira! Naturalmente daqui há uns 5 anos estará pronto! E se a febre amarela encontrar condições, o que é bem provável, tal o discolo que tem se verificado nas campanhas de combate aos mosquitos, toda a população rural estará ameaçada.

Emplacamento

O Departamento de Fiscalização da Prefeitura avisa aos proprietários de automóveis que os postos provisórios para emplacamento instalados no Jardim de Allah, na Praia Vermelha e Avenida Esprai-Mar só funcionarão até o dia 22 do corrente. Após o carnaval o serviço de emplacamento será feito num único ponto para as licenças e renovação de veículos motorizados em geral, que funcionará na Quinta da Boa Vista até 31 de março.

Caso de rapina

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em

região da Central que não faça mais quaisquer alterações nos fretes dos gêneros de primeira necessidade. Acontece, porém, que as alterações já foram feitas e que os preços se elevam mais razão de ser.

Pedro II

A Secretaria comunica aos alunos matriculados nos Cursos Ginásial e Colegial, do 1.º, 2.º e 3.º turnos, que os exames de segunda época, inclusive para os estudantes que faltaram as provas orais, terão início amanhã às 9 horas, 13 horas e 18 horas.

Outrossim, os exames de Seleção de candidatos oriundos de outros estabelecimentos de ensino, terão início amanhã às 9 e às 14 horas. Os horários estão afixados na portaria do Colégio.

Faculdade de Medicina

As provas de Química e Física do Concurso de Habilitação serão realizadas conforme o seguinte horário: Amanhã, dia 18 às 8 horas — Prova escrita de Química — Candidatos de números 1 a 48. As 14 horas — Candidatos de ns. 449 a 893.

Dia 19, às 9 horas — Prova escrita de Física — Candidatos de ns. 1 a 448. As

VELOZ

Centro da Cidade 64,4%

CORREDOR

Centro Terra 39,5%

Bonsucesso 35,9%

TARTARUGA

F.P.C.B. 25 %

Marchal Hermes 21 %

REUMATICO

Centro Juvenil 21,4%

Centro Mar 19,3%

PARALITICO

Benador Camará 0%

Inbônia, São Cristóvão 0%

Testamentos em Geral Inventários

DIREITO DAS SUCESSÕES

BENTO FIGUEIRA

ADVOGADO

RUA BUENOS AIRES, No 90, 7º ANDAR

— SALA 711 — TEL.: 43-3313 e 43-3555

CAIXA POSTAL No 4.407

Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

Partidários da PAZ

Hoje, domingo, numerosos comandos de paz serão realizados na capital da República. O Movimento Carioca, o Movimento da Mocidade e a Associação Feminina estão, nesse sentido, desenvolvendo o máximo de atividades, a fim de que o maior número de partidários da Paz. Emuladores de todos os tipos vêm sendo feitas, sendo que todas as entidades de bairro e empresas estão dispostas a doar o total de assinaturas realizado no último domingo, a fim de permitir que o Rio de Janeiro chegue à Conferência Continental Americana Pela Paz, em março próximo, com a coleta de 650 mil firmas pela paz inteiramente coberta.

CONSELHO DE REPRESENTANTES

A Diretoria do Movimento Carioca pela Paz chama a atenção das Diretorias dos diversos Conselhos de Paz para que enviem os seus Representantes às reuniões ordinárias do Conselho de Representantes que se realizam todas as sextas-feiras às 18.30 horas em sua sede à Av. Rio Branco, 14 — 5.º andar. Essa solicitação é feita em virtude de inúmeros Conselhos não terem atendido às normas em vigor, deixando de enviar seus representantes a essas reuniões que pela sua importância deve merecer a maior atenção.

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração: RUA GUSTAVO DE LACERDA, No 19 (Subsolo)

Número atual: Cr\$ 1,00

Número atrasado: Cr\$ 2,00

Semestre: Cr\$ 20,00

Em bancas no Interior: Trimestre: Cr\$ 70,00

NOTA INTERNACIONAL

INQUIETAÇÃO ENTRE OS BELICISTAS

Um comentarista da United Press em Londres divulga que as autoridades norte-americanas reconhecem agora que os Estados Unidos sofreram um rude golpe com a irrupção da disputa franco-alemã e que essa disputa alterará os planos de organização do chamado Exército Europeu. Em seus prognósticos sobre a discussão do assunto na Assembleia Francesa os assessores de Dean Acheson qualificam a situação como difícil e acham que sejam quais forem as resoluções adotadas em Paris pela Assembleia Nacional a criação daquela força militar será atrasada.

Adianta-se que o próprio projeto intermediário de Fauré não será aceito com emendas diametralmente opostas à resolução já adotada pelo Bundestag de Bonn. Os porta-vozes do Departamento de Estado já não acham provável que na reunião de Lisboa se consiga completar o plano do Exército de Eisenhower, organizado com carne de canhão dos países marcializados. Representantes dos governos de Londres e Paris apelam junto aos americanos no sentido de não insistirem em apressar a formação do Exército inter-imperialista e aconselham a esperar que cessem os ânimos exacerbados na França e na Alemanha.

Por outro lado salienta-se a animosidade provocada nos próprios meios colaboracionistas franceses ante a atitude de Acheson por tilde que os alemães julgem estar os Estados Unidos dispostos a pagar qualquer preço pela contribuição alemã em homens, armas e dinheiro, conforme diz clinicamente o despacho da U.P.

Antes de se avistarem com os delegados americanos que tratarão do assunto, ingleses e franceses não ocultam apreensões nem o propósito de pedir a Acheson que não tome medidas radicais enquanto persiste o desentendimento entre governantes alemães e franceses.

Essa atitude de quem se encontra com uma braza na mão, manifestada pelos materiais de Londres e Paris e pelos próprios estadistas do dólar e da bomba atômica, revela que os fomentadores de guerra traçaram seus planos quando o exército europeu de agressão sem levar em conta a repulsa dos povos do ocidente da Europa em relação à guerra. Os mesmos homens que hoje se mostram vacilantes e apreensivos em face do plano do Exército Europeu, os homens que hoje fazem apreciações cinzas sobre o preço da carne de canhão alemã-ocidental são os mesmos que através de uma equipe de CEP elaboraram tabelas e discriminaram preços dos diamantes ou do filé mignon dos trazeiros de carne de canhão grega, turca, francesa, italiana, espanhola ou portuguesa.

A desgraça desses abutres é que em seus planos e contra-planos, em suas marchas e contra-marchas, subestimam a vontade dos povos, que é cada vez mais indignadamente contrária a qualquer aventura belicista dos que fazem da corrida armamentista e das carnificinas mundiais um excelente negócio, uma ótima inversão de capitais, uma boa maneira de intensificar o comércio de canhões, tanques, aviões e navios de guerra.

Pela Conclusão Do Tratado de Paz Com a Alemanha

Dirige-se ao governo da URSS o governo da República Democrática Alemã — Luta decidida e firme contra todas as tentativas de fazer ressurgir o militarismo alemão — Nota aos governos ocidentais

BERLIM, 16 (IP) — O governo da República Democrática Alemã enviou uma mensagem ao governo da URSS, solicitando o aceleração da conclusão do tratado de paz com a Alemanha.

A mensagem assinala: «Ainda que a capitulação da Alemanha hitlerista tenha tido lugar há quase sete anos, a Alemanha ainda não tem o tratado de paz. A Alemanha está dividida e o povo alemão não tem, no momento presente, a possibilidade de constituir seu próprio estado unido, independente, amigo da paz e democrático».

O povo alemão, diz a mensagem, está possuído da vontade de paz, de unidade estatal e econômica. Quer viver em condições pacíficas com os povos do mundo e melhorar as condições de vida através do restabelecimento da economia de paz. O povo alemão não quer ser arrastado a nenhum conflito ou complicações internacionais relacionadas com os desígnios das forças agressivas tendentes a utilizar a falta do tratado de paz e o desmembramento da Alemanha para o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

O Tratado de Paz com a Alemanha é indispensável ao povo alemão para eliminar o desmembramento do país e criar um estado unido, independente, amigo da paz e democrático. Este tratado tornará possível o desenvolvimento pacífico do Estado Alemão e em conformidade com os interesses nacionais do povo alemão assegurará a manuten-

te contra todas e quaisquer tentativas de fazer ressurgir o militarismo alemão que ameaça arrastar a Alemanha a uma nova guerra mundial. Essa guerra mundial significaria ao mesmo tempo ao povo alemão uma matança fratricida e o desmembramento da Alemanha.

O governo da República Democrática Alemã confia em que o governo da URSS estudará com toda atenção o pedido para aceleração da conclusão do tratado de paz com a Alemanha e lhe dará o seu apoio.

Mensagens análogas foram enviadas ao governo dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Dirige-se a Lopez Raimundo O Secretariado da U. I. E.

PRAGA, 16 (I.P.) — O Secretariado da União Internacional de Estudantes enviou uma carta a Gregorio Lopez Raimundo, saudando os patriotas espanhóis encarcerados pela polícia franquista por terem assumido a responsabilidade da greve de março de 1951 de Barcelona.

Em nome dos estudantes de 11 países, o Secretariado da U.I.E. declara que não cessará seus esforços para conseguir a libertação dos patriotas espanhóis. Recorda que a liber-

É DIFÍCIL comentar a sério o discurso do sr. Hamilton Nogueira. Não por causa do carnaval, mas por causa dele mesmo. Um dia irei ao Senado para ouvi-lo, e espero que nessa ocasião o dr. Hamilton esteja falando sobre comunismo. Dispensarei os telegramas, não lerei jornais, desligarei o rádio — não quero outra coisa senão o discurso do sr. Hamilton Nogueira.

Referindo-se à participação de industriais e homens de negócio brasileiros à Conferência Internacional de Moscou, o sr. Hamilton declarou isto:

— «Numa hora em que o Brasil tanto sofre, não compreendo como se possa pensar em tal coisa».

Se o Brasil não sofre, o sr. Hamilton Nogueira concordaria — porque, precisamente, não sabemos.

Mas há outras razões, não menos formidáveis, pelas quais não devemos mandar ninguém a Moscou, segundo o orador. Depois de apelar para as «gloriosas tradições do Itamarati», o sr. Nogueira exclama melodramaticamente:

— Não, senhores, não é possível!

Não é possível — acres-

PUNTO pacífico EGYDIO SOUZA

centou já mais calmo — porque a Rússia e o Brasil são dois países de mentalidade diferente...

A reticência é nossa. Mas desde já fica entendido que os homens de mentalidade diferente não podem conviver, nem ao menos conversarem — de acordo com o espírito cristão do sr. Hamilton Nogueira. Com os norte-americanos, ah, com os norte-americanos a nossa mentalidade combina muito bem. Somos parecidos em tudo, o que não impede que os Estados Unidos nos comprem mercadorias para vender mais caro a União Soviética, tão diferente!

Nós aqui ainda não usamos o linchamento de negros, é verdade, nem temos cadeia elétrica, mas há homens no Brasil com a mentalidade do sr. Harry Truman — e isso deve bastar ao sr. Hamilton Nogueira. Na União Soviética foi abolida a pena de morte, acabou-se com o desmeprego, os preços são bai-

xos, não há miséria — tão diferentes, esses russos!

Aqui, pelo menos, o sr. Hamilton Nogueira tem o conforto evangélico de ver um Ademar de Barros, por exemplo, ou um Angelo Mendes de Moraes, ou os srs. do Fundo Sindical irem à missa e se ajoelhar perante Deus, como ainda o fez domingão em Copacabana o ladrão Ademar. Nossa mentalidade é tão diferente, hein, dr. Hamilton? Vai ver que o ex-governador de S. Paulo é o bom ladrão agnizando ao lado de Jesus...

Terminou o sr. Hamilton Nogueira afirmando que não acredita, nega-se a acreditar que brasileiros vão a Moscou. As gloriosas tradições do Itamarati não o permitem, e por certo nem o Palácio S. Joaquim.

E' uma pena, mas esses brasileiros vão mesmo. Diz o sr. João Neves que somente os comunistas não poderão embarcar. Para esses o ilustre chanceler da Ultra Gás faz baixar a cortina de ferro dos seus amigos de Washington.

O sr. Hamilton Nogueira só tem um remédio, e é dizer «Amen». Aliás, ele não faz outra coisa na vida.

ATRAVÉS Do Mundo

DEPENDÊNCIA

A existência do governo de coalizão de Edgar Fauré está dependendo precariamente do capricho parlamentar, que se verificará quando da votação na Assembleia Nacional do voto de confiança sobre a proposta de dilatação de três meses dos debates sobre a estruturação do Exército Europeu.

HOMENAGEM Realizou-se em Moscou, na Casa do Exército Soviético, um ato dedicado à obra literária do escritor norte-americano Howard Fast, dedicado combatente da causa da paz. Foram publicados na URSS os romances mais importantes de Howard Fast.

CONFERÊNCIA

O ministro do Exterior Anthony Eden conferenciou separadamente em seu gabinete com o secretário de Estado, Acheson, dos Estados Unidos e com o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer.

BELICISMO

Navios da guerra americanos, ingleses, franceses e italianos durante nove dias realizaram manobras navais no Mediterrâneo que são consideradas pelos próprios círculos imperialistas como a maior demonstração desse tipo já efetuada em tempo de paz.

AMIZADE

Mais de 2.500 pessoas acclamaram, em Toronto, o encabeçado de negócios da União Soviética, L. E. Teplov, que pronunciou um discurso em solidariedade realizada na Convenção Nacional da Sociedade de Amizade Canadense-Soviética.

PRESOS

Advogados e outras personalidades pedem em Buenos Aires informações sobre a situação dos inúmeros presos políticos acusados pelo governo como participantes em pretenso atentado contra Peron.

GREVE

Apesar da censura de Tito sabe-se agora que houve recentemente em Zagreb uma greve política de estudantes que durou 15 dias e que foi apoiada pelos operários da mesma cidade.

ARTE

Foram calorosamente recebidos pela população húngara os artistas coreanos em visita ao país, entre os quais figuram excelentes equipes de bailarinos.

SALÁRIO FAMÍLIA

Os cidadãos poloneses recebem ao nascimento do primeiro filho 100 % da quantia estipulada para o salário familiar; quando nasce o segundo, 118 %; pelo nascimento de cada um dos filhos seguintes o pagamento do salário familiar é de 138 %.

COLABORACIONISTA

Foi descoberta a verdadeira identidade de um colaboracionista francês, Jacques Tachet, que conseguiu eleger-se deputado pelo partido radical-socialista.

ATENTADO

O dirigente nacionalista iraniano Hussein Fatahi enfrenta uma batalha de vida ou morte para salvar dos tiros que levou num atentado contra sua vida, ante-ontem. A baixa atravessou-lhe o estômago e a operação foi realizada pelo cirurgião Gholam Hossein Mossadegh, filho do premi-

Cartas Americanas

O SISTEMA DA FOME ORGANIZADA

WASHINGTON, 14 (Via aérea) — Ao lado do crescente mau humor dos lucros dos maiores monopólios, continua a balizar o nível mais baixo das massas trabalhadoras dos Estados Unidos. Já em sua aliciação pelo rádio, em 23 de junho ao ano passado, o representante soviético na ONU, Jacob Malik, observava: «Se antes da segunda guerra mundial, nos anos de 1938-1939, as despesas militares do governo americano correspondiam «per capita» e por ano, aproximadamente a 8 dólares, em 1950 as despesas para a preparação da guerra chegaram até a 147 dólares «per capita» e neste ano de 1951 subiram a 307 dólares».

Al está em poucas palavras um quadro berrante da agravação da situação popular em consequência direta da guerra e da preparação de guerra. Efetivamente, durante os anos da segunda guerra mundial, nos Estados Unidos, ao lado do enorme aumento dos lucros capitalistas, verificava-se acentuada progressão na pauperização relativa e absoluta dos trabalhadores. O consumo na «produção civil pela população norte-americana, reduzido pelo menos em uma vez e meia, o que piorou seriamente a situação dos trabalhadores. Mais ainda, baixou o nível de consumo dos trabalhadores nos países capitalistas da Europa. Não só nos países capitalistas europeus, mas também na América, passou a dominar o sistema da fome organizada.

Atualmente neste país o salário real é mais baixo em 20 a 25 % do que o de antes da guerra, e na Inglaterra é de

25 a 30 %. Esta situação é tão evidente, tão flagrante, que há pouco o líder do Partido Republicano, Martin, foi obrigado a reconhecer no Congresso que a aprovação por parte dele do programa de novos impostos, preparado por Truman, obrigaria os americanos a pagarem ao governo, em forma de impostos, importância equivalente a de um tempo até a metade dos seus salários.

Este é realmente o sistema da fome organizada.

SAIU "PARA TODOS"

Agora maior e melhor!

NESTE NÚMERO:

• RESPOSTA AO COLLIERS

Resposta à revista norte-americana "Colliers". "Colliers" dedicou um artigo número 4 "guerra em 1950" com a "resposta" da União Soviética pelos soldados húngaros...

• MEDITO DE GUILLEN

O grande poema inédito de Guillen, Elegia do Jesus Menéndez

• GRACIANO RAMOS E A ARTE DE ESCREVER

Contribuição à linguagem

• RESULTADO DO CONCURSO DE CONTO DE "PARA TODOS"

• MODERNA MÉRICA DE CASTRO — O Uff! de Maria Lúcia

• PORTINARI E A ARTE NACIONAL

Representação de um baile quadrado "Cangaceiro"

• OPINÃO SOBRE "MASSACRE"

• CINEMA • TEATRO • ARTES PLÁSTICAS • A PALAVRA DO LEITOR



A venda em todas as bancas. Cr\$ 5,00

Civilização OCIDENTAL

«Saíndo do meu apartamento, vou encontrar o bebedor francês, Daniel Gelin, no quarto da nossa estrela Rosângela Maldonado, quando tentava agarrar a querida estrela E o mais interessante, foi a explicação que deu Daniel Gelin: disse que estava sozinho e como tinha simpatizado com a Rosângela, a procurou para conversar, e encontrou a porta do apartamento fechada, chamou o camareiro que passava na hora pelo corredor, mandou-o abrir a porta, e este sem pensar nas consequências futuras, e até mesmo sem saber quem estava encerrado naquele quarto foi abrindo sem pestanejar, saindo da fininho, para salvar assim a sua responsabilidade».

(Do cronista cinematográfico de «O Popular», — 14-2-52).

Protestam Personalidades Gaúchas Contra a Proibição da Conferência

Ilustres personalidades do Rio Grande do Sul acabam de dirigir o seguinte telegrama ao sr. Getúlio Vargas, a propósito da proibição ilegal da Conferência Continental Americana pela Paz:

«Presidente Getúlio Vargas — Palácio Caté e — Rio: Pedimos Vênua para transmitir a V. Excia. nossa opinião de que os rumores circulantes sobre a proibição da Conferência Continental Americana pela Paz prejudicam no exterior nosso conceito de povo liberal e hospitaleiro. Esta

Telegrama ao presidente da República e manifesto ao povo do Rio Grande em favor do conclave continental — Assina o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre

mos certos de que Vossa Excelência desautorizará imediatamente tais tentativas, que significam menosprezo pelas franquias constitucionais e nos apresentam em face ao mundo como nação fechada ao livre debate das ideias, e que determinará concessão visto passaportes

delegados estrangeiros. Assinam: A. Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal; João Pereira Sampaio, desembargador; Rubens Maciel, professor da Faculdade de Medicina; Paulo de Vargas Vares, advogado; José Antonio Aranha, advogado; Manoel Braga Gastal, vereador; Candido Norberto, deputado estadual; C. Candal dos Santos, médico; Cesar Avila, professor da Faculdade de Medicina; Cláudio de Toledo Mérico, presidente do Movimento Estadual da Paz.

MANIFESTO AO POVO GAUCHO

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao povo do Rio Grande do Sul, no qual comunicam haverem se constituído em Comissão de Apelo à Conferência Continental Americana pela Paz. A mesma comissão, mostram as finalidades amplas do conclave, que é apoiado por personalidades de todas as tendências políticas, religiosas e filosóficas, terminando por declarar o povo gaúcho a manifestar, de todas as maneiras, o seu apoio à Conferência e a protestar, junto aos poderes públicos, contra a tentativa de impedir a sua realização em nosso país.

Joalheria MATTOS artigos para presentes joias, relógios, etc. Rua J. CONSTITUICAO, 10

NO LAR ELA É INDISPENSÁVEL!! Se dependo de gosto ou oportunidade, oferecendo para cada oportunidade um tipo de máquina de costura, com pequena entrada e prestações a combinar — A senhora tem crédito no nosso departamento de crédito. AGUARDAMOS POIS, SUA AGRAVADA VISITA. CASA RETROZ URUGUAIANA, 97 — TEL: 23-2450

A QUESTÃO DE MARROCOS O CASO DA TRANSFERÊNCIA DE LUCROS O PETRÓLEO NA CÂMARA E OUTROS TEMAS ECONÔMICOS LEIA EMANCIPAÇÃO Nº DE FEVEREIRO — NAS BANCAS

Convidadas a Grécia e a Turquia para o Pacto do Atlantico Norte

ATENAS, 16 (I.P.) — O encarregado dos negócios norte-americanos, Charles Yost visitou o primeiro general Nicolas Plastiras, a fim de convidar oficialmente o governo da Grécia a ingressar na Organização do Pacto do Atlântico do norte.

TAMBÉM A TURQUIA ANGORA, 16 (I.P.) — Informa-se que o embaixador dos Estados Unidos, McGhee, entregou hoje ao chanceler turco de um documento oficial, convidando a Turquia para ingressar na organização do Pacto do Atlântico do norte.

NERVOSOS Angústia, ansiedade, distúrbios sexuais de homem e de mulher, insônia, enjômo, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de transtorno, etc. TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS DR. J. GRABOIS da sociedade dos psicólogos e psiquiatras do Brasil Associação de Neuropsiquiatria de São Paulo — Rua Alameda XV de Novembro, 21 — 1º andar — TELEFONE 22-3046

CALCADOS CINTRA Sob medida Avenida Gomer Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

TERRENO VENDE-SE Um lote de 11 x 49, a 50 metros da estação de Belford, na Linha Auxiliar, com água e luz, servido por trens elétricos. A vista ou com algumas facilidades. PREÇO CR\$ 30.000,00 — Informações com Candido pelo telefone 22-3070

DR. A. CAMPOS (CIRURGIÃO-DENTISTA) DENTADURAS ANATÔMICAS (MODERNAS) Por processo Norte-Americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÍVEIS com material garantido por preços razoáveis A RUA DO CARMO N. 9-9, ANDAR — SALA 901 DIARIAMENTE

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE FINS DE 1952 DEFLAGRAM E aprofundam as lutas entre os círculos dirigentes dos EE. Unidos

MOSCOW, fevereiro — (Correspondência especial). — O jornal «Pravda» publica o discurso radio-difundido do ex-presidente dos Estados Unidos Herbert Hoover sobre a política externa do governo norte-americano. A respeito do discurso de Hoover, «Pravda» publica um artigo de redação intitulado: — «Hoover e os cálculos errados do governo dos Estados Unidos», de que damos, abaixo, um resumo.

Quem é Hoover? É um dos precursores furiosos da política de agressão dos Estados Unidos, é um dos intérpretes mais reacionários e das aspirações mais agressivas dos círculos governantes dos EE.UU. Apesar de tudo, Hoover criou a política externa de Truman. Não é por acaso. Diante da crise da política agressiva dos Estados Unidos e a intensificação do descontentamento das vastas camadas da população com esta política, aprofundou-se mais e mais a luta entre os círculos governantes americanos. As eleições presidenciais de fins de 1952 deflagram a luta entre os grupos eleitorais.

Não só na Europa Ocidental, mas igualmente na Ásia e no Oriente Médio fracassam os mentores da política externa dos EE.UU. — Resumo do artigo do «Pravda»: «Hoover e os Cálculos errados do governo dos Estados Unidos»

tido patenteia a existência de uma série de cálculos errados. Os planos dos lances e dos seus aliados ocidentais não se mantêm e esbarram em dificuldades cada vez maiores. Hoover fez sobre o descontentamento e as inquietações do povo dos Estados Unidos e dos países ocidentais. Reconheceu, assim, o ex-presidente o fracasso do plano dos políticos americanos para criar uma atmosfera de histerismo bélico e de tensão atômica nos países ocidentais. Os povos do Ocidente não acreditam nas intenções agressivas atribuídas a União Soviética; julgam a URSS e sua política — pelas palavras dos eclamadores do campo dos fomentadores de guerra, mas pelos fatos e ações da URSS, que não tem aspirações agressivas e trava a luta constante pelo fortalecimento e consolidação da paz.

Também na Ásia e no Oriente Médio, reconhece Hoover, erram os políticos norte-americanos. No caso da Coreia, critica o governo dos EE.UU., assumindo o papel de defensor da general Mac Arthur. Na realidade, os EE.UU. tiveram

uma derrota tanto militar como diplomática na guerra imputada ao heróico povo coreano — sendo responsáveis o governo dos Estados Unidos e os defensores do massacrador Mac Arthur. Hoover reconhece, finalmente, outros fatos indiscutíveis da política agressiva dos EE.UU.: a política que conduziu ao aumento da inflação, criou uma perigosa situação na economia do país, lançou impostos insustentáveis nas costas do povo, aumentou a carestia, provocou a redução do nível de vida da população dos EE.UU. O nível de vida de milhões de famílias dos EE.UU. — afirma Hoover — diminuirá ainda mais no futuro. A inquietação se aprofundou de amplas camadas do povo. A política dos EE.UU. enfrenta fracassos cada vez maiores e está sob a ameaça de derrotas posteriores.

se limita à crítica. Tem a pretensão de anunciar também seu programa eleitoral. Viu-se obrigado, malgrado seus compromissos com os círculos de guerra, a fazer advertências sobre a atual política dos Estados Unidos. Hoover escreve que os países da Europa Ocidental criam seus exércitos de terra, tomando os EE.UU. o encargo da criação das forças militares aéreas e navais. Assim, os países da Europa Ocidental tornam-se em fornecedores de carne de canhão para a futura guerra mundial. Semelhantes planos — assinala «Pravda» — eram característicos das potências coloniais e colônias que delas dependem. Agora, os círculos governantes dos EE.UU. não hesitam em falar de cálculos e desígnios desta espécie em relação aos países da Europa que caíram na dependência de imperialismo americano. Não podemos adivinhar o que dirão estes os países da Europa Ocidental.

Nas divergências programáticas de Hoover — acrescenta «Pravda» — observam-se ao mesmo tempo sinais de inquietação. Ele se viu obrigado a

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DO POVO PELA COOPERAÇÃO PACÍFICA

A Comissão Provisória Brasileira Organizadora distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial sobre a Conferência Econômica Internacional:

«O Encontro Econômico Internacional, a realizar-se em Moscou, nos dias 3 a 10 de abril próximo, terá a seguinte agenda:

«Buscar as possibilidades de melhoria das condições de vida das populações por meio da cooperação pacífica entre diversos países e dos diversos regimes, assim como pelo desenvolvimento do intercâmbio internacional. Dessa reunião poderão participar economistas, industriais, agricultores, comerciantes, cooperativistas de todas as tendências e de todas as opiniões que desejem contribuir para a cooperação econômica entre todos os países do mundo».

Assim, estão convidados todos aqueles que desejem apoiar esse encontro internacional, podendo se dirigir pessoalmente ou por escrito a: dr. Edgar de Toledo — Comissão Provisória Organizadora, avenida Rio Branco, n. 18, sala 1.205.

Esta comissão, até o presente está constituída pelas srs.: Otto Rocha e Silva, engenheiro e industrial; dr. Edgar de Toledo, advogado, membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil; dr. Filinto Ramos Cabello, deputado federal; dr. Alberto Queiroz do Amaral, cafeicultor de São Paulo.

Juntos a esta, o temário do Encontro Internacional, solicitando os seus bons ofícios no sentido de publicá-los.

O temário a que se refere a nota foi publicado em nossa edição de ontem, tendo sido lido pelo professor Pierre Lebrun na entrevista coletiva que concedeu à imprensa, na ABI.

ENTREVISTA DO DR. EDGAR DE TOLEDO

A propósito da Conferência o dr. Edgar de Toledo concedeu uma entrevista a um matutino abordando aspectos relativos ao seu interesse para a economia nacional. De

clarou que «a inexistência de relações entre o Brasil e diversos países muito nos tem prejudicado». Cita como exemplo o fato de que o café, vendido aos americanos a 20 cruzeiros o quilo, é comprado na URSS a 200 cruzeiros. Salienta ainda que participantes do Congresso Internacional de Juristas Democráticos, realizado em Berlim, visitaram a URSS e lá encontraram laranças brasileiras vendidas pela Inglaterra a preço elevadíssimo. Depois de afirmar que, estabelecidas as relações entre o Brasil e a União Soviética as vendas poderiam ser efetuadas a um preço médio, com o que lucrariam muito os dois países, frisou:

«Mas não é só isso. O reequipamento das fábricas de tecidos nacionais, assim como a ampliação dessa indústria, está sendo embaraçada pelas dificuldades em adquirir tecidos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Os russos e os tchecos poderiam vender-nos nos por preço baixo, teares da mais alta qualidade e da mais alta capacidade, pois é sabido que aqueles dois povos fabricam os melhores e os mais baratos teares do mundo».

Não há trigo no Ocidente, nem mesmo na Argentina. A Rumânia poderia vender tanto quanto necessitasse o Brasil por preço baixo e em moeda fraca, como seja o franco francês.

O carvão é vendido pela Inglaterra a 30 dólares a tonelada. A Polónia vende a 10 dólares. Não se poderia em contrar al uma das razões do regime deficitário da E. F. Central do Brasil?

APPROXIMAÇÃO COM A URSS

O sr. Edgar de Toledo manifestou-se contrário ao que advogam o afastamento completo do Brasil para a URSS, mesmo com prejuízo para a nossa economia, declarando: «Não endosso tal argumento e, além do mais, essa ati-

Ordem dos Americanos Para Aumento das Passagens da Central

A Central do Brasil, nestes últimos quinze ou vinte dias, fez três tentativas para aumentar os preços das passagens, principalmente nos trens suburbanos, onde viajam, diariamente, mais de 200 mil pessoas.

Conseguiu a Central a sua ofensiva alista nos trens de Mangaratiba e da Linha Auxiliar. Em alguns casos a majoração das passagens foi de mais de 300 por cento. Pouco depois disso, tentou a direção da estrada elevar todas as passagens dos trens dos subúrbios. Chegou até a fixar a data em que o aumento iria entrar em vigor, mas como as assintuas e as passagens de ida e volta. Todos os bilhetes seriam majorados. Os protestos populares, porém, forçaram a Central a recuar e o aumento foi revogado. Alguns dias depois, nova portaria: era baixada pela Central, desta vez em relação às passagens de ida e volta nos trens suburbanos. Ficaram abolidas, de modo que assim, cada bilhete teria um acréscimo de 20 centavos. Também desta vez a massa popular que se utiliza daquele meio de transporte fez com que a Central voltasse atrás.

Evidentemente tinham a direção da companhia e o governo todo o interesse em aumentar as passagens, essa ameaça ainda está de pé. Sômente, agora, porém, é que se esclareceu o motivo dessa tentativa: o elevar os preços. A verdade é esta: a ordem de aumento partiu dos americanos, por intermédio do espion Durke Knapp, que dirige a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. E como no caso do aumento dos preços do açúcar, aqui também se verificou que a maioria tem como finalidade arrancar do bolso do povo o dinheiro necessário para financiar os empreendimentos de guerra. Com o aumento das passagens desejam os ingleses conseguir parte do capital destinado a aparelhar as estradas de ferro para o transporte de minérios, que serão encaminhados aos portos e embarcadas para as fábricas de munições e de bombas atômicas dos Estados Unidos.

Além do aumento das passagens, as tarifas todas da Central foram aumentadas, inclusive as que recaem sobre os gêneros de primeira necessidade. Ontem o sr. Getúlio Vargas mandou suspender a sua aplicação quando se tratar de arroz, feijão, charque e outros produtos, pois eram exageradamente os fretes cobrados.

A prova cabal de que a ordem das majorações das tarifi-

cas partiu da Comissão Mista foi a divergência que surgiu durante os debates dos assuntos sobre o aparelhamento das ferrovias. Nessa ocasião declarou taxativamente o engenheiro Djalma Maia que não era política de governo aumentar o preço das passagens nos trens de subúrbio, como queria a Comissão Mista.

Mas há ainda outros detalhes importantes, como por exemplo, o fato de que a comissão sabotou todos os trabalhos que visavam reaparelhar as linhas e as composições suburbanas da Central. Ainda foi o engenheiro Maia que afirmou que a Central prestou todas as informações, mas que estas foram «extraviadas». Concluiu a sua exposição dizendo que a estrada está em condições de adquirir mais 200 vagões, para atender ao transporte dos moradores dos subúrbios. O governo por certo não faz essa aquisição porque não está interessado em melhorar os meios de transporte para o povo. Se os americanos exigirem, certamente irá comprar mais composições, mas para transportar não passageiros, e sim minérios.

OS PROJETOS DA COMISSÃO MISTA

Com grande espalhafato os jornais deram a notícia de que a Comissão havia concluído os estudos sobre as nossas ferrovias. Manchetes e editoriais foram feitos, todos salientando a «preciosa ajuda americana». É preciso que se torne bem claro o seguinte: o reaparelhamento e o transporte de minérios estratégicos em condições ruins para o Brasil. Os estudos orçamentários das despesas em 2 bilhões e meio de cruzeiros. Nenhum centavo será aplicado para melhorar os trens suburbanos.

As companhias contempladas serão a Central do Brasil, em determinados trechos, a Paulista, a Santos-Jundiaí e a Rê de Viçosa Parana-Santa Catarina. Havia de início 5 projetos, um dos quais referente ao transporte de passageiros nos trens suburbanos. Esse projeto desapareceu. Visava um aumento de 200 unidades, o que possibilitaria normalizar o transporte de 600 mil passageiros por dia, perfeitamente acomodados. Como disse o engenheiro Djalma Maia, a Comissão extraviou as informações, os detalhes e, enfim, o projeto desapareceu. Ficaram apenas os outros, com referência às quatro grandes estradas de ferro acima citadas. Os melhoramentos serão feitos nos tre-

multidão e lançado entre o elétrico e a plataforma. Apesar da sorte que teve em não ser colhido pelas rodas, sofreu fratura do crânio, além de outras lesões de natureza grave, motivo por que foi internado no Hospital do Pronto Socorro em estado grave.

EXPLOSAO DE UM FOGAREIRO

A doméstica, Elsa dos Santos, solteira, de 28 anos, residente à rua Leopoldina Bastos, n. 404, lidava com um fogareiro de álcool quando este explodiu. Apresentando queimaduras generalizadas de segundo grau, foi a moça socorrida no Posto Central de Assistência, de onde se retirou.

AGREDIDO A NAVALHADAS

O comerciário Manuel Amaral, solteiro, de 23 anos, morador à rua Senador Pompeu, encontrava-se na manhã de ontem, com companhia de um amigo, tomando umas cervejas no bar da Central do Brasil. Na hora de se retirar, chamou o garçon e pediu a conta. Enquanto isso, Manuel Amaral tirou do bolso uma nota de 50 cruzeiros, deixando-a em cima da mesa. Nessa ocasião, passou o sargento Vilmar Giziola Alves, servindo no Quartel General, que, sem o menor acanhamento, embolsou a cédula. O comerciário, espantado com aquilo, protestou, ao que o militar respondeu:

— Socega velhinho, que preciso dela mais do que o dono do bar... Imediatamente, travou-se uma discussão bastante acalorada e, em meio desta, o sargento sacando de uma navalha passou-a no pescoço de Manuel, fingindo a seguir. A vítima foi socorrida no H.P.S., de onde se retirou por não ser grave seu estado.

PAO DE GUERRA

Há trigo na União Soviética e em vários outros países do mundo, mas a partir de hoje vamos comer o intragável e infecto «pão de guerra», porque assim querem os magnatas americanos, que nos pilham (nos, virgula; lhes — isto é, a seus servilistas do governo Vargas) comprar naqueles países e ao mesmo tempo se vendem o que bem lhes convém, pelo preço que ditam. Assim agem os colonizadores americanos, a quem, por isso mesmo — segundo o calabar Costa

Telegramas Trocados Entre Andrei Vishinsky e Chu-En-Lai

MOSCOU, 16 (I.P.) — O ministro do Exterior da URSS, Andrei Vishinsky, enviou a Chu-En-Lai, Primeiro Ministro do Conselho de Ministros de Estado e Ministro do Exterior da República Popular da China o seguinte telegrama: «Felicito-vos ardentemente pelo segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chinês de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, que é uma grande contribuição à causa do reforçamento da Paz e da democracia no mundo inteiro — Vishinsky».

Chu-En-Lai enviou a Vishinsky o seguinte telegrama: «Por ocasião do segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chinês de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, peço que aceiteis minhas felicitações e votos mais cordiais pela grande amizade entre a China e a União Soviética, que se fortalece cada vez mais na luta contra o imperialismo, em defesa da causa da paz no Extremo Oriente e no mundo inteiro — Chu-En-Lai».

CONCENTRAÇÃO DE JORNALISTAS

Amanhã, às 15 horas, os jornalistas cariocas comparecerão à Comissão de Justiça da Câmara Federal, a fim de assistir à votação do projeto de aumento de salários para a corporação. Essa concentração foi aprovada na última reunião do Sindicato e visa impedir a sabotagem que vem sendo realizada pelo líder da maioria, Gustavo Copanema, juntamente com o presidente da Comissão, Benedito Valadares, o relator Daniel de Carvalho, o pesadista Godoy Ilha, todos de comum acordo com o Sindicato patronal presidido pelo sr. Elmano Cardim.

A Comissão de Salários dos Jornalistas conta a todos os profissionais de imprensa a comparecerem à Comissão de Justiça, na hora marcada, incentivando, assim, os deputados que já vêm se pronunciando favoráveis ao aumento.

Doze Generais Já Apoiaram O Substitutivo Eusébio Rocha

Centenas de oficiais, numerosos parlamentares e o Centro de Defesa do Petróleo também deram apoio ao projeto pró-monopólio estatal — Conferência no Clube dos Oficiais e Sargentos da Aeronáutica

Em conferência pronunciada na sede do Clube dos Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, o deputado Eusébio Rocha revelou que o projeto de sua autoria apresentado à Câmara Federal, visando sobre a exploração estatal do petróleo, já recebeu o apoio do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, de mais de 12 generais e de centenas de oficiais, além de grande número de deputados.

«Isso não quer dizer, porém, que nossa luta deve cessar — declarou o parlamentar. «Ao contrário, a mobilização do povo deve continuar, porque enquanto não dermos um golpe no projeto que ameaça a nossa soberania, não haverá tranquilidade para os brasileiros».

O sr. Eusébio Rocha iniciou sua conferência declarando que a nossa própria história demonstra que os movimentos nacionalistas têm sido sempre vitoriosos. Destacou a bravura de Amador Bueno que, antes de ser supliciado, declarou perante os conquistadores coloniais portugueses: — «Morro certo de que o patriotismo dos brasileiros esmagará a canaleta do Rei».

— Hoje eu também estou certo de que o patriotismo dos brasileiros esmagará a canaleta dos tristes! — afirmou.

«SÉRIA TRAÇÃO A PATRIA»

Exibindo vasta documentação, o orador provou que não são razões de ordem técnicas, econômicas e financeiras que impedem o estabelecimento do monopólio estatal. Destacou os lucros de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros já obtidos pelo governo com o

que foi gasto em divisas com a sua importação.

Salientou ainda que, se for estabelecido o monopólio do Estado, esses lucros, acrescidos com os da projetada refinaria de Cubatão, representariam uma extraordinária fonte de renda para o Estado, permitindo levantar o padrão de vida do povo, fazer investimentos à agricultura e indus-

trias, desenvolver enfim o país.

«Se for adotada a fórmula da participação de capitais privados, — concluiu o parlamentar — vamos enriquecer mais ainda os que são ricos, o que seria mais do que uma inconveniência, seria um erro. Permitir a participação de capitais estrangeiros, não seria um erro, seria traição à pátria!».

remos, a seguir, toda a favela, cercados, agora, pela criangada que fez questão de nos acompanhar para mostrá-la de ponta a ponta.

A maior parte dos antigos casabes somente com muita boa vontade pode merecer o nome de residência, tal o estado em que se encontram os barracos meio caídos. Dentro deles, a imundície reina absoluta, não por descaso dos habitantes e sim porque não há tempo sequer para uma ligeira limpeza. As valas correm por baixo de inúmeros barracos e as crianças, na sua inocência, brincam ali sem saber do perigo a que estão sujeitas.

O DRAMA DOS «TRANSPERIDOS»

Entre os moradores da favela da Praia do Pinto, existe uma categoria de favelados que enfrenta, ainda piores condições de vida. São os denominados dos «transperidos». Antes residiam em outros pontos da cidade, no alto de morros, como no «Tietecoa da Costa», «Cabritos», etc. Alguns indivíduos, alegando serem proprietários dos morros, promoveram o despejo dos favelados contendo, para isso, com o auxílio da polícia. Muitos resistiram e foram espancados, enquanto seus barracos eram destruídos pelas picaretas.

REGISTRO POLITICO

Rego — devemos ser profundamente e imensamente gratos.

DESFAIQUE

Mais um detalhe que o governo Vargas, no Ministério do Trabalho, no Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho. O rombo é de nove milhões, que os pequenos ladões vão na esteira dos grandes. Naturalmente abriu-se um inquérito para apurar. É claro que nada será apurado. É evidente que novos detalhes rebentaram. Por outro lado — aliás, pelo mesmo lado, que corrupção e reação andam juntas — foi convocada eleição na Carris com o infame e ilegal atestado de ideologia.

A DANSA

Prestes pintou o quadro da políptica em nosso país com apenas uma frase: «a dança das letras». FBE, PSD, UDN, PSP, PSB, etc. etc., como rodapiés e que complicados passos dão os políticos deste para aquele, daquele para um

REABILITARAM-SE FLAMENGO E BANGU

Venceram os rubro-negros o Portuguesa pela contagem de 1:0. No Pacaembu caiu o Palmeiras por 4x1. O Jabaquara perdeu seu posto entre os profissionais paulistas para o XV de Novembro, de Jaú — Rendas

Jogando ontem com o Portuguesa de Desportos, reabilitou-se o Flamengo, vencendo o clube paulista pela contagem mínima.

A partida teve lugar no Estádio de Maracanã, em prosseguimento ao torneio Rio-São Paulo.

O JOGO

Dos mais disputados, o jogo entre os rubro negros e paulistas caracterizou-se pelo equilíbrio de ações de ambos os lados, não se podendo mesmo dizer que houve superioridade do quadro vencedor. Tanto a Portuguesa como o Flamengo atuaram bem, duelando-se em condições iguais e com idênticas oportunidades para marcar.

A marcação do único tento, coube, entretanto ao Flamengo aos 12 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Nestor, mantendo-se inalterado esse resultado até o minuto final.

OS QUADROS

Os quadros alinharam-se com a seguinte constituição:

FLAMENGO: Garcia, Almir e Paulo; Bria, Dequinha e Jordão; Nestor, Aloisio (Indio) Adãozinho (Hélio) Rubens e Joel.

PORTUGUESA: Muca, Ermino e Noronha; Santos, Carlos, Cecil (Manduco); Julinho, Renato (Leopoldo), Bota, Pinga e Simões.

RENDAS — A renda foi de Cr\$ 211.34,50.

ESMAGADORA VITORIA DO BANGU

S. PAULO, 16 (Do enviado especial) — Na partida travada em Pacaembu entre as equipes do Bangu e Palmeiras, venceu o time carioca pela esmagadora contagem de 4 x 1.

Os tentos foram consignados por Nívio, aos 34 minutos do primeiro tempo; Zilinho, aos 39 minutos e por Djalma, aos 42.

INTERROMPIDO O CURSO RURAL EM FRIBURGO

FRIBURGO, 16 (I. P.) — Foi interrompido, por falta de verbas, o Curso de Educação Rural que vinha sendo ministrado, durante as férias, na Escola Tipica Rural Dr. Vicente de Moraes, nesta cidade, a cerca de 20 professoras primárias estaduais, que tiveram de regressar a seus municípios, sem concluírem o referido curso. Salienta-se que enquanto o governo fecha cursos e escolas, crescem os gastos militares.

Pela Imediata Libertação de Jean Sarkis

O Movimento Carioca dirigiu o seguinte manifesto aos partidários da Paz do Distrito Federal:

«O Movimento Carioca pela Paz, vem, do público, lançar o seu mais veemente protesto contra o atentado sofrido pela corajosa Jean Sarkis, incansável batalhadora da causa da Paz, condenada a 4 anos de prisão e cumprindo pena, por ser partidária da PAZ e por ter-se manifestado contra o envio de tropas brasileiras para uma guerra de agressão, em relação à qual não foi, não é e não será de qualquer modo participante.

O Movimento Carioca pela Paz, ao fazer este protesto, vê certo de interpretar o sen-

timento de todo o povo carioca que vê, com justa revolta e indignação, correr perigo de vida a jovem Jean Sarkis, diante do inominável atentado que acaba de sofrer.

Considerando a injustificável condenação de Jean Sarkis, e o seu precário estado de saúde, o MOVIMENTO PELA PAZ conceita a todos os Conselhos de Paz e a todos os patriotas e partidários da Paz a que lutem com todo o entusiasmo pela imediata libertação de Jean Sarkis. Rio, 16 de fevereiro de 1952, 1.º Secretário. (Ass.) — Pedro Paulo Sampaio de Lacerda.

Desde — Cr\$ 206,00

TERNOS DE CASIMIRA TROPICAL E LÍNH

Desde — Cr\$ 50,00

VESTIDOS E TAERS

Só na Tinturaria Aliança, da Av. Mom de Sá, 103 — Telefone 22-4845, ou Rua do Oriente, 429. Telefone 52-9903

TINTURARIA ALIANÇA

CONCENTRAÇÃO ESTUDANTIL NA CÂMARA FEDERAL

Esteve em nossa redação uma comissão de estudantes que representando a AMES, lançou a todos os estudantes do Distrito Federal, um apelo para que compareçam na próxima terça-feira, às 17 horas, à Câmara Federal, onde em massa deverão fazer vozerem protestos contra o desenfreado aumento das taxas e mensalidades escolares, que tornam o ensino proibitivo, como também contra a crescente onda de carestia de vida.

ACONTECEU NA CIDADE

Audacioso Assalto no Encantado

Empurrado pela multidão caiu entre o trem e a plataforma — Explodiu o fogareiro — Caiu do trem e fraturou o crânio — Agredido a navalhadas no bar da Central do Brasil

Depois de contar a «férias» do dia, ontem, o comerciante Mário Jorge Ribeiro, de 25 anos, solteiro, proprietário do Bar São Francisco, à rua Monteiro da Luz, 475, estação do Encantado, retirou-se para os fundos da casa, pois ali mesmo repousa. Passava de uma hora da madrugada, e o negociante já adormecera quando se viu despertado por um barulho estranho. Mal teve tempo de saltar fora da cama, pois dois indivíduos, armados de revólver, ordenaram que se levantasse e mostrasse onde estava localizada o cofre. Apertaram-lhe os revólveres às costas e disseram que se ele desobedecesse seria «aquilado» sem piedade. Jorge obedeceu. Chegando ao cofre, ordenaram fosse aberto.

Anão a ameaça, bastante clara, de ser ajeitado, Mário Jorge Ribeiro, abriu o cofre onde lá havia guardado a importância correspondente à «férias» e entregou-a inteira aos dois indivíduos. De posse da quantia, os dois acharam conveniente amarrar e amordaçar o negociante, para evitar, talvez, que este pedisse socorro, assim que dessem a fora do estabelecimento. De fato, os assaltantes prenderam o comerciante numa cadeira, amarraram-no com uma corda encontrada no botiquim, e, usando um lenço, improvisaram uma mordaça. Feito isso, fugiram.

Sômente depois de muitos esforços é que o proprietário do bar logrou libertar-se das incômodas amarras, e pedindo socorro em altas vozes. Atendido por algumas pessoas que antes chamaram a Rádio Patrulha, o comerciante foi levado ao 23.º distrito policial, onde declarou ser capaz de reconhecer os assaltantes de seu estabelecimento.

QUASE MORRIA DEBAIXO DO TREM

De vez em quando a imprensa noticia casos de passageiros de trens suburbanos que se vêm projetados no leito da linha férrea, ao próximo ao ruído das rodas. É a chamada hora do empurrão, principalmente na estação de D. Pedro II, nas últimas horas da tarde. Desta

multidão e lançado entre o elétrico e a plataforma. Apesar da sorte que teve em não ser colhido pelas rodas, sofreu fratura do crânio, além de outras lesões de natureza grave, motivo por que foi internado no Hospital do Pronto Socorro em estado grave.

EXPLOSAO DE UM FOGAREIRO

A doméstica, Elsa dos Santos, solteira, de 28 anos, residente à rua Leopoldina Bastos, n. 404, lidava com um fogareiro de álcool quando este explodiu. Apresentando queimaduras generalizadas de segundo grau, foi a moça socorrida no Posto Central de Assistência, de onde se retirou.

AGREDIDO A NAVALHADAS

O comerciário Manuel Amaral, solteiro, de 23 anos, morador à rua Senador Pompeu, encontrava-se na manhã de ontem, com companhia de um amigo, tomando umas cervejas no bar da Central do Brasil. Na hora de se retirar, chamou o garçon e pediu a conta. Enquanto isso, Manuel Amaral tirou do bolso uma nota de 50 cruzeiros, deixando-a em cima da mesa. Nessa ocasião, passou o sargento Vilmar Giziola Alves, servindo no Quartel General, que, sem o menor acanhamento, embolsou a cédula. O comerciário, espantado com aquilo, protestou, ao que o militar respondeu:

— Socega velhinho, que preciso dela mais do que o dono do bar... Imediatamente, travou-se uma discussão bastante acalorada e, em meio desta, o sargento sacando de uma navalha passou-a no pescoço de Manuel, fingindo a seguir. A vítima foi socorrida no H.P.S., de onde se retirou por não ser grave seu estado.

rou para sua residência, após medicada.

CAIU DO TREM DA RIO DOURO

Num trem da estrada Rio Douro, viajava, na manhã de ontem, como pintado, o comerciário Antonio Pereira do Nascimento, casado, de 26 anos, morador na rua Guan- 5, Jacarézinho. Ao passar pela estação de Benfica, Antonio, perdendo o equilíbrio, projetou-se ao solo, sofrendo, em consequência da violenta queda, fratura exposta do frontal e contusões generalizadas. A vítima foi internada no Hospital Getúlio Vargas, sendo grave seu estado.

CAIU DO TREM DA RIO DOURO

Num trem da estrada Rio Douro, viajava, na manhã de ontem, como pintado, o comerciário Antonio Pereira do Nascimento, casado, de 26 anos, morador na rua Guan- 5, Jacarézinho. Ao passar pela estação de Benfica, Antonio, perdendo o equilíbrio, projetou-se ao solo, sofrendo, em consequência da violenta queda, fratura exposta do frontal e contusões generalizadas. A vítima foi internada no Hospital Getúlio Vargas, sendo grave seu estado.

PAO DE GUERRA

Há trigo na União Soviética e em vários outros países do mundo, mas a partir de hoje vamos comer o intragável e infecto «pão de guerra», porque assim querem os magnatas americanos, que nos pilham (nos, virgula; lhes — isto é, a seus servilistas do governo Vargas) comprar naqueles países e ao mesmo tempo se vendem o que bem lhes convém, pelo preço que ditam. Assim agem os colonizadores americanos, a quem, por isso mesmo — segundo o calabar Costa

Vantagem Para Você!

Você economiza! Você terá seu jornal entregue em sua casa durante o ano inteiro, informando, esclarecendo, instruindo! Tome uma assinatura da

«IMPRENSA POPULAR»

É uma boa maneira de ajudar o jornal que defende o povo!

Trimestral 70,00

Semestral 120,00

Anual 200,00

PEDIDOS PARA A RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 RIO

ASSEMBLÉIA DE MEDICOS NO DIA 21

a organização para uma greve que deverá ser deflagrada nos primeiros dias de março, caso o projeto 1082/50 não tenha andamento na Câmara Federal; 2) Convocar uma assembleia geral para o dia 21 de Fevereiro com a finalidade de fortalecer a unidade da corporação médica do Distrito Federal e analisar e resolver sobre as experiências adquiridas no trabalho efetuado, auscultando a opinião dos colegas nos diferentes locais de trabalho. * * * * *

O Conselho Deliberativo da Associação Médica do Distrito Federal reuniu-se, quarta-feira passada, aprovando por unanimidade a seguinte resolução: 1) Intensificar de todas as formas o projeto 1082/50 não tenha andamento na Câmara Federal; 2) Convocar uma assembleia geral para o dia 21 de Fevereiro com a finalidade de fortalecer a unidade da corporação médica do Distrito Federal e analisar e resolver sobre as experiências adquiridas no trabalho efetuado, auscultando a opinião dos colegas nos diferentes locais de trabalho. * * * * *

Mais uma farsa ministerial

ANTONIO CASTRO

As eleições para o Sindicato dos Trabalhadores em Carreiros Urbanos estão marcadas para o dia 10 de Março. Trata-se apenas de uma farsa com que o governo tenta afastar da vanguarda dos trabalhadores da Light os seus verdadeiros dirigentes. Não o podendo fazer abertamente, dada a vigorosa oposição do operariado, procura manobrar lançando mão de todos os meios. E' o que se está passando neste caso.

Os trabalhadores em Carreiros urbanos, em 1949, elegeram, por esmagadora maioria de votos, o vereador Elizeu Alves de Oliveira, para dirigir sua entidade. Mas o governo anti-operário de Dutra e agora de Vargas de forma alguma poderia permitir que tomasse posse. Honesto e digno, Elizeu não trairia seus companheiros para fazer o jogo da empresa imperialista. Por isso o T.S.T. anulou o pleito. Este fora considerado ilegal por não sair como esperava o governo.

Agora o Ministro do Trabalho manda que sejam processadas novas eleições e para evitar que Elizeu seja reeleito manda exigir o famigerado atestado de ideologia. Isso está claro na edital de convocação quando este se refere ao art. 530 da Consolidação das Leis do Trabalho, que num de seus artigos, reza o seguinte: "Não podem ser eleitos os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições e interesses da nação."

Traduzindo em outras palavras isso quer dizer que todo aquele trabalhador que mereça a confiança de seus companheiros por sua conduta honesta, não poderá concorrer ao pleito, que não passará de uma chibança policial. Por outro lado, Vargas tenta impôr o infame atestado de ideologia passado pela rua da Relação, que, além de constituir uma afronta ao operariado, é inconstitucional, pois fere frontalmente a nossa Carta Magna. Contra essa ameaça à liberdade sindical não só trabalhadores em carreiros urbanos, mas todos os setores deverão se levantar em energéticos protestos e exigir a imediata anulação dessa exigência policial.

Mais um atentado de Vargas à Liberdade Sindical

O Sindicato dos Metalúrgicos Paulistas cedendo à pressão do Ministério do Trabalho, acaba de expulsar o dirigente da corporação Eugenio Champ de vários membros da Comissão de Salários que dirigiu a greve deflagrada há dias atrás. Esta medida arbitrária foi ordenada diretamente por Vargas ao Delegado Regional do Trabalho, Elio Lepage, que derde o início da campanha por aumento de salários vinha nesse sentido pressionando a diretoria do Sindicato. A perpetração desse atentado à liberdade sindical fere frontalmente estatutos daquele Sindicato.

Em carta dirigida a este jornal o sr. Eugenio Champ denuncia mais esse crime de Vargas contra os interesses do proletariado e lança um verdadeiro apelo a todos os trabalhadores do país no sentido de que protestem energicamente e exijam a anulação da medida arbitrária, que é uma ameaça a todos os Sindicatos.



ELEIÇÕES NA CARRIS SOB COAÇÃO POLICIAL

Sómente poderão participar do pleito aqueles que apresentarem o atestado policial fornecido pelo espcancador Boré — Eleições para pelegos, dizem os trabalhadores à reportagem de "Imprensa Popular"

Estão marcadas para o dia 10 de março próximas as eleições para diretoria e membros do conselho fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos desta Capital. Como da vez passada, o pleito deverá ser processado sob as mesmas condições estabelecidas na portaria n. 35, expedida pelo sr. Honório Monteiro, durante a ditadura Dutra.

O edital distribuído à imprensa pela atual direção do Sindicato deixa bem claro o caráter fascista das eleições, nas quais só poderão participar aqueles que se submeterem à censura da polícia política e se comprometerem a colaborar com o governo na política de esfacelamento dos trabalhadores.

ELEIÇÕES PARA PELEGOS

A vigência da portaria 35 é mais uma promessa que deixa de ser cumprida pelo sr. Getúlio Vargas, que, antes de ser eleito, havia prometido a liberdade sindical ampla, sem qualquer discriminação ideológica. Isto se constata na prática ao serem anuladas as eleições dos trabalhadores em empresas de carris urbanos. Os candidatos conforme o edital de convocação do Sindicato, sómente poderão registrar suas chapas se estiverem enquadrados no artigo 530 da Consolidação das Leis do Trabalho. Este artigo diz o seguinte: "Não podem ser eleitos para cargos administrativos ou de representação econômica ou profissional os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições e interesses da nação."

Justiça de Patrões

O Senado votou há tempos, uma lei concedendo a anistia aos trabalhadores condenados ou processados por motivo de greve. Esta lei que recebeu o n. 13, não deixa imagem a cavida quanto a sua aplicação nos dissídios trabalhistas. Todavia assim não entende o Tribunal Superior do Trabalho que julgando quinta-feira passada o processo dos grevistas de "Linha" deu ganho de causa aos patrões numa votação que expressa claramente o sentido anti-operário do referido tribunal, ao scja 4 votos a favor e 4 contra, tendo o sr. Acilino Moreira, atual presidente da referida instância, dado o voto de Minerva favorável aos patrões, alegando que a anistia é aplicável somente nos processos criminais. Recordando-se a propósito que durante o transito do projeto no Senado, o senador Alfredo Neves, apresentou uma emenda, amariamente rejeitada por aquela casa legislativa, que visava justamente negar o poder ao projeto para anistiar os condenados ou processados, por motivo de greve, nos processos trabalhistas.

pos, como Cipriano José Neves, pelogo profissional em cuja chapa só votaram os incautos e os que tiveram vocação para capacho.

Em seguida falou um motorneiro: — O sr. Getúlio Vargas que...

bra mais uma promessa das tantas que fez antes de ser eleito, mantendo o atestado de ideologia que prometeu abolir. Não podemos esperar mais nada de um governo que empenha sua palavra e depois recua para satisfazer a vontade de um acompanhante...

que só quer nos explorar e ver a nossa desgraça. E finalizando: — Mas sabemos escolher quem nos interessa para dirigir o nosso Sindicato. Desse direito não há atestado ideológico nem coação policial que nos prive de lançar mão...

Na Luta Por Aumento de Salários Os Ferroviários da N. O. B.

VIRA AO RIO UMA COMISSÃO DE FERROVIÁRIOS DE BAURU TRAZER O APOIO DAQUELES TRABALHADORES À CAMPANHA DO FUNCIONALISMO PÚBLICO E AUTÁRQUICO —

BAURU, 16 (Do correspondente) — Convocada por uma comissão de ferroviários, realizou-se na Piscina Recreio, uma grande assembleia, em apoio a tabela do funcionalismo público federal. Iniciado os trabalhos, foi eleito presidente da mesa o sr. Hugo Canarim, que após a finalização da assembleia, o primeiro orador, o operário Antonio Dias, discorreu sobre a necessidade da aprovação da tabela, em face do alto custo de vida, dando como exemplo o fato de um quilo de carne, que custava Cr\$ 7,00, ter passado para Cr\$ 15,00 e, como a carne, todos os outros gêneros.

Tomou a palavra, em seguida, o Presidente da Associação dos Ferroviários da N.O.B. Antonio Ferreira Menezes, que falou sobre a necessidade da organização dos ferroviários, para a conquista de novo aumento de salários, propondo a ida ao Rio de uma comissão...

Processando-se a indicação dos nomes para a comissão que irá ao Rio, foram apontados Antonio Ferreira de Menezes, Mario Ribeiro e Antonio Dias, comissão essa aprovada por unanimidade, pela assembleia. A seguir foram encerrados os trabalhos.

SALAO DE BATEIRO VENDE-SE
RUA PINTO TELES, 864
JACAREPAGUA
TRATAR NO LOCAL

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE

A INSTALADORA dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.

ENTRADA

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 220,00

URUGUAIANA, 150 — TELEFONE: 23-4438

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE

Com apenas 150,00 de entrada e 50,00 por mês, V.S. fará ótimo negócio, adquirindo uma área de terreno em Cezário Alvim. Terra boa, própria para plantações, chácaras ou sítios, zona de mata com madeira de lei em abundância, irrigada por dois rios, estação e estrada de rodagem dentro do loteamento, escola, correios e telégrafos, telefone, etc. Área de 1.000 m2 (20 x 50) por apenas 3.000,00.

Informações pelo tel. 22-3070 com ORLANDO OU ALCIDES

FEIJOADA NA ILHA GOVERNADOR

A Comissão Organizadora da festa de confraternização dos trabalhadores textéis e dos vestuários, que deveria se realizar domingo, dia 17, de fevereiro, na Ilha do Governador, avisa os convidados que a mesma foi adiada para o dia 13 de abril no mesmo local, sendo válidos os mesmos convites.

Por que não conserto o meu Rádio?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, teorica e praticamente em sua casa, sem obediência de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S. A.

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SIlloja

TUDO SOBRE FOTOGRAFIAS.

Máquinas fotográficas, a partir de Cr\$ 120,00. Aparelho 35 m/m tipo láica objetiva 1:3,5 e telemetro e, estêlo, de fabricação alemã, por Cr\$ 1.600,00. CASA SÃO FRANCISCO

RUA DO THEATRO, 21 - 1º - RIO
TELEFONE 43-2145

Conheça seus Direitos

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

BALDUINO LOPES DOS SANTOS — Nesta. Até esta data, não houve recentemente nenhum projeto de lei aprovado pelo Parlamento e sancionado pelo Presidente da República que viesse aumentar o valor das aposentadorias e pensões concedidas pelos Institutos e Caixas.

O que aconteceu foi o seguinte: Em função do Decreto-Lei número 7.835, de 6 de agosto de 1946, as aposentadorias e pensões menores de Cr\$ 840,00 e Cr\$ 420,00, respectivamente foram reajustadas para essas importâncias.

Assim como no Distrito Federal o salário mínimo foi aumentado oficialmente para Cr\$ 1.200,00, automaticamente a aposentadoria mínima passou a ser de Cr\$ 840,00 menos o desconto para o Instituto e a pensão, Cr\$ 420,00. Aparentemente trata-se de um aumento. Mas esse aumento é restrito atingindo tão somente aqueles que percebiam importância menor que as duas acima mencionadas. Os restantes que já recebiam acima desses limites não tiveram nenhum aumento, continuando a receber o mesmo de sempre.

As aposentadorias e pensões que foram beneficiadas já deverão receber as mensalidades a partir de janeiro passado, devidamente reajustadas.

NÃO PRECISO DINHEIRO!
Conversando a gente se entende.
Compre a crédito sem entrada e sem fiador.



GALERIA MEM DE SÁ

MAQ. DE COSTURA
Cr\$ 260,00 por mês

BICICLETA
Cr\$ 200,00 por mês

FOGÃO A ÓLEO
Cr\$ 100,00 por mês

RADIO
Cr\$ 200,00 por mês

Avenida Mem de Sá, 155
Telefone 22-6337

Cinema

AMERICA — «O demolidor» com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
ART-PALACIO — «Marujos improvisados», com o Gordo e o Magro.
ASTORIA — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
AVENIDA — «Escreva do descejo», com Vera Ralston e John Carroll.
AVETICA — «Romance em três noites», com Alberto Clossa e Amélia Bone.
BANDEIRA — «Resistência heroica».
BRAZ DE PINA — «Patacas torrados», com Maria Antonia Font e tudo o que o Magro.
CARICAO — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
CONTINENTAL — «Um preço para cada crime», com Humphrey Bogart.
COLISEU — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
COLONIAL — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
ESTACIO DE SA' — «Paladino dos pampas» e a comédia «Fantasma das trevas».
FLUMINENSE — «Capitão sem alma».
GUARANI — «Bucha para caçador», com o Gordo e o Magro e a grande promessa «GRAJAU'» — «O meu dia cheio».
H. LOBO — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez e tudo o que o Magro, com Joe Kirkwood.
IDEAL — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
IMPERIO — «Escreva do descejo», com Lynn e Charles Coburn.
IPANEMA — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
IRIS — «O demolidor», com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
LEBLON — «Escreva do descejo», com Vera Ralston e John Carroll.
LEME — «O príncipe pirata».
MADUREIRA — «O que pode um velho», com Dan Dailey e Anne Baxter.
MARACANA — «Peggy», com Lynn e Charles Coburn.
MARROQUIN — «A mensagem dos rejeitados», com Glenn Ford e «O filho da rua 67», com Dalva de Oliveira.
SCOTTE — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de

Oliveira, Linda Batista e outros.
MEM DE SA' — «O Grande Babo Ruth».
METUOS (Passado, Tijuca e Co-nocidos) — «O luto e a honra», com Howard Keel, Ava Gardner e Kathryn Grayson.
MILHAR — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
MONTE CASTELO — «O demolidor», com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
ODEON — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
OLIMPIA — «Amada por três», com Joan Bennett e «Curvas perigosas», com Leonora Amar.
OLINDA — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PALACIO — «Escreva do descejo», com Vera Ralston e John Carroll.
PARISIENSE — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PATHE — «Sob o céu de Marrocos», com Luiz Ulrich, Maria Holst e Paul Dahlke.
PIAZZA — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
PURIA — «O Comprador de fazendas», com Procópio e H. Morineau.
PRESIDENTE — «Sob o céu de Marrocos», com Luiz Ulrich, Maria Holst e Paul Dahlke.
PRINOR — «Tudo azul», com Luis Delino, Marlene, Laura Suarez, Black-out, Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
REX — «O que pode um velho», com Dan Dailey e Anne Baxter.
ROXY — «O demolidor», com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
RIO — «Escreva do descejo», com Vera Ralston e John Carroll.
RIO BRANCO — «Sangue de herói», com Dalva de Oliveira, Linda Batista e outros.
RIVOLI — «Romance em três noites», com Alberto Clossa e Amélia Bone.
ROSARIO — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
SANTA ALICE — «Marujos improvisados», com o Gordo e o Magro.
S. LUIZ — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
S. JORGE — «Romance em três noites», com Alberto Clossa e Amélia Bone.

S. PEDRO — «Lucrécia Borgia», com Edwige Feuillere.
VAZ LOBO — «O demolidor», com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.
VELO — «O terceiro homem», com Orson Welles, Joseph Cotton e Aida Vail.
VILA ISABEL — «Os amores de Carolina».
VITORIA — «O demolidor», com Jeff Chandler e Evelyn Keyes.

TEATRO

OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Barca da folia», com Selma, David Conde, Carmen Costa e outros — às 20,30 e 22,30 horas.
CARLOS GOMES — «Branco, tu és meu», de trólicas de Miguel Xhaier, com Walter D'Avila, Linda Batista, Carmen Rodrigues, Grande Otelo e outros — às 16, 20, 22 e 22,15 h.
COPACABANA — Um ensaio na lapela — original de Pedro Bloch, pela cia. Os Artistas Unidos, com Henriette Morineau, Jardim Jeronima Filho, Laura Suarez e outros — às 19 e 21 horas.
FOLIES — «Eva me levava», revista carnavalesca de Ney Machado, com Silva Filho, Bile Pimentel e uma grande elenco — às 16, 20, 22 e 22,15 h.
GLORIA — «O culpado foi você», direção de Rodolfo Mayer, com André Villon, Mário Brasili, Ligia Sarmiento, Edmundo Maia, Maria Castro e outros. — focaliza esta comédia do dep. Nelson Carneiro, os chistes do divórcio e do desquite — às 10, 20 e 22 horas.
RECREIO — «Eu quero assar», de Walter Pinto, com Oscarito, Virginia Lane, Pedro Dias, Manoel Vieira, Irla del Mar e outros — às 18, 20 e 22 horas.
REGINA — «Massures», pelo teatro de enquete de Graca Mele, com Tidia Vanni — às 16, 20 e 22 horas.
RIVAL — «Encantado-me com a felicidade», de comédias de Milton Carneiro, com Maria Luiza — às 18, 20 e 22 horas.
JARDEL — «Em festa de carne e a mola», com sexta semana, com Cidê, Correta Alva, Nôta Paula, João Cabral e um grande elenco — às 16, 20, 30 e 22,20

TIC-TAC é total!

CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

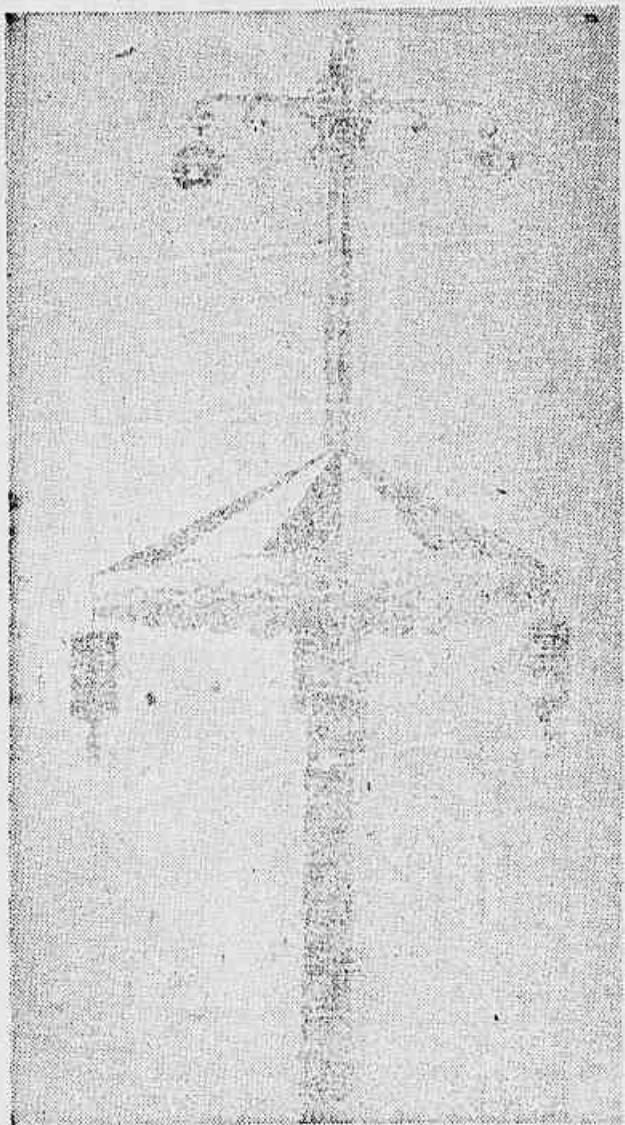
PRACA DA INDEPENDENCIA, 31
LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

NO GLORIA
NELSON CARNEIRO apresenta:
O CULPADO FOI VOCÊ!
Direção de RODOLFO MAYER
Com MARIO BRAZINI, ANDRÉ VILLON, LIGIA SARMENTO, EDMUNDO MAIA, MARIA CASTRO e outros —
DIARIAMENTE, às 21 horas. Sábados e Domingos, às 20,15 e 22,15. VESPERAIS às Quintas, Sábados e Domingos, às 16 horas —
BALCAO Cr\$ 12,50

AVISTA

Vicente Paiva á Frente das Três Orquestras dos Bailes de Carnaval do High-Life

VICENTE PAIVA foi contratado para os elegantes bailes do carnaval do High-Life Clube. Já dissemos dos cuidados



CANIS E GONDOLAS NOS JARDINS E SALÕES DO HIGH-LIFE — Já dissemos dos preparativos do High-Life para os seus quatro elegantes e tradicionais bailes de carnaval, que terão por cenário luxuosa decoração, veneziana. Canais, gondolas, pontes, todas as sugestões de arte e de história de Veneza estarão estilizadas e feticamente iluminadas dos jardins e salões do High-Life, vendo-se na gravura um dos numerosos motivos ornamentais que serão distribuídos nas alamedas do parque do aristocrático palácio da rua Santo Amaro, J. Guimarães Junior foi o artista decorador.

Uruguái

O «Millonários do Iruguaí» continua em franca atividade, preparando para o tríduo carnavalesco. Para o dia 16 foram programadas duas grandiosas batalhas de canôis, das 16 às 19 horas, dedicada à peixada da rua Uruguái e das 20 às 24 horas, do mesmo dia, para os adultos. Serão distribuídos vários prêmios às escolas de samba, blocos e fantasias e individuais.

No domingo de carnaval será realizado um magnífico baile na Associação dos Empregados no Comércio, aliado com a orquestra Tabajara de Severino Araújo, das 14 às 19 horas, organizado por Fernandes, Topa, Tasbock e Ciro.

Carnaval dos Estudantes Fluminenses

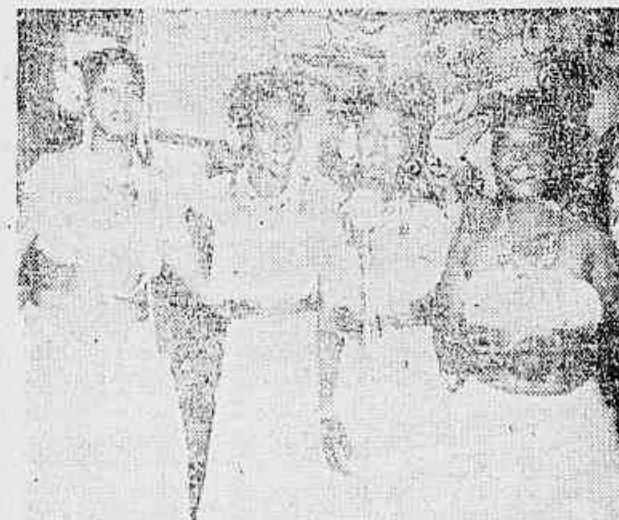
Durante o reinado de Momo, a União Fluminense dos Estudantes, fará sair à rua o animadíssimo «Diego Carnavalesco dos Estudantes», que colocará em pânico a cidade sorriso.

Pelos preparativos dos brotos, pois os ensaios do bloco tem sido dos mais animados e promete um verdadeiro «carnaval» o Bloco dos Estudantes.

Coguetel hoje no Automóvel Club

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coguetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Naquela ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Amoroso Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que ali serão realizadas.



Nos clubes é grande a animação para o carnaval que praticamente já teve início. Na foto, vemos um grupo de verdadeiras princesas de Momo, suscitando a vontade nam destes bailes. O carnaval é assim, muita alegria, muito entusiasmo. O povo cantando e brincando a valer.

que a diretoria da tradicional sociedade da rua Santo Amaro está pondo nos preparativos do seu carnaval este ano, tendo entregue a decoração dos seus salões, jardins e fachada a J. Guimarães Junior, que se inspira nas sugestões encantadoras da cidade de Veneza.

A presença agora de Vicente Paiva e de sua orquestra nas salas do aristocrático palácio vem assim conferir uma maior interesse e brilho às noites elegantes da rua Santo Amaro, que voltará certamente a centralizar as atenções e preferências dos nossos círculos sociais e turísticos.

«Fundo do Mar», será a decoração dos bailes da A.C.C.

A cidade vem aguardando com o mais vivo interesse os bailes que a Associação de Cronistas Carnavalescos promoverá nos salões do Teatro João Caetano durante a época pré-carnavalesca, nos quatro dias de carnaval. O motivo da decoração será «Fundo do Mar», uma magnífica concepção do consagrado artista Mario Conde, que dará aos foliões a impressão de brincar com o carnaval em pleno «Reino de Netuno».

NOTA DO CRONISTA

O grande baile da «Noite do Cronista», terá lugar dia 20 de fevereiro, seguindo a grandiosa festa da coroação da Rainha do Carnaval, cuja realização está marcada para 22 de fevereiro.

POPULARES

Durante o carnaval a A.C.C. fará realizar no teatro João Caetano grandes bailes populares, sábado, domingo, segunda e terça. Duas vespertais infantis serão realizadas no domingo e terça-feira de carnaval.



VIRGINIA LANE, ESTRELA DO RECREIO, QUE TUDO INDICA SERÁ A VENCEDORA DO CONCURSO PROMOVIDO PELA CASA DOS ARTISTAS PARA ELEGER A RAINHA DAS ATRIZES DE 32 VIRGINIA ESTÁ FAZENDO GRANDE SUCESSO COM A MARCHA «SASSARICO», A COQUELUCHE DO PRESENTE CARNAVAL.

AVISO AOS CLUBES E ESCOLAS DE SAMBA

Toda correspondência para a seção, «Carnaval à vista», deve ser encaminhada para SALIM, rua Gustavo Lacerda, 19 — Sobrado.

A festa de hoje no Brigue

As festas realizadas no Brigue da Alegria, ancorado no Mourisco, vêm se constituindo na nota de realce nas festas pré-carnavalescas, sendo o ponto de convergência da elite carioca em suas ociosas dependências. Hoje, às 22 horas, mais um baile será realizado em homenagem às candidatas à Rainha das Atrizes.

EM AÇÃO CESAR BRION — SÃO FRANCISCO, 16 (IP) — O BOXEIRO ARGENTINO CESAR BRION ENFRENTARÁ O AMERICANO BOB DUNLAP, DIA 25 DO CORRENTE. DUNLAP VENCEU RECENTEMENTE UM OUTRO ARGENTINO, IGLESIAS, EM SEU PRIMEIRO COMBATE NOS ESTADOS UNIDOS.

APROVEITAR BEM A REVANCHE

Objetivo máximo d. Vasco, na tarde de hoje no Maracanã, ao enfrentar o Corinthians — Lembrando os 4 a 3 do ano passado — Carbone, Jackson, Roberto, Clarel e Jansen, os novos da partida —

Vasco e Corinthians estarão em ação na tarde de hoje no Maracanã. Trata-se de uma empolgante pecha, na qual estarão em choque dois dos mais categorizados conjuntos do Brasil. O público carioca verá de um lado, o campeão paulista — o primeiro herói do Torneio Rio-São Paulo. Entrará em contato com a mais positiva linha atacante do Brasil, vindo também o líder do artilheiro da Pauliceia, o notável Carbone.

O VASCO Merece de suas últimas atuações, quando vem melhorando dia a dia o seu conjunto, o Vasco surge em condições de igualar-se com o alvi-negro paulista, que defenderá no Maracanã a sua condição de campeão paulista.

O clube de São Januário entrará no gramado com a sua força máxima. No arco estará o veterano Barbosa. Carlos Alberto, no entanto, estará a postos, para qualquer emergência já que Ernani está com os dedos engessados. A zaga será formada por Laert e Clarel. Possibilidades existem de Angulo formar ao lado de seu antigo companheiro. Na linha média estarão Eli, Danilo e Jorge. O ataque formará com a substituição do último compromisso, ou seja Friaga, Ipojuca, Ademir, Maneca e Jansen. Talvez o ponteiro argentino Salvini faça o seu «debut» no período final.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
RIO, DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1932 — N.º 950

A PRELIMINAR NO MARACANÃ:

MADONAS CARILCAS X MANUFATURA

Promete agradar o «aperitivo» desta tarde — A seleção, sem Carlos Alberto — Luiz Vinhais, na direção técnica — Possivelmente Arizio, aspirante botafoguense, guarneca o arco

Cumprindo o seu programa de preparação para as «Olimpiadas» de Helsinkí, o selecionado metropolitano de amadores enfrentará, esta tarde, na preliminar de Vasco x Corinthians, a equipe do Manufatura. Inicialmente, cogitava-se de realizar esse embate contra os aspirantes do Fluminense e depois contra os de igual categoria do Bonferrado, mas como os tricolores embarcaram para São Paulo, o adversário será o Manufatura.

Peixada do Grupo das Espoñas

O Grupo das Espoñas, filiado ao Clube dos Penhascos, em comemoração ao transcurso do seu 25.º aniversário de fundação, receberá, hoje, a crônica carnavalesca da cidade. As 17 horas será servido um coquetel. As 19 horas será servida uma suculenta peixada, seguindo-se de um grande baile que se prolongará até às 4 horas da manhã.

Unidos da Piedade

HOMENAGEM A IMPRENSA

Samba de Healyte M. Vences.

restaremos uma homenagem à imprensa, os grandes jornalistas nacionais.

Desde a época em que o Brasil era colônia, abrangendo a era do imperialismo, e nos momentos decisivos da independência e do regime atual.

Em 1750 quando Gutenberg inventou o papel jornal, e teve grandes honras a quem colaborou.

Um dos quais que teve um gesto altamente varonil. Por afixar grande interesse. Por sua pátria, fundar o jornalismo no Brasil.

Em 1808 Hipolyto José da Costa fundou, o primeiro jornal.

E teve grandes vultos que colaboraram.

Machado de Assis, Quintino Bocaiuva, José do Patrocínio, José Bonifácio e Carlos Botelho.

Em 1889 que foi a era dessa última geração.

Lutaram pela democracia, e a imprensa livre para sua divulgação.

SÃO PAULO, 16 (Especial) — Os alvi-negros chegaram a esta Capital às primeiras horas da tarde de hoje. Em Congonhas, aguardando a delegação alvi-negra, líder do certame, estiveram vários dirigentes do São Paulo F. C.

Do aeroporto os craques rumaram para o Hotel, de onde saíram, à tarde, incorporados, para fazer pelo êxito do Hanga o ataque de Páladus.

Carvalho Leite, falando à reportagem, declarou que ainda não havia escalado a equipe. Gerson e Santos estão dependendo de uma prova de campo, a que serão submetidos amanhã, pela manhã, no gramado da zaga. Nos demais pontos nacionais observou que está com dois craques em condições não

de Teixeira, em reaparecendo, deverá constituir o ataque.

BOA RENDA Botafogo e Fluminense, ativamente, são os dois clubes que mais pública tem em São Paulo. E isto por que apresentam um futebol digno de ser visto. Marcação por zona, permissão que o adversário exibe a sua classe, proporcionando êxito o êxito entre as duas equipes.

OS LOCAIS Os locais atuarão com Poy: Pó de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

Nesta capital, o encontro será arbitrado pelo britânico Mendonça, com auxiliares: Aldridge e José Adílio, enquanto que a Pauliceia, Hartless será o dirigente de Botafogo x S. Paulo.

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

OS PAULISTAS

Os campeões da Pauliceia, dispostos a repetir o feito do ano findo, quando derrotaram os vascos por 4 a 3, se apresentarão bastante modificados. No arco estará Cabeção, já nosso conhecido. Romero, que jogou da outra vez, nem fez parte da delegação. Ao lado de seu companheiro Murilo estará Julião. A linha média poderá formar com Idário, Touguinha e Lorena, sendo possível o deslocamento do médio esquerdo para o centro, caso Touguinha não resista a prova de campo, a que será submetido esta manhã. Neste caso entraria Roberto. O ataque alvi-negro aparecerá com uma ala esquerda nova para os cariocas. Os medíocres Nardo e Totti serão substituídos por dois extraordinários goleadores, que são Jackson e Carbone.

Pelo desfile verá o torcedor que Vasco e Corinthians estão credenciados para proporcionar um excelente espetáculo.



BARBOSA E BALTAZAR, numa visão do cotejo realizado no ano passado e no qual os vascos baquearam por 4 x 3. Esta tarde, no Maracanã, o clube de São Januário, em plena fase de recuperação, procurará vingar o revés sofrido naquela oportunidade e, no mesmo tempo, tentará manter a situação de segundo colocado e de invicto, no certame que ora se disputa.

ESPORTE MENOR

UNIDOS DE MAGALHÃES X VASQUINHO

O Unidos de Magalhães E. C. deverá receber, na tarde de hoje, a visita do seu valoroso co-irmão Vasquinho F. C., com o qual preliará, amistosamente, às 14 e 16 horas, respectivamente, representado pelas suas equipes de aspirantes e principal. Para os mencionados embates a diretoria do Unidos solicita, por nosso intermédio, o comparecimento, em sua sede social, à rua Salustiano Silva, n.º 322, dos seguintes amadores:

1.º QUADRO: Melinho, Moacir e Bira; Araceli, Dand e Haroldo; Floreay, Ivan, Djalmir, Milton e Baturé.

2.º QUADRO: Elipo, Gerson e Zequinha; Guilherme, Altamiro e Minas; Crismar, Manoel, Wilson, Garvão e Paraguai.

DEFICIT

LIMA, 16 (IP) — O peruano Isidro Espinoza derrotou, nos pontos, o brasileiro Celestino Pinto, no Campeonato Latino-Americano de Box.

O mosca brasileiro Elcio Carneiro derrotou o uruguaio Walter Gabrin Walkover.

O mosca chileno Germano Pardo derrotou o argentino Julio Buggioni.

O argentino leve Oscar Perez derrotou por pontos o brasileiro Alexandre Dib.

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

M. FERNANDES — CASIMIRAS IMPORTADORES

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja

— Tels.: 42-1519 e 42-6542 —

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO

Lição de Futebol

Tentará o Botafogo dar esta tarde, no Pacaembu

— São Paulo, um adversário valoroso — Santos e Gerson numa prova de campo — Tudo indica que joguem — Os dois quadros

delegação alvi-negra, líder do certame, estiveram vários dirigentes do São Paulo F. C.

Do aeroporto os craques rumaram para o Hotel, de onde saíram, à tarde, incorporados, para fazer pelo êxito do Hanga o ataque de Páladus.

Carvalho Leite, falando à reportagem, declarou que ainda não havia escalado a equipe. Gerson e Santos estão dependendo de uma prova de campo, a que serão submetidos amanhã, pela manhã, no gramado da zaga. Nos demais pontos nacionais observou que está com dois craques em condições não

de Teixeira, em reaparecendo, deverá constituir o ataque.

BOA RENDA Botafogo e Fluminense, ativamente, são os dois clubes que mais pública tem em São Paulo. E isto por que apresentam um futebol digno de ser visto. Marcação por zona, permissão que o adversário exibe a sua classe, proporcionando êxito o êxito entre as duas equipes.

OS LOCAIS Os locais atuarão com Poy: Pó de Valsa e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

SAO PAULO — Poy: Pó de Valsa e Mauro — Bauer, Alfredo e Turcão. Alcino, Bibi, Durval, Neve

Classificado O Brasil

MONTEVIDEU, 16 (IP). — No Velódromo Municipal foi disputada a prova ciclistica «Perseguição Olímpica» para o Campeonato Americano de Ciclismo.

O Uruguái venceu o Chile, e o Peru o Brasil. A equipe brasileira era formada pelos corredores Kalle Brenner, Mucio Schewebel e Both.

No terceiro encontro o Paraguai correu sozinho.

Ficaram classificados para a semifinal: Brasil, Uruguái e Peru.

ATENÇÃO

Qualquer serviço de

transporte, para a

cidade de São Paulo

deve ser feito com

o bilhete de

passagem de

passagem de

passagem de

passagem de

passagem de

passagem de

Cartas de Afeto e Solidariedade ao Cavaleiro da Esperança

CHEGAM diariamente à nossa redação cartas, telegramas e mensagens enviadas a Prestes. São centenas, milhares de correspondência. Umas falam do 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança; outras, de sua vida cheia de heroísmo e de luta em defesa dos sagrados interesses do nosso povo. Muitas, também, falam contra o infame processo que lhe movem os reacionários, a serviço dos provocadores de guerra americanos. Em geral essas cartas, mensagens, telegramas, são de grande beleza e eloquência. Exemplo é a carta da jovem Diana Rodrigues, de Carangola, Minas Gerais: «Prestes: Eu tinha uma verdadeira veneração por meu pai. Quando ele morreu eu prometi a mim mesma que o meu primeiro filho, quando me casasse, teria o seu nome. Hoje tenho 22 anos. Sou noiva. E resolvi que meu primeiro filho se chamará Luiz Carlos. Eu não posso reverenciar melhor a memória de meu querido pai, do que homenageando aquele que é o maior patriota, o guia, o mestre, o mais sábio e o mais heróico dos brasileiros.»

RECORDANDO A COLUNA

Essa mesma veneração, esse carinho extremado, está no bojo de todas as correspondências. Gostaríamos de publicá-las, todas. Mas somente os nomes dos seus signatários dariam para encher um jornal. Por isso, nos limitamos a pegar, ao acaso, uma e outra dessas cartas. Alguns dos que escrevem preferem fazê-lo, inclusive, em versos. É o caso de Roberto Vilanova, que faz um longo poema, com o seguinte final:

«...recordo a Coluna
Lembro e aguardo
o grito de comando.
O que eu não quero
é perder o meu lugar.»

OPERÁRIOS, CAMPONESES, MULHERES E CRIANÇAS DIRIGEM-SE, POR ESCRITO, AO GRANDE LÍDER DE NOSSO POVO — MILHARES E MILHARES DE CORRESPONDÊNCIAS QUE FALAM DE SEU ANIVERSÁRIO E DE SUA VIDA HERÓICA, QUE PROTESTAM CONTRA AS PERSEGUIÇÕES DE QUE É ALVO E LHE MANIFESTAM SOLIDARIEDADE E CONFIANÇA

Outros dizem, como Eugênio Rodrigues Chaves: «Camarada: querem calar a tua voz, com esse processo monstruoso, porque a tua voz mete medo aos traidores e vende-pátrias. Querem calar a tua voz para entregarem nosso petróleo, nossas riquezas, e completar a ocupação militar de nossa terra. Mas formaremos uma trincheira em tua defesa, camarada Prestes. Saberemos defender o nosso Cavaleiro da Esperança.»

ABAIXO-ASSINADOS

Muitos também são os abaixo-assinados. Trabalhadores se reúnem numa corporação, redizem um documento, colocam suas assinaturas, dezenas, centenas por vezes, e encaminham sua palavra de solidariedade a Prestes, sua disposição de defendê-lo, de seguir sua voz de comando. Da Light, da Leopoldina, da Central do Brasil, de empresas metalúrgicas e têxteis, do Distrito Federal como das capitais de Estados e das cidades do interior, chegam esses abaixo-assinados. Do Vale de São Francisco, por exemplo, onde trabalhadores ganham salários de fome, dezenas de operários firmam a seguinte manifestação de solidariedade a Prestes: «Camarada: nós te saudamos pelos teus 54 anos de vida dedicados ao povo. E te prometemos, também, camarada, que lutaremos sem desfalecimento por tua liberdade, pelo bem estar de nossa pátria, pela libertação nacional da dominação imperialista.»

Quase uma centena de moradores do bairro do Fonseca, em Niterói, como outros de diversos

bairros do Rio de Janeiro, encaminharam, também, uma mensagem: «A ti, amigo Prestes, desejamos um feliz aniversário. Que vivas muito tempo para a felicidade do nosso povo, e para que possamos nos libertar mais rapidamente.»

SAUDAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

A sra. Ruth Mendes, residente em Niterói, escreve:

«Prestes: tens dedicado toda a tua vida à causa da libertação do proletariado. Sacrificaste toda a tua vida, tua juventude, perdêste tua querida e idolatrada esposa, trocaste a felicidade provisória pela causa da libertação de nossa pátria e da felicidade integral do nosso povo. És, portanto, digno da maior admiração e do maior respeito. És o exemplo do verdadeiro comandante, do verdadeiro dirigente e guia. As mães brasileiras te veneram e em ti depositam toda a esperança nos dias de amanhã. A mulher brasileira te saúda cheia da certeza de que a vitória do proletariado está próxima. Todos os patriotas procuram seguir o teu exemplo.»

CAMPONESES E FERROVIÁRIOS

Dos inúmeros telegramas enviados, destacamos dois. Um enviado por camponeses de Canápolis, o outro por ferroviários da Rede Mineira de Viação.

Eis o primeiro: «Prometemos querido dirigente prosseguir luta defesa nossos direitos pela terra pão paz liberdade como melhor homenagem poderemos prestar pas-



NOS memoráveis comícios da legalidade democrática, a figura de Prestes estava sempre presente, saudando as grandes massas, debatendo com elas seus problemas e reivindicações, educando-as para a vida política e apontando-lhes o caminho para a conquista de seus direitos. Forçando-o a atuar na ilegalidade, através da perseguição por parte do processo ianque que lhe move a reação supunha poder afastar a massa de seu grande líder. Mas as homenagens que as massas lhe prestam em todos os recantos do país, especialmente na época de seu aniversário; são um testemunho de que fracassou esse intento dos reacionários. Prestes continua o caminho para a conquista de nossa cercado do afeto e da solidariedade das amplas massas populares e proletárias, que nele vêem o Cavaleiro da Esperança de todos os patriotas e democratas, de todos os exploradores e oprimidos

sagem seu aniversário pt saudações». Assinam esse telegrama 16 camponeses.

Eis o segundo: «Nome ferroviários Rede Mineira saudamos aniversário maior todos brasileiros lider luta paz libertação nacional felicidade nosso povo mesmo tempo protestamos processo imundo forjado polícia Dutra hoje continuado governo Vargas». Assinam dez ferroviários da Rede Mineira.

UMA CRIANÇA DE 10 ANOS

A menina Maria Aparecida de 10 anos de idade, também escreve uma pequena carta a Prestes:

«Prestes: mamãe disse que um dia todas as meninas vão ter brinquedos e viver muito felizes. Disse também que você é quem pode dar um jeito. E disse que, se eu escrevesse, você ficaria muito satisfeito. E' ver-

(Conclui na pág. 10)

IMPRENSA POPULAR
2.º
Caderno
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 17-2-1952

ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BERNARD SHAW, O MOLIERE DO SÉCULO XX

UM escritor francês escreveu um livro sobre Bernard Shaw, sob o título «Bernard Shaw, Molière do Século XX».

Nenhum outro dramaturgo merece como o irlandês de gênio esse título. Igual a Molière, Shaw criticou vigorosamente a sociedade do seu tempo. Cada uma de suas peças discute um problema e desmascara

implacavelmente a hipocrisia da sociedade burguesa.

Nenhum aspecto da «civilização ocidental e cristã» escapa ao escanalo de Shaw desde a hipocrisia religiosa, à protistuição ou o armamentismo, tudo o criador de «Santa Joana» submete à sua acerrada crítica.

Bernard Shaw cria, por outro lado, um problema difícil para os que conside-

ram o teatro como uma «arte pura». Esses cidadãos que afirmam não ter o teatro nenhum objetivo fora de si mesmo, passam por cima da obra de Shaw, porque seria mesmo muito difícil incluir peças do irlandês nessa classificação, e, por outro lado, seria ainda mais difícil negar a qualidade dessa obra.

Bernard Shaw, não se contentava em encerrar de frente e desassombadamente os problemas mais agudos da sociedade do seu tempo, mas, na edição de suas peças, fazia-as preceder de uma longa explicação dos objetivos da obra, evitando assim, qualquer interpretação sobre as suas verdadeiras intenções.

SHAW NO CINEMA

Provando que o interesse de suas peças não estava limitado, apenas, às restritas plateias teatrais (dizemos restritas relativamente, pois Shaw foi um dramaturgo de êxito universal) as obras de Shaw já filmadas, constituíram sucessos cinematográficos.

«Pigmaleão», com Leslie Howard e Wendy Hiller, foi a primeira de suas peças filmadas, tendo sido considerado como um dos 10 melhores filmes de 1940.

Posteriormente, foi apresentado «Major Barbara», histeria de um fabricante de armamentos que contribuiu com grandes somas de dinheiro para o Exército de Salvação». Este filme reuniu Wendy Hiller, Rex Harri.

Em technicolor, com Claude Rains, Vivien Leigh e Stuart Granger foi filmado, por último «Cesar e Cleopatra», ótima realização cinematográfica.

SHAW NO TEATRO BRASILEIRO

Na temporada que Dulcina realizou, há anos, no Municipal, foram apresentadas duas peças de Shaw: «Cesar e Cleopatra» com ótimos desempenhos de Dulcina e Conchita (que, diga-se de passagem nada ficaram a dever as que fizeram os papeis no filme) e «Santa Joana» que constituiu um dos melhores espetáculos a que já assistimos, com o excepcional desenho de Sady Cabral, como o Delfim.

«Candida», foi outra apresentação de Shaw, pela Cia. Eva Tudor.

Também por Dulcina, tivemos «Pigmaleão», que não esteve à altura das peças

anteriores.

SHAW EM TRADUÇÃO PORTUGUESA

Finalmente apareceu editor para as obras de Shaw no Brasil, que têm sido publicadas ultimamente em excelentes traduções.

Algumas das obras que já se encontram nas livrarias são: «Cesar e Cleopatra», «Homem e Super-Homem», seguida do «Manual Revolucionário», «Major Barbara», «Casa de Orates» e outras.

As pessoas que se interessam por teatro, mas que não podem ler no original, têm oportunidade de conhecer o teatro de Shaw, que, são também ótimas peças literárias.

AS IDEIAS POLITICAS DE SHAW

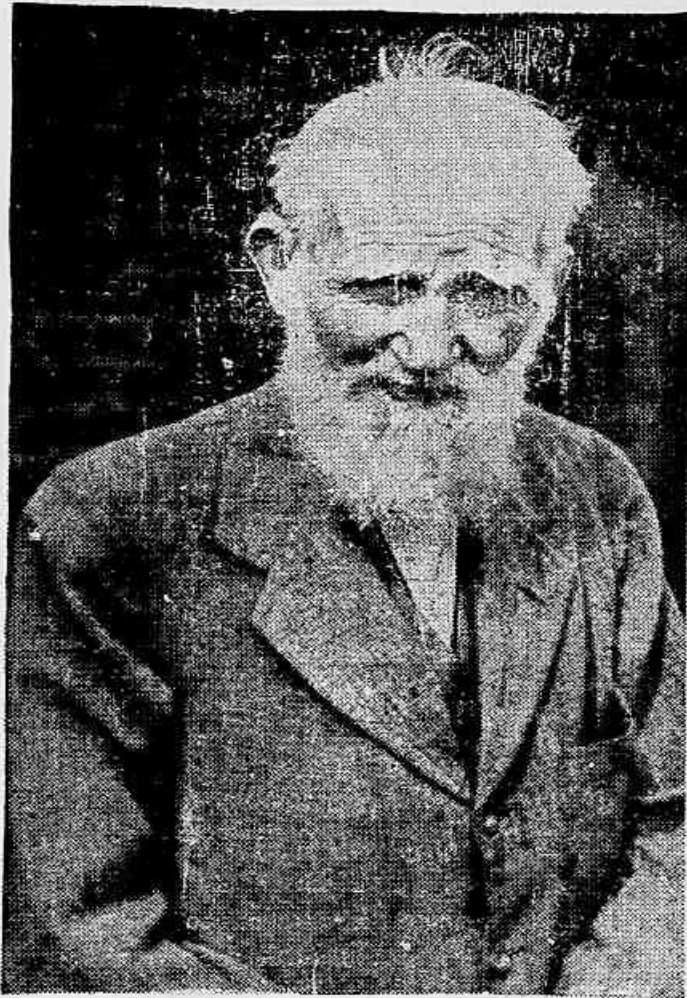
Shaw fez parte da sociedade dos «Fabianos», com H. G. Wells, o casal Webb e outros, que pugnava por um socialismo reformista. Entretanto, já no final da vida, Shaw teve ocasião de

manifestar-se a favor de uma ação política mais prática.

Por ocasião de uma das últimas eleições inglesas declarou publicamente que iria votar nos candidatos do Partido Comunista Inglês, porque era único que apresentava um programa realmente positivo.

Finalmente, comentando uma entrevista de Stalin, deu-lhe o título agora universal «Stalin, é o campeão da paz».

Com Bernard Shaw, desapareceu um dos mais ferrenhos inimigos desta ordem social injusta que ainda domina o lado «ocidental e cristão» do mundo.



I FESTIVAL DE POESIA

Iniciativa do Centro Estudantil Itália Fausto

O Centro Estudantil Itália Fausta, órgão de representação dos alunos do CURSO PRÁTICO DE TEATRO, do SNT, promoverá Um Festival de Poesia.

A sua presidência de Honra é composta por: Aldo Calvet, Jarbas Andreia, Osvaldino Marques, Pascoal Carlos Magno e Solano Trindade.

Constará de:
a) Exposição de poesias;
b) debates;
c) Conferência sobre a poesia em relação ao teatro;
d) exibição de um filme;
e) Sessão de declamação (os poetas que desejarem poderão declamar os seus poemas).

Todos os poetas, sem distinção, são convidados para participar.

CONDIÇÕES

POETAS EDITADOS

a) enviar, no máximo, 5 poemas, datilografados, em 3 vias assinadas ou autorizar cópias de seus poemas já pu-

blicados.

POETAS INEDITOS

a) Enviar, no máximo 10 poemas datilografados, sendo que, destes será o escolhido 5 para a exposição. Deverão vir assinados.

b) Três cópias em papel tipo ofício. Poderão vir acompanhadas de cópias artísticas.

c) submeter-se a julgamento de uma comissão literária que posteriormente será anunciada.

Inscrições até 15 de março, com Mariuscka ou Moraes Emery. A inscrição é feita com simples envio dos poemas.

LOCAL: Serviço Nacional de Teatro, edifício da ABI, 3º andar. Os interessados serão recebidos de 2a. a 6a. feira, das 18 às 21 horas.

Nem Sala-Nem Dormitório

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e

de conjuntos interessantes e mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção -

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO

SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 - TEL.: 25 4042

NOTAS SOBRE RADIO - DIFUSÃO

PROGRAMAS

TAMOIO: Diariamente, às 20.05, «Os Pombinhos da Favela», programa de Helio Ribeiro, que o interpreta ao lado de Zezé Macedo. Trata-se de uma audição moderna do rádio carioca, em que aparece o linguajar do morro e os proble-

mas dos seus habitantes são focalizados com muito espírito.

NACIONAL: «Cartas na Mesa», todos os dias às 23 horas, é um programa de modo geral fraco, em virtude da unilateralidade de seus responsáveis que andam bem atrasado em matérias do mais alto interesse e as

tratam, com as formulas exgotadas sugeridas pelas classes dominantes. De certa forma, é um programa útil, ouvido-o às avessas, isto é, analisando-lhe o conteúdo, o que nos acarretará uma crítica imediata das mentiras ditadas pelos interesses pequeno-burgueses. CLUBE DO BRASIL: «A vida como ela é», eis o tipo do programa comum a Nelson Rodrigues, mentalidade doentia. O pior nisso é que justamente Procópio, o grande ator patricio, narra e interpreta as produções enfermizas de Nelson Rodrigues. GLOBO: Alvarus de Oliveira escreve para esta emissora um «Diário da Metrópole», crônica fraca, sem fundamentos, oca e infantil.



DICIONÁRIO

O DIRETOR ARTÍSTICO

Você sabe o que é um diretor artístico de rádio? É o responsável pela admissão dos funcionários de uma estação, como cantores, locutores, radio-atores, produtores e todos os que têm contacto direto com o público ouvinte.

Em geral um diretor artístico ganha entre 10 a 30 mil cruzeiros, conforme a emissora e conforme o diretor-artístico. Ele não tem horários determinados, salvo em casos excepcionais, possui privilégios de representação e tem como assessores uma equipe de rádio. O diretor-artístico não possui a necessária independência nessas emissoras, para realizar uma boa atividade radiofônica, a seu gosto. Ele está direta ou indiretamente, subordinado à superintendência, à direção comercial e mesmo à gerência da empresa.



Sady Cabral, «Delfim»



Eva Tudor, «Candida»



Dulcina, intérprete de Cleopatra.

Cresce o Cinema na Hungria

Extraordinário desenvolvimento da cinematografia na Hungria Popular — Auxílio fraternal da União Soviética — Pudovkin e outros mestres, ao lado dos cineastas húngaros — «UN DRÔLE DE MARIAGE» grandiosa reconstituição histórica em cores —

De MOYSÉS WELTMAN

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — O romance «Uma vela branca no horizonte» aborda um tema original: os notáveis acontecimentos do ano de 1905 na Rússia pré-revolucionária, tais como a revolta do encouraçado Potekim, a greve geral, os «pogroms», refletidos através das aventuras de dois garotos. Nos cinco capítulos já publicados assistimos a partida para Odessa do professor Batchey e de seus dois filhos Pedro e Paulo, que veraneavam numa granja situada a cem verstas da margem de Karolino-Bugaz, nas costas do Mar Negro. O acontecimento teve lugar justamente no dia em que se anunciou a revolta do encouraçado Potekim, e a fuga de seus marinheiros, que se teriam internado nos bosques da circunvizinhança. Durante a viagem, a diligência é obrigada a deter-se para ser revistada pelos soldados do Tzar que estão à procura do marinheiro fugitivo...

A cinematografia húngara começou a sua grande expansão em 1948, no segundo ano do Plano Trienal, com a organização da Empresa Hungara de Produção Cinematográfica. E, no curso deste primeiro Plano Trienal, que marcou uma grande virada na vida da República Democrático-Popular da Hungria, foram investidos na indústria cinematográfica mais capitais que num espaço de 10 anos no regime capitalista. Quanto ao que se refere ao Plano Quinquenal, ora em curso, pode-se dizer que ultrapassarão em quinze ve-

zes esta mesma cifra, possibilitando à sétima arte, na Hungria, recursos por assim dizer ilimitados, tanto sob o ponto de vista artístico como técnico.

Após a libertação os estúdios húngaros estavam praticamente destruídos. Não havia recursos mecânicos, nem sequer lâmpadas para os refletores. Os invasores haviam destruído ou pilhado tudo. Partindo do ponto zero, começando pelos filmes de curta metragem e pelos de longa metragem em preto e branco, a cinematografia da pátria de Rakosi fez gigantescos avanços, produzindo já

películas em cores, de elevada qualidade, tanto artística como técnica. Os estúdios foram reconstruídos e providos dos mais modernos mecanismos e aparelhos, laboratórios foram montados e grandes equipes formadas. Para obter isto, foi inestimável o auxílio soviético. Não só estudando os mestres soviéticos pelos livros, foi que os húngaros aprenderam a fazer cinema. Foi recebendo inclusive o auxílio pessoal de inúmeros mestres da mais pujante cinematografia do mundo. Pudovkin, entre outros, foi um dos que veio transmitir a sua riquíssima experiência aos trabalhadores de cinema da Hungria. «UN DRÔLE DE MARIAGE», filme em cores que pretendemos descrever nessa reportagem, teve sua assistência pessoal. E outros técnicos soviéticos acompanhando a maquinaria fornecida pela União Soviética, vieram ensinar aos húngaros o seu manejo. E os resultados não se fizeram esperar. Os húngaros que sempre estiveram em contacto com o bom cinema, logo souberam aproveitar os recursos que se lhes ofereciam e puseram mãos à obra. LUDAS MATYI, o primeiro filme em cores húngaro teve um êxito apreciável, obtendo um dos grandes prêmios no Festival de Karlovy Vary em 1950, ao lado de «MADAME SZABÓ». Antes disto, já em 1949, «UN LOPIN DE TERRE» obteve também um Grande Prêmio no Festival Internacional Tchecoslovaco. E, também no último festival, em 51, os húngaros estiveram entre os que brilharam, obtendo vários prêmios. Para termos uma idéia do desenvolvimento impetuoso da cinematografia húngara, semelhante às das outras democracias populares, basta fazermos uma comparação entre o que se passa no mundo ocidental, onde o cinema está em crise e falta de trabalho entre os que labutam na indústria cinematográfica, e o que se passa na Hungria e nos outros países que constroem o socialismo, onde faltam os técnicos e os elementos necessários, tais as exigências do seu rápido crescimento. Os húngaros declaram que precisam DOBRAR pelo menos o seu pessoal. Vários jovens de talento, bolsistas em Moscou, são esperados avidamente, tão somente terminem os seus cursos, pois trabalho não falta. O público que cresce incessantemente. No decorrer deste Plano Quinquenal, inclusive as vilas mais afastadas receberão o seu cinema) exige cada vez mais películas, de qualidade sempre melhor. E é neste panorama que se produzem obras como «UN DRÔLE

DE MARIAGE», que passamos a descrever, dentro dos limites da palavra escrita e da exemplificação de umas poucas fotografias.

UM AUTOR CLASSICO NUM FILME GRANDIOSO
KALMAN MIKSAZATH, um

nome deveras complicado para nós brasileiros, foi um dos maiores prosadores clássicos húngaros. Num estilo anedótico e alegre, fez uma crítica acerba da sociedade feudal-burguesa em que viveu, pondo a nu a hipocrisia dos aristocratas, seu desprezo pela lei e pelos humildes. Dentre os escritores húngaros do XIX século foi o crítico mais apaixonado e realista, sendo então como hoje muito popular. Um de seus mais célebres romances é o que recebeu, em francês, o nome de

UN DRÔLE DE MARIAGE. A história, em síntese é a seguinte. Um jovem, Janos, após terminar seus estudos de direito vai ao encontro de sua noiva com quem espera casar em breves dias. É um aristocrata arruinado, sincero e honesto, que tem uma vida feliz pela frente. Mas aí ele começa a encenar. Um nobre poderoso, cuja filha solteira mantém relações ilícitas com um cura, vai dar a luz uma criança. Temendo o escândalo, o nobre que leva o nome de Barão Dony, cria uma intriga tremenda que acaba por levar o pobre Janos a um casamento forçado com sua filha. O tutor de Janos, Fay, político também poderoso, inimigo dos Habsburgos que então governavam o Império Austro-Húngaro, intenta um processo eclesiástico para anular aquele casamento falso. A luta no tribunal, a hipocrisia dos padres julgadores que, de maneira nenhuma querem reconhecer a culpa de um cura, a pressão da aristocracia, a corrupção, os subornos, as marchas e contra-marchas, inclusive o assassinato, ordenado pelo Barão Dony do médico que esclareceria o caso, tudo faz do filme uma obra vigorosa, mordaz e crítica, com momentos de desespero e alegria, permitindo aos intérpretes belos trabalhos. Seria difícil destacar nomes, que, aliás, são desconhecidos do nosso público, exceto o de ARTHUR SÖLLAY, que tem o título de «Artista Eminent da República Popular Hungara» e é portador do PRÊMIO KOSSUTH, que interpretou o papel do velho pianista misantropo de EM QUALQUER PARTE DA EUROPA e que faz, em «UN DRÔLE DE MARIAGE», o papel de ARCEBISPO FISCHER. Sandor Pecs, que faz o Doutor Medve, e que é também Prêmio Kossuth, Eva Horkeny, Gyula Benko, Hedi Temessy e Lajos Rajczy, todos são ótimos artistas, integrados em seus papéis e que dão vida real à essa reconstituição his-



O casamento é consumado, mas Janos lança-se a uma ação junto às autoridades eclesiásticas para obter a anulação do seu casamento.



Janos enfrenta toda a sorte de obstáculos, tenta libertar-se do grilhão que lhe foi imposto pela lei. Tudo é inútil, diante da prepotência da nobreza dominadora, austro-húngara.



Por fim, Janos depois de simular a sua própria morte, troca de nome e foge para longe com aquela que ama.

tórica em que tudo está perfeito, ambiente e atmosfera, principalmente. A música merece destaque, tendo sido escrita por Ferenc Szabó, portador do «Prêmio Kossuth», como aliás grande parte do pessoal técnico que realizou com invulgar maestria esse belíssimo colorido que, quem sabe, algum dia talvez possa ser exibido entre nós.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Sob o Céu de Marrocos

Y. MAIA

Devíamos ter assistido a esta xaropada da Alemanha Ocidental, antes de qualquer outro programa, porque, assim, o leitor ficaria, desde os primeiros dias da semana, avisado de que se trata de um dos negócios mais intoleráveis já apresentados em todos os tempos.

Impossível exprimir a choroadeira que fizemos pelos dez cruzeiros deixados na bilheteria e pelas duas horas perdidas assistindo a um elenco alemão, representando personagens francesas que especulavam diálogos numa história de duas amigas tão amigas que, por qualquer dá cá aquela palha, se afogavam como se fossem namoradas, embora amassem as duas, ao mesmo tempo, a um jovem

pintor, de atitudes e feições delicadas demais e por demais suspeitos os três.

O negócio acaba em Marrocos, com danças assistíveis em qualquer «boite» de Copacabana, e, com a morte do pintor. Uma das amigas passa a odiar, em segredo, a outra, culpando-a pela morte do delicado pintor. A longa longa termina em assassinato.

Tudo o mais que aparece no filme é para encobrir mais um brinquedo da burguesia, que procura ostentar suas maselhas em livros, no palco e na tela.

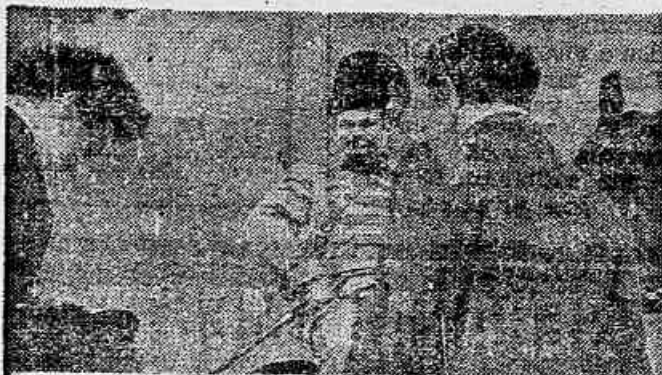
Acontece que, «Sob o céu de Marrocos», não contente em ser um monturo cosmopolita, é um autentico abacaxi. (Continua na pág. 8)



Janos volta da Universidade, formado em direito, para os braços de sua noiva.



Mas, o Barão Dory que o convida para um banquete prepara-lhe uma cilada: Quer casá-lo com sua filha que está grávida de um cura.



E o Conde Janos, envolvido numa intriga, vê-se obrigado a casar. Começa a sua tragédia.

mais películas, de qualidade sempre melhor. E é neste panorama que se produzem obras como «UN DRÔLE

Vive no Coração do Povo Brasileiro a Memória de Olga Benário Prestes



RETRATO DE OLGA BENÁRIO PRESTES, POR PORTINARI

No dia 12 último passou o aniversário de Olga Benário Prestes. A memória dessa admirável heroína jamais se apagou no coração do povo brasileiro, que sempre recorda com emoção o seu exemplo de companheira dedicada e de comunista que não se deixou abater ante as piores provações, desde as prisões de Vargas e Felinto até os campos de concentração de Hitler. Homenageando essa heroína, jovem alemã que sacrificou pela

causa da libertação do povo brasileiro, sendo assim mais um símbolo admirável de internacionalismo proletário, damos nesta página o artigo de Anna Seghers, traduzido da revista «Neue Brichun in Kindergarten und Reim». Anna Seghers, ilustre escritora alemã, autora de «A Sétima Cruz» e outros romances famosos, acaba de receber juntamente com Jorge Amado o Prêmio Internacional Stálin pelo Reforçamento da Paz.

COZINHA

UM PRATO DE ABOBRINHAS

Para fazer um prato gostoso de abobrinhas, escolha 6 que estejam verdes e sejam bem pequenas. Corte o talo e tire o miolo com o auxílio de um furador. Em seguida, faça o seguinte recheio: Meio quilo de carne crua passada na máquina — 1 colher de sopa de arroz cru, lavado, para cada abobrinha, 2 tomates — 2 dentes de alho — salsa picadinha — 1 colher de manteiga, sal, pimenta-do-reino e canela. Adicione à

carne moída, o arroz lavado, os temperos, os tomates despejados, e a manteiga. Encha com esse recheio as abobrinhas. Coloque-as numa panela com água fervendo que dê para cobri-las. Tempere essa água com sal, 2 tomates e 2 dentes de alho descascados e socados. Ferva em fogo brando até que o arroz fique cozido, e a água estiver secando. Adicione um pouco de suco de limão. O prato está pronto, pode retirar e servir.

Campanha das Mulheres Em Defesa do Povo Coreano

O COMITÉ Executivo da Democrática Internacional de Mulheres que se reuniu em Berlim de 7 a 10 de dezembro chamou a atenção das organizações nacionais sobre a necessidade de reforçar a ação para deter a guerra na Coreia, desenvolver a campanha de solidariedade e a popularização do informe da Comissão Investigadora Interacio-

nal Feminina. Damos a seguir algumas informações que demonstram o êxito da campanha. Iniciou-se, no mês de setembro do ano passado, na Alemanha, a campanha de solidariedade ao povo da Coreia. Com os documentos da Comissão Investigadora Feminina, que foram traduzidos em 4 idiomas, realizou-se uma exposição ambulante que foi levada às fábricas, às cidades e aldeias.

O folheto «Nós acusamos» foi editado em 4 idiomas, à razão de 40.000 exemplares. Toda a imprensa divulga e informe da F.D.I.M. que foi lido e comentado por 43.000 comitês e assembleias. No dia 14 de novembro foi lançado um novo manifesto pelo Comitê de Ajuda à Coreia. Esta campanha faz precedida por várias reuniões celebradas em todas as empresas, em todas as instituições, nos bairros e nas aldeias. Até primeiro de dezembro o Manifesto foi popularizado em círculos de 4.000 instituições culturais nas quais participaram 250.000 homens e mulheres. Foi divulgado em 3.100 assembleias dos comitês de rua e de grupos, alcançando assim 350.000 pessoas.

Nas fábricas de Bucarest as mulheres confeccionaram 10.000 peças de roupa e estão continuando o trabalho. 5.098 grupos coletadores constituídos em Bucarest recolheram 136.135 peças de roupa. Em Gort, 214 grupos recolheram 6.600 peças, além de 10.000 kgs. de cereais. Em Doll recolheram-se 17.000 kgs. de cereais e milhares de peças de roupas. Em 12 regiões se recolheram 52.000 kgs. de cereais. Em todo o país estão trabalhando 54.520 grupos coletadores em que participam 184.000 cidadãos. Com entusiasmo, as operárias ofereceram seus salários de um dia de trabalho. Editou-se um selo especial, assim como cartazes e um folheto

MODAS



VEJA como é simples e elegante esta combinação. Para dar-lhe maior realce use lingerie de cor azul. Faça os enfeites na mesma fazenda, usando, porém, a cor preta.

Olga Benário Prestes

ANA SEGHERS

Olga Benário, nascida em Berlim e descendente de uma família originária de Munich, era ainda jovem quando acompanhou Prestes para o Brasil. Prestes, o revolucionário brasileiro, dentre os grandes e brilhantes vultos empenhados nas magníficas lutas dos trabalhadores de todos os países, é um dos maiores nomes de nosso tempo. Cada operário do Brasil, cada camponês da mais afastada fazenda, perdida na mata virgem, conhece o nome de Prestes. A marcha que ele realizou através das florestas e rios, durante semanas e meses, é um acontecimento na história moderna, além de constituir um feito heróico de paz. Sua biografia aparecerá brevemente em alemão.

Olga compreendeu o que seu amor pela classe dos trabalhadores de todas as nações e cores, juntamente com o afeto que a uniu a um homem extraordinário, exigiam dela na pátria adotiva. A juventude berlinesa orgulhava-se dessa menina. Quando, antes de sua partida, apareceu em Berlim, numa demonstração, alegre e radiosa, parecia uma figura de galeão, na proa de nosso navio, vogando através da tempestade. Pregara pouco antes uma boa peça à polícia: juntamente com dois camaradas, fardados de policiais, conseguira tirar da prisão um amigo, o professor Braun.

O país para onde foi com o marido, por sua extensão territorial, é o terceiro do mundo, seguindo-se à URSS e à China. Nas terras semi-coloniais, a utilização da matéria prima está na dependência do apoio financeiro

dos grupos capitalistas estrangeiros. A independência nacional que os povos latino-americanos atingiram, libertando-se do jugo português e espanhol, transformou-se agora em dependência opressiva; os Estados Unidos auferem lucros enormes com o aproveitamento do sub-solo brasileiro, e perseguem quem se antepõe aos ganhos daí decorrentes.

Ir para o Brasil significava, assim, lutar ininterruptamente. O que, para o povo, representa estar pronto a enfrentar qualquer perseguição. Quem ler a biografia de Prestes poderá compreender como ele trouxe para o movimento sob sua direção os melhores homens que conheceu. Olga não era a primeira pessoa de nacionalidade alemã envolvida no mesmo. Ewert, cuja esposa, Szabo Ewert, natural de Masuren, foi, nos interrogatórios, supliciada quase até a morte, dele participou, e esteve durante anos preso no cubículo pegado ao que Prestes ocupava.

A vida conjugal de Prestes e Olga iniciou-se entre lutas e perseguições. A polícia deu caça ao homem cujo retrato pendia nas paredes das mais humildes choupanas, junto ao qual, muitas vezes, também se encontrava o de Olga, sua jovem companheira, vindo de uma terra desconhecida. Os 2 retratos eram odiados pela classe dominante, precisamente porque, devido a eles os brasileiros compravam aqueles jornais que não sabiam ler. E essa classe precisava do capital americano, a fim de manter seus incommensuráveis latifúndios,

O casal encontrava abrigo numa casa de subúrbio. E a mulher grávida, colocando-se na frente do marido, salvou-o das armas contra eles apontadas. A criança que ainda não havia nascido protegia seu pai.

A princípio, Olga esteve encarcerada com Prestes. Mas a gravidez que defendera a vida dele não a preservou de nenhuma crueldade. Apesar da forte resistência que ofereceu, tiraram-na da divisão política, transferindo-a para a prisão geral. Ali permaneceu, entre criminosos comuns, até ser entregue ao governo de Hitler, que a reclamava do Brasil, juntamente com Szabo Ewert; mandaram-nas para a Alemanha, por mar. Chegadas em Hamburgo, a polícia nazista fez-las atravessar, descalças e maitrapilhas, as ruas da cidade. «Em que país não é o fascismo cruel e bárbaro?» As palavras de Dimitrov, proferidas no seu próprio processo, explicam o destino de Olga, na pátria que adotou e em sua pátria mesma.

Todavia, a notícia desses acontecimentos despertou um movimento de solidariedade na América e na Europa, do qual, logo de início, as duas mulheres nada souberam. Seus inimigos fizeram o que sempre fazem quando um sentimento de responsabilidade e solidariedade sacode a inércia dos homens: esconderam-no daquelas a quem dizia respeito; ridicularizaram-no diante dos que poderiam emocioná-las com ele.

Szabo foi desde logo afastada da amiga, e enviada ao

campo de Ravensbrück, enquanto a filha de Olga nascia numa prisão de Berlim. Levados por amigos de ambas, «aquakers» ingleses insistiram na retirada da criança. Esta, afinal, foi entregue à mãe e à irmã de Prestes. A separação da filha, que quase morreu na prisão, constituiu, para Olga, ao mesmo tempo, motivo de tristeza e de alegria.

Em seguida, transportaram Olga para o campo de concentração, onde, até a morte, consolou as companheiras de prisão, instruindo-as e estimulando-as na resistência. Deu, até o último alento, toda a sua força e juventude pelo ideal que a fez viver.

Szabo recebeu em Ravensbrück um emissário de Himmler, propondo-lhe a liberdade, se abjurasse o comunismo. «Nos contos há um lugar do caçador e outro da caça; a hora desta não tardará» — foi a resposta.

Duas semanas depois, seus parentes recebiam-lhe a urna.

A filha de Olga Benário conseguiu, através de Cuba, chegar à família, que estava no México. Seu pai ainda se encontrava preso. Ele só a viu mais tarde, durante o curto tempo que esteve em liberdade; Prestes está de novo, há muito, na ilegalidade. Prestes vive, porém, oculto algures, na sua terra prodigiosa e no meio do povo, guardado como um tesouro, odiado e perseguido pelos inimigos do país. O país que a filha de Olga Benário, nesse interim, pôde deixar.

Ela esta certa de nosso amor. Todas nós, que escrevemos e lemos estas páginas, saudamos essa menina como uma filha e uma irmã. Aqui, onde ela nasceu numa cela de prisão, cresce uma juventude nova, livre e feliz.

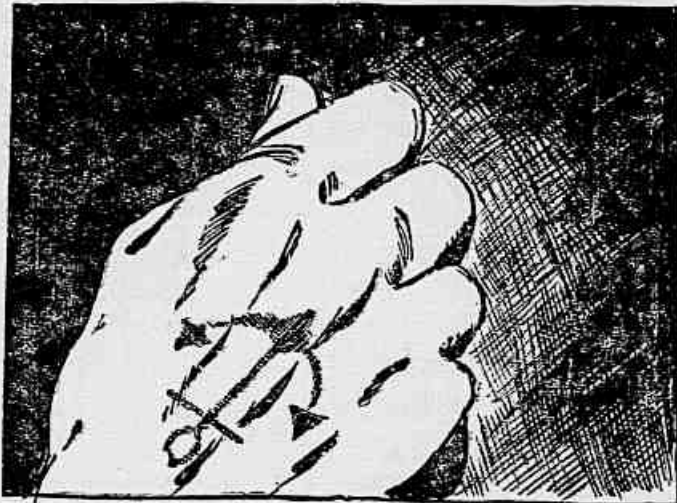


Este é o primeiro retrato de Anita Leocádia depois que foi arrancada às garras dos nazistas pela solidariedade internacional. Ela aparece em companhia de sua avó, Leocádia Prestes.

UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

(CONTINUAÇÃO)

Desenhos de JORGE BRANDAO — Adaptado do romance de VALENTIM KATEIV por N. B.



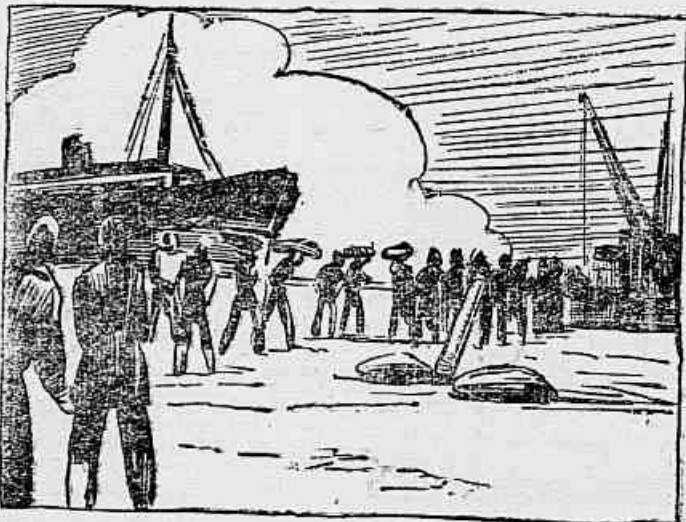
1) A diligência rodava agora por uma estrada deserta. O silêncio foi subitamente quebrado pela presença de alguém que surgiu correndo na estrada, seguindo na direção do carro. Pedro viu o homem que corria e espantou-se muito quando o mesmo saltando no estribo, pulou para dentro do carro, enquanto papai se conservava imóvel, como se não tivesse visto coisa alguma...



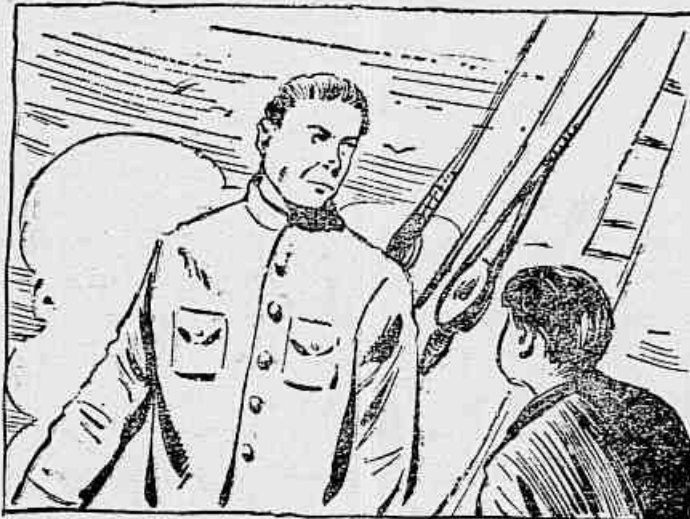
2) «O marinheiro!» este terrível pensamento passou, como um relâmpago pela cabeça de Pedro, que redobrou de temor quando viu claramente uma âncora azul tatuada sobre a mão que apertava a manivela da porta. Pedro olhou para o pai. A figura paterna parecia dizer: «Não vimos nada... Continuemos a viagem»... Pedro procurava compreender o que se passava e para distrair o irmãozinho, mostrava-lhe um passarinho imaginário, que estaria voando muito, muito alto...



3) A patrulha cruzou a diligência. O fugitivo escondêra-se sob o banco onde estavam arrumados os brinquedos das crianças. Os soldados revistaram o carro e nada descobrindo de suspeito afastaram-se, enquanto a diligência seguia o seu caminho, até chegar no porto, de onde os viajantes embarcariam para Odessa, à bordo do velho vapor «Turguenev».



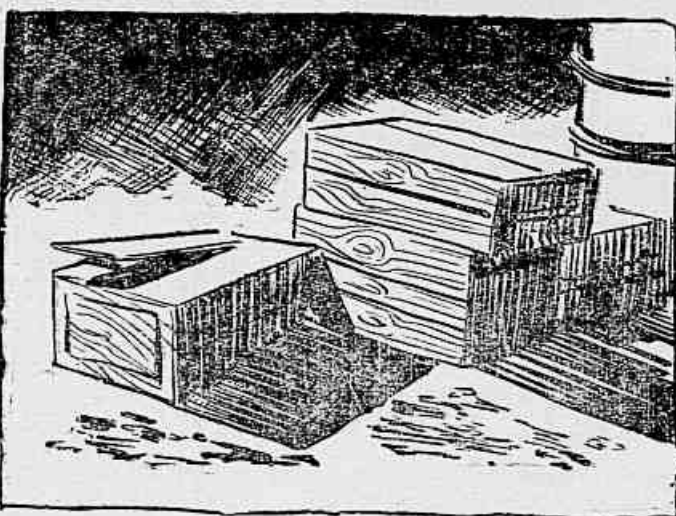
4) Quando Pedro se viu a bordo do «Turguenev» sentiu-se como se fosse fazer uma viagem transoceânica. Procurou saber se o vapor zarparia logo. Mas tudo estava parado. Carregadores iam e vinham levando pesados fardos. Pedro não se podia conter. De vez em quando, roçava o 2.º piloto.



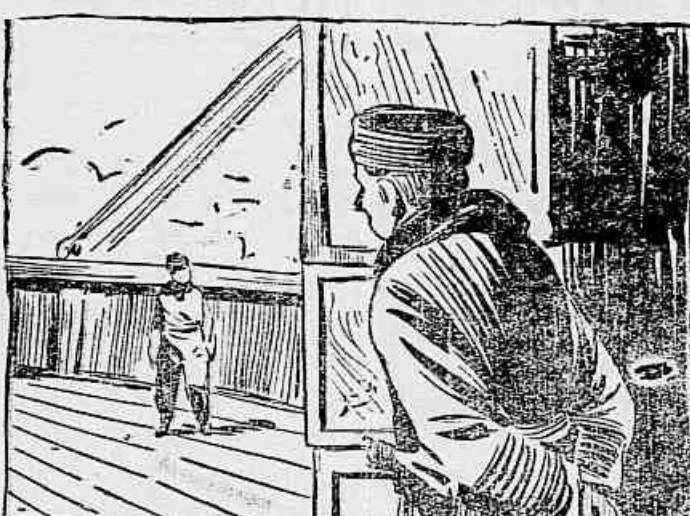
5) Menino, não atrapalhe — dizia o piloto aborrecido. Mas Pedro não se ofendia. O importante era entabular conversação.
— Senhor, faz-me o favor de dizer se zarpamos logo;
— E que quer dizer logo?
— Quando terminarem de carregar.



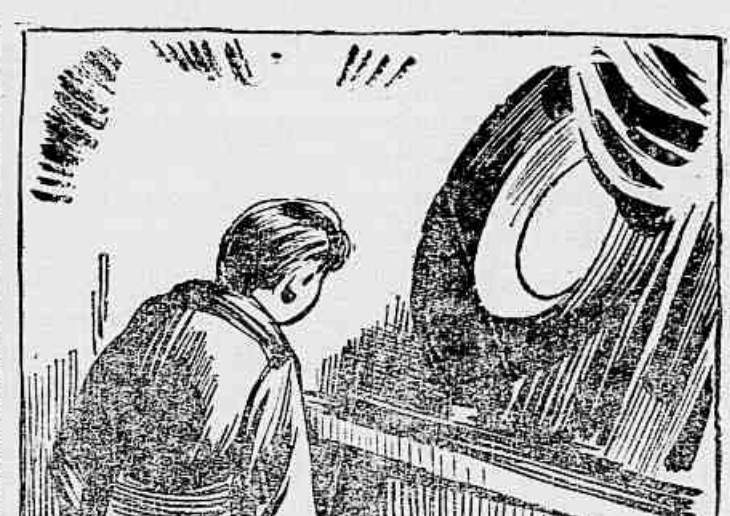
6) O piloto zangou-se e Pedro poz-se a passear alegremente, inspecionando o navio e as circunvizinhanças, onde várias outras embarcações estavam sendo carregadas. Um sol branco e ardente dominava fastidiosamente o ancoradouro empoeirado, desnido de poesia e beleza. Tudo aquilo era de uma fealdade deprimente.



7) Ali, os formosos tomates apetitosos, que tão cálidamente brilhavam à sombra das folhas secas das hortas, mostravam-se dentro de milhares de caixas, todas idênticas. A mesma coisa acontecia às uvas; e o trigo cultivado e preparado com tanto cuidado — esse trigo cor de âmbar, penetrado por todos os perfumes do campo ardente — estava sob toldos sujos, pisado por botas.



8) Entre os sacos, as caixas e os tonéis, circulava o agente de polícia de Ackermann, com sua túnica branca e o cinturão amarelo de onde pendia o revólver. Pedro sentia-se sozinho em virtude do calor que caía sobre o rio, o pó, o ruído brando mas contínuo do interminável carregamento.



9) Após nova pergunta sem resposta ao piloto, para saber se partiriam logo, Pedro bocejando pensava que evidentemente o mundo era todo mercadorias; as batatas, as pequenas casas da costa, os palheiros amarelo-alaranjados por trás das casas, tudo enfim era mercadoria... Pedro entrou no camarote e adormeceu...

Conto de MOACIR DA SILVA MARQUES

IVONE VOJTECH

China — e que são animadas da chama revolucionária, lembram todas a «Marselhesa».

pelos inimigos da fraternidade universal.

Assim foi evoluindo a arte musical nos domínios das leis divinas, que deviam, por milênios, substituir toda fonte viva. E as obras dos mestres foram em seguida baseadas em regras especulativas, e sobre sinais convencionais simbólicos mais próximos das matemáticas que da arte.

se anava a sonoridade de um alto bosque da China, nos mostrava que há milênios nas melodias expressivas, cheias de alegria, da gente simples da China, que sabe cantar «a alegria de trabalhar nas águas calmas».

ELEGIA

(Em memória de Júlio Cajazeira — morto
em defesa da Paz)

ANDRADE

do que sabe que o amor é mais forte que a morte.
 É apenas silêncio, um silêncio fecundo
 de estátuas arrancadas ao segredo da terra,
 de asas colhidas num ímpeto de voo,
 de frautas maduras aos raios da luta
 e cavalos libertos galopando na noite.
 Não dormes, porém, não repousas, irmão.
 Porfias calado e dormindo combates.
 Teus pés de montanhas passariam o mundo
 carregando nas plantas pedaços de sonhos
 e marcando nas faces o terror dos carrascos.
 Nem sempre há de haver este pálido-crepúsculo...
 Teu coração, ardendo em chamas e silêncios,
 dirige o amanhecer que teu corpo conduz,
 como Barco imortal e Bandeira invencível,
 rumo desse país, dessa canção, dessa luz.

Magdalena Sampaio Fiuza

Quatrocentos e duas paginas informam-nos que a sociedade comunista está sendo ferjada pelo animo dos trabalhadores que compreendem ser o bem da coletividade o lucro mais precioso que existe.

te. Vem ele confirmar a exatidão do caminho que o Partido Comunista aponta. Outrossim explica porque jamais a União Soviética provocará uma guerra, como pretendem os capitalistas. O porque consiste no fato de não quererem os povos construtores do socialismo, ver o trabalho edificante e pacífico, no qual estão empenhados, aniquilado por um conflito destruidor.

O livro alem de valer pela mensagem de Paz de que é portador, vale igualmente pelo fato de estar sendo divulgado e admirado a despeito da ridícula proibição de sua venda pela polícia. Por conseguinte, é uma valiosa contribuição à causa da paz e um demolidor das barreiras impostas pelos inimigos da fraternidade universal.

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS

SALVE 21-II-1952! QUARTA JORNADA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES CONTRA O COLONIALISMO!

O dia 21 de Fevereiro marcará a passagem de mais uma jornada internacional de solidariedade da juventude e dos estudantes contra o colonialismo. Em todos os recantos do mundo os jovens e os estudantes levantarão bem alto a bandeira da libertação total dos povos oprimidos, da liquidação do imperialismo e da solidificação da Paz. Esta jornada será realizada sob o lema: «JOVENS UNIDOS POR UM PACTO DE PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E PELA DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE». Durante sua realização, devemos procurar esclarecer o maior número de jovens sobre as questões levantadas por este lema, aumentar a coleta de assinaturas para o Apelo Por um Pacto de Paz, ativar a nossa luta pela independência nacional e intensificar a nossa solidariedade aos jovens dos outros países, dependentes e coloniais, que lutam em diversos graus pela sua libertação. Palestras sobre os direitos da juventude e conferências preparatorias terão lugar, também, em todas as partes do mundo.

Segundo constatou o Conselho Mundial da Paz em sua última reunião, realizada em Viena, a luta pela Paz prossegue vitoriosamente. Mais de 500 milhões de pessoas já firmaram o Apelo de Berlim, prossegue vigorosamente a luta da juventude da Coreia, do Viet-Nam, da Birmânia, Malásia e Filipinas, ao lado dos seus povos, pela independência nacional. No Egito e no Irã, os jovens e os estudantes estão também nas primeiras filas. A eles não deve faltar nossa ativa solidariedade, pois cada vitória conquistada pelos povos coloniais e dependentes, é uma nova vitória da causa da Paz. A formidável demonstração que foi o Festival de Berlim também não deve ser esquecida, por sua inestimável contribuição para aproximar os jovens de todo o mundo, rompendo barreiras artificiais e afastando incompreensões. Na grande jornada internacional que se aproxima maior impulso deve ser dada à luta pela preservação da Paz, libertação dos povos e na defesa dos direitos dos jovens, cada vez mais ameaçados com o perigo de uma guerra que continua ameaçadora, apesar de tudo.

Preparemo-nos também para esta jornada, levando a cabo um programa de realizações e estudos, manifestações sob o grandioso lema: **POR UM PACTO DE PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PELA DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE!**



Um patriota kurdo, no Irã, enforcado sem julgamento por autoridades militares. Visões tóxicas como esta, tão comuns na vida dos povos coloniais, devem ser barradas por todos os jovens com a luta anti-colonialista. Jovens, unamo-nos para varrer tais visões do mundo.



Estes jovens vietnamitas lutam de armas na mão contra um dos mais tristes colonialismos de nossos dias, o colonialismo francês. Já há alguns anos mantêm eles duros combates que terminarão, sem dúvida, com a vitória final do povo vietnamita. Que não lhes falte a solidariedade de todos os povos do mundo.

9ª Página ★ JUVENIL



Durante algumas décadas o povo chinês lutou com denodada bravura pela sua libertação do colonialismo estrangeiro. Combates épicos e jornadas gloriosas marcaram esta luta heróica do povo chinês. Mas, unidos num grande ideal, o povo da China obteve a sua histórica vitória sobre o colonialismo, descorrendo uma maravilhosa perspectiva para si para todos os povos asiáticos, para todos os povos oprimidos do mundo. Que as nossas orações, que as crianças vietnamitas coreanas ou filipinas, possam também sorrir felizes como estas crianças.

FALA A
RADIO DE MOSCOU



PARA
PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00
horas, nas ondas
de 31 e 49 metros

PARA O
BRASIL

Das 21,30 às
22,00 horas,
nas ondas de
31 e 41 metros.

PELOS PEQUENOS CLUBES

Rosita Sofia e Oriente, em luta pela posse do título de campeão da zona rural — Rádio Nacional frente ao onze terríveis — Brotinhos e balzaqueanos em confronto — O Manufatura na preliminar do jogo Vasco e Corinthians

Promete um desenrolar dos mais animados, o cotejo de hoje entre o conjunto da Ilha e do Valente no campo do primeiro. Trata-se de um encontro que poderá oferecer aos presentes lances de sensação, dado o valor dos dois conjuntos. Na preliminar o time de aspirante do Ilha F. C. medirá forças com o Retiro F. C.

RÁDIO NACIONAL X ONZE TERRÍVEIS

Em seus domínios, a Rádio Nacional F. C. medirá forças hoje com o forte conjunto dos Onze Terríveis. Levando-se em conta o preparo das duas turmas, o cotejo promete agradar plenamente. Na preliminar estarão em ação os aspirantes dos dois quadros.

ESTRELA DE OURO

O Estrela de Ouro desafia os seguintes clubes para disputas de partidas amistosas: Atlético Proletário, Galitos, Alegria, Corcovado e Palestrino de Lucas. Entendimento pelo telefone 28-5408, das 18 às 20 horas, com o sr. Moacir Paes.

ORIENTE X

ROSITA SOFIA

As equipes do Rosita Sofia e Oriente decidirão hoje, o título de campeão da zona

Rural, o campeonato do Departamento Autônomo da F.M.F. Esse encontro está destinado a oferecer um desenrolar dos mais movimentados, e poderá mesmo haver até prorrogação. Tal sucederá na hipótese do Rosita Sofia sagrar-se vencedor. Então serão necessários mais 30 minutos de jogo para a decisão do título. Caso seja vencedor o Oriente, automaticamente será considerado o campeão da Zona Rural.

MATAS E JARDINS X SENHOR DOS PASSOS

No campo da praça Marechal Hermes, em São Cristóvão, será realizado hoje o encontro entre os fortes conjuntos do Matas e Jardins com o Senhor dos Passos. Pelos preparativos dos dois adversários, em cujos quadros existem grandes jogadores, é de se esperar uma partida das mais disputadas.

Para este difícil compromisso o Matas e Jardins deverá entrar em campo com a seguinte constituição:

Gerson; Rubens e Orlando; Manoel, Pernambuco e Wilson; Natal, Neir, Vavá, Apolônio e Bauer.

DIFÍCIL COMPROMISSO PARA O ATLÉTICO

Em seus domínios, o Atlé-

tico (da Alegria) medirá forças, hoje, com o Independente (da Saúde). Trata-se de um cotejo que deverá oferecer lances eletrizantes dado o valor dos dois quadros. Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes dos dois clubes. Para este encontro o Independente entrará em campo com a seguinte formação: Nilton, Otávio e Walter; Haroldo, Américo e Mingua; Nikon II, Mario, Escana, Bibi e Afonso.

BROTINHOS

X BALZAQUEANOS

O E. C. Corcovado já aderiu ao carnaval. Hoje, por exemplo, o querido clube de Botafogo realizará no campo do Jockey, na Gávea, um encontro de futebol à fantasia, no qual estarão frente a frente os times dos Brótos e Balzaqueanos. De ambos os lados atuam excelentes jogadores, o que dará mais atração de Beni Ferreira, no Onze dos Brotinhos.

CERES X 26 DE ABRIL

O campo do Ceres será palco hoje de uma interessante partida entre os conjuntos daquele clube e do 26 de Abril. Esse duelo entre as duas fortes equipes da zona Rural vem sendo aguardado com vivo interesse. Tanto o Ceres como o 26 de Abril apresentam em suas equipes bons craques. Na preliminar jogarão os aspirantes.

LEOPOLDINENSE X BOLERO

No campo do Frigorífico, jogarão hoje os times do Leopoldinense e do Bolero. Esse encontro deverá oferecer um desenrolar dos mais reñhidos atendendo ao preparo dos litigantes. Para este compromisso o Onze dos Leopoldinenses, formará assim constituído:

Ceci, Zeca e Marroco; Clemir, Eli e Olavo; Renato, Adriano, Biel, Nailde e Ivo.



MANUFATURA, FORTE CONJUNTO QUE DISPUTA O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO, DO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DA F.M.F. E QUE SE SAGROU CAMPEÃO VÁRIAS VEZES. HOJE ESTARÁ NOVAMENTE NO MARACANÃ, A FIM DE FAZER, A PRELIMINAR DO JOGO ENTRE O VASCO E CORINTIANS, PELO TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Há 70 Anos, o Povo do Egito...

(conclusão da pág. 12) midas. Os apelos à luta lançados pelos partidários da Paz, pelo Comitê preparatório para a resistência das mulheres, pelo Comitê Preparatório da Federação dos Sindicatos egípcios, que congrega já 104 sindicatos, pelos comitês de estudantes,

por numerosos jornais, organizações e partidos de todas as tendências testemunham bem a amplitude e a potência do movimento egípcio de independência.

Eis os primeiros documentos sobre a maneira dos ingleses respeitarem os direi-

tos do homem do Egito. A política britânica de espoliação e de terror já havia sido tristemente ilustrada com a destruição total das aldeias de Kafr-Abdou e Gavarem, destruição que não poderia deixar de evocar outras: Lídice, Oradour.

Hoje, perto de sessenta mil operários preferem o desemprego a servir o ocupante, eles são frequentemente obrigados a se refugiar no interior do país. Em certas aglomerações ameaçadas pela tropa britânica o caso, notadamente, de El Kordín — a defesa militar é improvisada pela população que pega em armas e se ergue em barricadas.

Rio F. C. x Barreira do Andaraí, em Interessante Amistoso

As equipes do Rio F. C. e Barreira do Andaraí deverão efetuar um atraente amistoso, esta tarde, no gramado

do primeiro daqueles clubes. Dada a enorme rivalidade que se observa entre ambos os contendores, é esperado um bom público no estádio da bairro de Cachambi. A preliminar será disputada entre as equipes suplentes dos dois clubes, devendo o quadro principal do Barreira, atuar assim organizado: J. Pinto (Norival) — Jau e Rubinho — Zezinho, Aruba e Arnaldo — Chiquinho, Artur, Borracha, Clovis e Peixinho. Os adversários do Barreira não aceitaram o desafio feito para uma competição de nataçõ, pois esta seria uma «barbada» dado ao fato de possuírem um «peixinho» em suas fileiras.

DESPORTO AMIGABILIS E JUDICIAIS
Direito de Família
BENTO FIGUEIRA
ADVOGADO
RUA BUENOS AIRES N.º 90
7.º andar — Sala 711
Telefones: 63-3313 e 63-3555
Caixa Postal N.º 4.407
Das 9 às 11 e das 17 às 19 hs



A EXCELENTE EQUIPE DO VASQUINHO QUE VEM ATUANDO COM GRANDE BRILHO NAS ÚLTIMAS PARTIDAS QUE TEM REALIZADO. JOSÉ NETO, TÉCNICO DO CLUBE PRETO E BRANCO PROMETE UMA GRANDE EXIBIÇÃO HOJE DE SEUS RAPAZES FRENTE AO CONJUNTO DO SANTO AMARO.

Sob o Céu de Marrocos

(Conclusão da página 2) xi, no sentido aplicado, com exatidão, na gíria cinematográfica.

A história exibe, ainda, sultões apaixonados, milionárias cansadas de viajar em aviões e, com um proprietário de uma mina de urânio em Marrocos.

Se esperávamos uma droga da Alemanha Ocidental, o que vimos supera em forma e conteúdo qualquer veneno francês, argentino, mexicano, ou outro qualquer derivado do cinema cosmopolita e pode pela decadência.

No último programa do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, anunciado aqui, foi exibido o documentário «Russian Dance and Ballet».

Galina Ulanova foi aulau-

da como se estivesse presente, depois de dançar o Adágio do «Lago dos Cisnes», de Tchaikowski, e o mesmo aconteceu com as danças populares executadas pelos mineiros de Donbas.

Galina Ulanova, a maior dançarina no momento, foi aclamada, recentemente, na Itália, numa «tourné» artística. Sua arte impressiona, profundamente, e deixa, mesmo na fria projeção mecânica de uma película, o calor que sómente os grandes valores do ballet podem arrancar das platéias, em frente a um palco iluminado.

Os mineiros dançarinos do Donbas entusiasmam pela alegria e vigor dos movimentos acompanhados ao som de instrumentos regionais.

"A VILA É UMA CIDADE INDEPENDENTE..."

Quando Wilson Batista, no duelo musical com Noel Rosa, tentou tirar um pouco do cartaz da Vila, Noel o nosso maior compositor popular, que morria de amores pelo seu querido bairro, matou a questão com um lindo samba: em que dizia:

«A Vila é uma cidade independente
Que tira samba mas não quer tirar patente»
Estava liquidado o caso,

UM POUCO DA HISTÓRIA DA ESCOLA DO BERÇO DO SAMBA — PAULO BRAZÃO UM COMPOSITOR — CHINA O PRESIDENTE QUERIDO — OSMAR UMA GLÓRIA DA ESCOLA — SAMBAS QUE LEVAM A VILA A UMA POSIÇÃO INVEJÁVEL — GRANDES PASTORAS — ÓTIMA BATERIA — UMA RAPAZIADA ALEGRE E AMIGA — JOSÉ LEITE, UM BALUARTE DA QUERIDA AZUL E BRANCO — VÃO DESFILAR NA PRAÇA 11

Reportagem de SALIM

Es, como de fato,
Um amigo de verdade
Se amanhã precisares de mim
Eu farei tudo para retribuir
Este favor que você me prestou
Um amigo leal, para mim
Item sempre valer

FIRMES NA PRAÇA 11
Domingo de carnaval lá estará a garboza rapaziada da Vila, com suas lindas cabrochas, com muita fé e esperança na sua apresentação. Unidos de Vila Isabel, com o belo enredo que escolheu, será um dos pontos altos do desfile da Praça 11. Paulo Brazão já preparou o samba do enredo. A Vila vai descer, pronta para uma grande vitória.



São dois irmãos. E, no samba, formam o primeiro par de mestres-sala da «Unidos da Vila». Cleusa e Clélio, ótimos sambistas, bem segundados por Célia e Pedro, o par de mestres-sala da escola do berço de Noel. Os dois são uma das atrações que a Vila apresentará no domingo de carnaval.

mais uma vitória de Noel, glória da Vila.

Hoje não se pode falar na Vila, sem vir a mente o nome de Noel Rosa, compositor que em suas criações, imortalizou Vila Isabel como o forte reduto do samba.

SURGE UMA ESCOLA

Os tempos passaram-se, em 37 falecia Noel. Mas a Vila continuou sendo o berço de Noel, a fortaleza do samba. Em dezembro de 46, Antonio Fernandez da Silveira (China), Antonio Rodrigues, Joaquim Rodrigues, Ary Barbosa, Paulo Brazão, Osmar Mariano, José Leite, Silvio, Naquina, Estrelão e Orlando reuniram-se e resolveram acabar com a tristeza e cumprir o que Noel pedia em uma de suas grandes criações:

«Quando eu morrer
Não quero choro nem vela»
Grandes sambistas que eram, organizaram uma escola para manter o prestígio adquirido pela Vila. Assim surgiu em 46 a escola de Samba Unidos de Vila Isabel, no morro dos Macacos.



A ALA DOS «ACADEMICOS DA VILA»

o espírito de união da Azul e Branco. Hoje Unidos de Vila Isabel é respeitada como uma grande escola. Suas festas e a presença em desfiles é sempre motivo de orgulho para o pessoal da Vila.

NO ENSAIO

Quando chegamos no local de ensaio da Azul e Branco da Vila, as pastoras já cantavam um lindo samba de Moacir Costa — Sofrimento.

Eu só vivo a pensar
Que os meus sofrimentos
Não têm mais fim
Meus Deus tenha pena de mim
Não fiz mal, não devo
[pagar]
Porque, eu só vivo a
[penar]

NOVO SAMBA

Osmar, mestre da bateria, dá um apito, moçada para, outro samba vai ser cantado. Dulcinea, diretora das pastoras, chama a atenção das garotas Sueli, Yara, Célia, Selmar, Helena, Ednea, Iolanda, Nadez, Celia prepararam-se para cantar a nova composição. É um lindo poema do carnaval passado, de

autoria de Zé Fon-Fon, Paulo Brazão, diretor de harmonia, canta a primeira parte, Osmar e Silvio, controlam a bateria, as pastoras entram firmes:

Ainda ouço
O cantar do meu sabiá,
Todo dia de manhã
Quando eu descia prá
[trabalhar]
Era lindo o alvorecer, meu
[amor,
Com o canto do meu sabiá.
Com este desfile de ope-
[rários]
Que desce do morro prá
[trabalhar].

Não havia mais dúvida: era a Vila, a Vila de Noel que cantava com seus grandes sambistas, demonstrando toda a força de uma escola.

PAULO BRAZÃO

P. Brazão é o compositor oficial da escola, um dos maiores do Rio. De sua autoria existem vários sambas de grande sucesso que são verdadeiros poemas como «Navio Negroiro», «Trabalhadores do Brasil», «Amigo Leal» e muitos outros. Paulo Brazão forma com Osmar uma dupla imprescindível à escola. São duas glórias da



Em primeiro plano: grupo de pastoras da querida escola Unidos de Vila Isabel. São elas: Sueli dos Santos, Celeste P. da Silva, Célia Pereira da Silva e Yara dos Santos. Em baixo: Célia, em animada conversa com Antonio Fernandes da Silva, o «China», presidente da escola, e José Leite, produtor e grande baluarte do samba na Vila. Este grupo de sambistas forma com Osmar, Paulo Brazão, Miguel, Estrelão e Orlando, a turma dos maiores da escola — de Noel —

Vila. José Leite é outra figura de proa, baluarte com China do samba no bairro de Noel.

OUTRO SAMBA

Agora é um samba de Paulo Brazão, já deste ano, que vai ser ensaiado — Amigo de Verdade, Fico muito grato Pela sua lealdade



A bateria da «Azul e Branco», da Vila, que vem brilhando nos ensaios. Osmar e Silvio 1.º e 2.º diretores prometem melhorar ainda em muito o garbo da rapaziada. É uma das melhores do Rio.

O SAMBISTA DO DIA

Para muitos já estava ficando muito chato, apresentar todos os domingos um rapas, como sambista do dia. Hoje mudou... bem para melhor, meus amigos. E aqui, em traços ligeiros a vida de uma jovem que é o orgulho de uma escola que dentro em breve será uma das melhores do Rio. Chama-se ela Celina de Oliveira. Todas as terças, quintas e domingos, é a primeira a chegar ao ensaio da «Caprichosos dos Pilares», e também a última a sair. Está sempre pronta para realizar qualquer trabalho em prol do desenvolvimento «da Vermelho e Branco» dos Pilares. Celina, de início, brincava nos blocos e clubes, ali bem pertinho de sua casa fundaram uma escola. Hoje ela é a diretora das pastoras e da ala das «Caprichosas». E nem em sonho pensa em sair da escola de Milton, notável compositor. É torcedora apaixonada do clube do Almirante. Ele está agora por baixo, mas continua a ser Vasco no futebol. E, no samba, só Caprichosos dos Pilares. Para nós que visitamos várias escolas e conhecemos outras pastoras, foi um prazer conhecer Celina, pelo seu grande entusiasmo, espírito carnavalesco e, sobretudo, seu amor ao pavilhão de sua escola.

Esta homenagem que prestamos à Celina, colocando-a na galeria de honra dos sambistas do Dia, é extensiva às pastoras de todas as escolas. São estas moças que com seu entusiasmo franco e sincero, com sua alegria, dão vida ao carnaval. No domingo estarão ricamente vestidas orgulhosas de desfilar sob o pavilhão de



suas escolas. Algumas outras pastoras Wilma, Fidelina, Edith, Dina ou Nair, no Coração da Liberdade. Na Flores do Andaraí: Iolanda, Nilza, Sueli. Na Unidos de Vila Isabel: Célia, Sueli, Yara. No Recreio da Mocidade: Adir, Sofia, Terezinha. Lá na Unidos do Cabuçu: Yara Léa e Nair. No «Filhos do Deserto»: Belinho e Maurício. E assim por diante.

As Três Filhas

ERA uma vez uma mulher. Dia e noite ela trabalhava para alimentar e vestir suas três filhas.

E essas três filhas cresceram, vivas como as andorinhas, belas como a lua serena.

Uma de cada vez, casaram-se e partiram para longe.

Alguns anos passaram e a velha mãe caiu gravemente doente, foi então que ela pediu a um pequeno esquilo todo vermelho que fosse buscar suas filhas.

— Dize-lhe, bichinho, que venham rapidamente.

O esquilo partiu logo e chegou à casa da filha mais velha.

— Oh! disse ela ao ouvir a triste notícia, oh! Como eu gostaria de rever minha mãe, mas preciso antes lavar essas duas grandes bacias.

— Lavar essas duas bacias — zangou-se o esquilo, pois bem tu não deixarás jamais essas bacias!

E de repente as duas bacias rolaram para baixo da mesa, e se grudaram nas costas e na barriga da filha mais velha. Ela caiu de quatro, e partiu da casa

transformada em tartaruga.

O esquilo bateu na porta da segunda filha.

— Oh, respondeu esta, eu iria logo em casa de minha mãe, mas antes preciso ficarinho para levar à feira.

— Pois bem! Fia pois, toda tua vida, sem parar jamais, disse o esquilo.

E a segunda filha transformou-se em aranha.

Quanto à mais moça, ela estava amassando barro, quando o esquilo bateu-lhe na porta.

Ela não disse uma só palavra, e sem mesmo

CONTO TARTARO

enxugar as mãos, correu para ver a mãe.

— Toda a tua vida tu levarás alegria e doçura aos homens, disse-lhe o esquilo, e os homens te amarão e te protegerão, a ti, a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

E, com efeito, a terceira filha viveu muito tempo, e todos a amavam, e quando ela ficou bem velhinha, quase a morrer, ela se transformou numa linda abelha de ouro.

Todo o dia a abelha fabrica mel para os homens. Suas pequenas patas dianteiras estão sempre repletas de açúcar, e no inverno, quando tudo morre de frio, a abelha dorme numa colmeia bem quente, e quando acorda tem com que se alimentar: mel e açúcar.

Texto e desenhos de LÉDA

DURANTE o período imperial, a corte e o próprio Pedro II sofriam ataques e sátiras nas ruas.

As críticas nos carros das sociedades não poupavam as altas personalidades do império. E o povo ria satisfeito ao ver ridicularizada a figura do imperador e seus ministros, em papelão pintado, balouçando-se sobre as carretas.

A rua do Ouvidor amanhcia ornamentada pelos negociantes e o Rio se transformava numa cidade cheia de mascarados onde todos se divertiam fazendo soar o grito das gaitinhas, dos apitos e dos assobios.

A multidão se acoto-

velava pelas ruas, compacta... suada... sob esguichos das bisnagas e dos limões de cheiro... No começo do século



eram inúmeras as máscaras e as fantasias.

Interessante notar que na cidade de São Sebastião, onde o povo era profundamente católico, a fantasia predileta era a do «diabo».

Bóas mães de família, devotas do Coração de Jesus, não queriam saber de outras fantasias para seus filhos. E os «diabinhos» vermelhos dominavam o carnaval pulando com longas caudas e chifres, saracoteando pelas ruas. Homens carolas, frequentadores dos sermões do padre Gonçalves e das missas da Candelária, saíam vestidos de Mefistos, com máscaras horrendas a vomitar lagartos e casaveis.

Eram inúmeros os demônios verdes, Píutões, Lúciferos e outros gênios do mal. E quando esses

demônios passava pelas Igrejas, entravam e saíam a correr atrás dos sacerdotes e sacristãos. O arcebispo da cidade horrorizado, bem como as gazetas católicas, não sabiam explicar tão deploráveis desatinos de um povo cristão...

Os «dominós» eram outros disfarces preferidos. Fantasias quantíssimas de veludo com capuz, gola e que envolviam mistérios...

Qualquer pessoa improvisava o «dominó» embrulhando-se em um lençol e afivelando máscaras que cobriam a face. Daí apareceu a tão conhecida frase:

— «Você me conhece?» — Seguindo a esta os trotes e as pilhérias que tanto intrigavam e encabulavam os demais.

Um chefe de família, que saísse com sua senhora a passear na cidade corria a todo o instante o perigo de ouvir coisas assim:

— Então seu «Soares» com esse ar de pai de família! Aquelas joias compradas ontem foram para a esposa? Quem era aquela morena da rua do Catete?

E a senhora do «seu Soares», buando de raiava, voltava para casa com olhares faiscantes, enquanto que o coitado... não podia fazer nada, nem sabia mesmo quem era o engraçado.

O «Velho» era outra fantasia muito usada, principalmente por aqueles que dansavam a «chula» e o «miudinho». Com enorme máscara de príncipe, «pince-néz», de calções pretos, alamares de

renda, o «velho» era uma sátira aos arruinados ricos do império.

E foi um sucesso... o povo cantava:

«O' rãio de sol,
Responde à lua!
Bravos ao velho
Que está na rua».

«Bebê-chorão era o disfarce predileto dos homens altos, fantasia que ficou até hoje. Havia ainda os «esqueletos» horrorosos, os que evocavam «a morte» de preto com crucifixos enormes, o «padre», o «curso» que pulava e dansava amarrado por uma corda, o «pierrot» com cara muito pintada e desconsolada e as colombinas de saias rodadas e mascaradas.

O primeiro baile de máscaras do Rio foi em 1835, oferecido pelo ho-

teleiro «Angelo». Foi colossal!! retubante! À meia-noite foi servido um chá e o preço da entrada caríssimo: 2\$000!

No ano seguinte houve outro no teatro S. Januário onde compareceram elementos da corte e os presentes procuravam reconhecer seus conhecidos entre as variadas disfarces de Turco, Chinês, Velha, Dominó, Palhaço, etc.



BOTÂNICA

NAIR BATISTA

Pétalas cáem,
Rolam no chão.

Em novos campos
Ressurge a terra
Cheia de frutos
Bem sazonados.
Não há mais flores,
Despetaladas,
Rolando ao léo!

Abrem-se os frutos!
Pelos caminhos
Ásperos, duros,
Cáem sementes,
Que brotarão
Em novas flores!

Germinarão
As sementeiras
Pelos caminhos!
Novas sementes,
Flores abertas,
Frutos maduros!

Sementes novas,
Novos caminhos...



A flor é linda,
— Quem negará!
Com tantas cores,
Tantos perfumes,
Quem negará,
Que a flor é linda!

Pétalas cáem,
Rolam no chão...
A flor é murcha,
— Oh, que tristeza!

Cartas de Afeto . . .

(CONCLUSÃO DA 1ª. PAG.)

dade? Eu quero que você me conte tudo direito. Papai e mamãe mandam um abraço muito apertado para você. (as.) Maria Aparecida, rua Cincinato Pinto, 267-Maceió, Alagoas.

EXPLICAÇÃO FINAL

Estas cartas são apenas uma amostra, se bem que bastante expressiva, da quantidade e do conteúdo repassado de carinho e solidariedade dos homens e mulheres do povo ao maior e melhor amigo de nosso povo. Já publicamos em nosso jornal, a partir do dia 3 de

janeiro, centenas de cartas, mensagens, telegramas, dirigidas a Prestes. Muitas centenas mais, milhares delas estão ainda em nossas pastas, a fim de serem oportunamente publicadas.

Esta página é uma modesta homenagem deste jornal ao Cavaleiro da Esperança. Mas esta homenagem é sobretudo dos milhares e milhares de brasileiros que transmitem ao grande líder, através de cartas e telegramas, a expressão de seu amor e de sua confiança no comandante da luta de todos os patriotas pela paz e a libertação nacional.

Há 70 Anos, o Povo do Egito Luta Pela Sua Independência e Pela Retirada dos Ingleses

DO BOMBARDEIO DE ALEXANDRIA EM 1882 AOS ATOS DE AGRESSÃO NA ZONA DE SUEZ, EM NOSSOS DIAS — É A CLASSE OPERÁRIA EGÍPCIA QUE CABE A HONRA DE DESFERIR OS MAIS DUROS GOLPES NOS IMPERIALISTAS INGLESES — A AMPLITUDE E A POTÊNCIA DO MOVIMENTO EGÍPCIO DE INDEPENDÊNCIA

Do bombardeio de Alexandria, que precedeu em 1882 a ocupação inglesa do Egito aos atos de agressão a que se entregam atualmente na zona do Canal de Suez as tropas do general Erskine, a história recente do Egito é a de um país subjugado pelo imperialismo britânico. E a história de um povo que não aceitou jamais a escravidão, que jamais abandonou o combate e que se vê hoje mobilizar-se inteiramente para realizar suas aspirações nacionais: a independência e a evacuação incondicional dos britânicos do vale do Nilo.

Foi um filho de FELLAH, mais tarde líder do Exército Egípcio, Arabi Pacha, que deu em 1882 o sinal da resistência armada contra o invasor britânico. Afluiram voluntários de toda parte, enquanto que até o mais humilde camponês, cada um contribuía para a luta nacional com donativos em espécie e em dinheiro. Vinte anos mais tarde a resistência ao ocupante toma um novo impulso; o partido nacionalista é fundado por Mustapha Kemal, e se a guerra de 1914-1918 põe em surdina a atividade dos patriotas egípcios, o problema da independência do Egito levanta-se de forma vigorosa logo após o armistício. A hostilidade dos egípcios em face da tutela britânica atinge ao máximo. A corvêia, ou seja o trabalho forçado a que dezenas de milhares de egípcios foram obrigados durante a guerra, as requisições ordenadas pelos ingleses, a espantosa miséria de um proletariado nascente, mas igualmente o fortalecimento de uma burguesia egípcia que aspira à direção dos negócios públicos monopolizados pelos altos funcionários ingleses são outros fatores que, em 1919, contribuíram para dar ao movimento nacional seu caráter de unanimidade.

A união das massas se manifesta em todo o país com um vigor sem precedente; o WAFD (verdadeira frente nacional, em formação), cu-

me a direção política da luta contra os britânicos. O medo do povo, no entanto, conduzirá certos homens políticos egípcios, que permanecem no WAFD ou que se desligam para constituir o Partido Liberal Constitucional, a procurar um compromisso com o ocupante. E se a Revolução de 1919 conquistava o reconhecimento pela Grã-Bretanha, três anos mais tarde, da independência egípcia, esta continuava na realidade

1924 e de 1929, a ação das massas afirma-se de modo espetacular; mas a cada vez negociações com a Inglaterra, entabuladas com um objetivo de pacificação, conduzem à derrota e são seguidas de impiedosa repressão. São ainda greves de operários e estudantes, em 1935, que derrubam o regime de ditadura, conquistam o retorno à Constituição de 1923 e eleições que levam o WAFD ao poder. Desta vez as ne-

nacional, poderosamente reforçado pelo desenvolvimento do proletariado — tornado sensivelmente mais numeroso e cuja consciência de classe se afirma cada vez mais — retoma de novo o combate. Greves importantes registram-se nos centros industriais e urbanos no momento em que, em consequência das despedidas massivas de operários que trabalhavam para o esforço de guerra, o desemprego se faz sentir cruelmente; somente no subúrbio industrial do Cairo Choubrah el-Kheima, 30.000 operários entram em greve a 2 de janeiro de 1946. Por sua vez, os estudantes se organizam e multiplicam as manifestações sob a palavra de ordem «Independência e Democracia». Enquanto o movimento se desenvolve, o governo reacionário de Nokrady Pacha tenta dividir, enfraquecer este mandando efetuar prisões sob pretexto de repressão anti-comunista. Ao mesmo tempo, ele entra em demarques diplomáticas em Londres na esperança de acalmar o descontentamento crescente dos egípcios. Mas este não faz senão crescer e se traduz notadamente pela greve política dos estudantes da Universidade do Cairo e a manifestação popular de 9 de fevereiro, que é reprimida sangrentamente (chacina de Pont Abbas); em seguida, acontecimentos semelhantes registram-se em Alexandria e Mansourah. Enquanto o governo é obrigado a renunciar, o movimento nacional se organiza e constitui um organismo de direção: o Comitê Nacional dos Operários e dos Estudantes.

Dezenas de egípcios mortos pelas balas inglesas, centenas de feridos — tal é o balanço dos acontecimentos de 21 de fevereiro — «dia da evacuação» — e de 4 de março; tanto heroísmo não foi em vão, pois, em definitivo, o projeto do acordo de Sidky-Bevin, destinado a substituir o Tratado de 1936, porém fiel ao espírito deste último, foi finalmente, sob a pressão das massas, abandonado pelos seus promotores.

LIBERTAR O VALE DO NILO

Porque o tema principal de sua propaganda eleitoral foi «a libertação do Vale do Nilo de toda restrição à sua liberdade e à sua independência» conseguiu o WAFD o êxito que teve nas últimas eleições egípcias. Todavia, a opinião devia ser logo decepcionada com o anúncio da abertura de novas negociações entre Londres e Cairo: era evidente que os ingleses não renunciariam às suas prerrogativas e tratariam de impor ao Egito o princípio da «defesa comum», contido já no projeto de acordo Sidky-Bevin e que permanece como a pedra angular da política de Londres em face do Egito.

Que exigia o povo do Egito? A denúncia pura e simples do Tratado de 1936 e a evacuação imediata e incondicional do Vale do Nilo.

«As negociações são uma traição!» vêm declarar pe-



Um agente da polícia egípcia selvagemmente assassinado pelas metralhadoras inglesas quando de sua ronda pelas ruas de Ismailia.

jo líder é Saad Zaghlul, assuformal. «A independência manca» — assim a chamavam na época, no Cairo — não podia criar nenhuma ilusão aos habitantes do Vale do Nilo.

Por várias vezes, também, principalmente nas greves de

negociações concluem, a 26 de agosto de 1936, com um «Tratado de Amizade de Aliança entre o Egito e a Grã-Bretanha».

UM TRATADO DESIGUAL

Tratava-se do tipo mesmo do tratado desigual: Nahas Pacha, líder do WAFD e atualmente presidente do Conselho, explicará, a 8 de outubro de 1951, que ele havia sido concluído sob pressão material e moral da ocupação estrangeira e em virtude da situação internacional caracterizada pela agitação internacional da ameaça fascista sobre o mundo. De fato, o tratado de 1936 dava por vinte anos à Inglaterra o «direito» de manter tropas no Egito e colocava à sua disposição os meios de comunicações do país, os aeródromos, os portos, etc. Era a própria soberania do Egito que se encontrava alienada em virtude das cláusulas políticas do documento que situava o país na fileira de satélite da Grã-Bretanha, arrastando-o automaticamente a uma guerra ao lado desta e interditando-o em tempo de paz de conduzir no plano das relações diplomáticas uma política que não se enquadrasse nos objetivos do Foreign Office.

Depois da derrota do fascismo, em 1945, o movimento



O cadáver de um operário egípcio, encontrado crivado de balas do lado de fora dos campos ingleses, perto da ponte Ferdan.

rante a presidência do Conselho, a 22 de novembro de 1950, milhares de manifestantes, estudantes em sua maior parte, que lançam estas palavras de ordem: Evacuação incondicional do Vale do Nilo! Nada de pactos imperialistas! Viva a Paz!

Desde então, o movimento nacional não cessa de se desenvolver; sucedem-se as manifestações patrióticas, surgem novos jornais defendendo energicamente a causa nacional, a democracia e a paz, a imprensa dos Partidos se faz cada vez mais frequentemente eco da opinião pública, numerosos deputados intervêm no Parlamento contra o prosseguimento das negociações e por uma política enérgica em face do imperialismo. A 1.ª de Maio, no decorrer de um debate na Câmara, uma cópia do Tratado de 1936 é rasgada sob os aplausos unânimes dos deputados, entre os quais se destacam diversos pelos seus discursos vigorosos a favor da rejeição da aliança com o Ocidente e do IV Ponto de Truman. Os deputados se fazem eco dos sentimentos que animam a opinião pública — reconhecia o oficioso «Misri» de 2 de maio. Cinco dias mais

tarde, o deputado liberal El Aailly Bey escrevia no «Gomhury»: — «O único meio de resolver a questão nacional é arastar o povo à luta e preparar a opinião neste sentido. Não há outra maneira de agir, senão com a concessão de todas as liberdades políticas...»

Chegou o momento de compreender que os ingleses não temem senão a opinião pública, o ódio do povo... A 8 de outubro, Nahas Pacha, respondendo finalmente aos votos da opinião egípcia, anunciava sua intenção de denunciar o Tratado de 1936 e os Acórdos de 1899 relativos ao Sudão. Por outro lado, o Governo do Cairo rejeitava a proposição ocidental dos Quatro que convidava o Egito a participar da pretensa «defesa do Oriente Médio» e que previa que tropas britânicas estacionadas no Egito seriam aumentadas com contingentes franceses, ianques e turcos. Em lugar de sermos ocupados com uma só Potência, explicou Salah Eddine Pacha, Ministro do Exterior, seríamos submetidos a uma ocupação quadripartite.

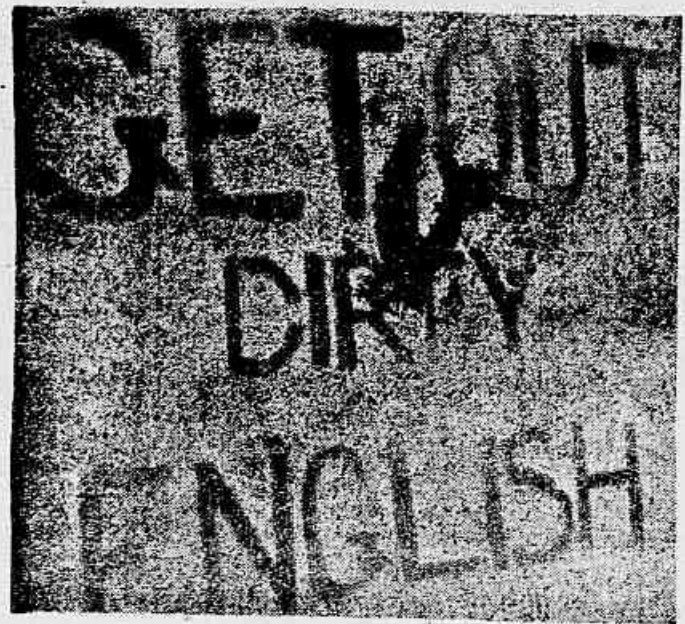
Os ingleses deviam responder à abrogação do Tratado de 1936 por atos que passavam da agressão pura e simples: saindo dos campos militares de Fayed, ocuparam as cidades egípcias da zona do Canal, utilizaram suas armas, fazendo verdadeiras razias e obrigando os egípcios a trabalharem em seus campos sob a ameaça de metralhadoras.

É significativo que é a classe operária egípcia que cabe a honra de haver desferido os mais duros golpes nos imperialistas ingleses: os trabalhadores subordinados aos campos britânicos, ferroviários da zona do Canal, Mecânicos, artesãos, etc., todas as corporações deixaram de trabalhar para os ingleses; quase sessenta mil operários optam assim pelo desemprego a ter de ajudar o ocupante, e são frequentemente obrigados a se refugiar no interior do país.

Verificam-se em todo o Egito manifestações para exigir que o povo seja armado, que o boicote aos ingleses seja eficientemente organizado, que os prisioneiros políticos sejam libertados e que as manobras da quinta-coluna do imperialismo sejam repri-



Operário egípcio, que tendo se recusado a trabalhar para os ingleses, foi assassinado em plena rua, em Ismailia.



Pode-se ver nos muros das casas inglesas a inscrição: — «Fôra, sujos ingleses», que mostra bem os sentimentos do povo egípcio em face dos ingleses.